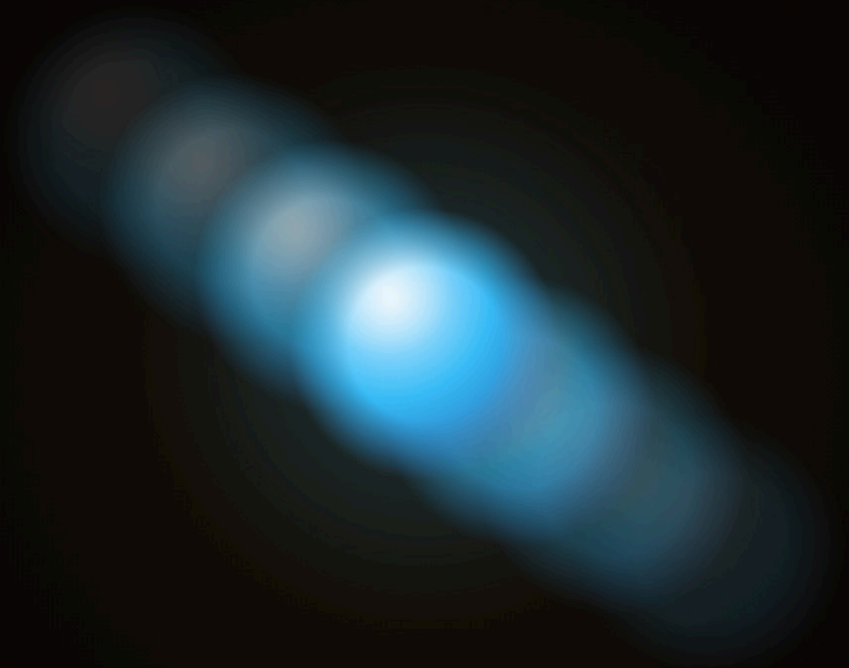
Realidades paralelas

As outras versões de você e como escolher em qual viver



ELIAS · BASHAR · SETH · ELAN

MESTRE DA PRÓPRIA REALIDADE

Como usar este livro

Este livro reúne 52 conversas e trechos completos sobre realidades paralelas e prováveis: 25 do Elias, 16 do Bashar, 8 do Seth, 3 do Elan. Cada um vai da pergunta até onde o assunto muda.

Comece pelos doze pontos e pelas perguntas e respostas: cada item diz onde ler nas palavras dos mestres. Depois leia os capítulos por tema e faça os exercícios.

Cada conversa traz quem pergunta, o que o mestre ensina ali e notas que explicam nomes e termos. Os termos próprios estão em "Palavras dos mestres". Os mestres usam nomes diferentes para ideias parecidas: o Bashar fala em realidades paralelas, o Seth em realidades prováveis, o Elias em eus prováveis, eus alternados e focos.

Fontes: Elias (Mary Ennis, eliasweb.org), em português do MPR ou traduzido do inglês; Bashar (Darryl Anka), transcrições traduzidas, algumas pontuadas a partir de legenda automática, e o livro "Blueprint for Change", traduzido do inglês; Seth (Jane Roberts), "O Seth Fala" na tradução brasileira e exercícios traduzidos do inglês; Elan (Andrew), "Your Power on a Plate", traduzido do inglês.

Palavras dos mestres

As palavras que os mestres usam com sentido próprio. Quando um termo aparecer sem explicação, volte a esta página.

A fórmula (Bashar): agir na opção que mais empolga você naquele momento, da melhor forma que puder, sem insistir no resultado. O resto, a sincronicidade traz.

A Mudança (Elias): a virada de consciência que o Elias diz estar em curso: os sistemas de crenças vêm à tona para que as pessoas os vejam e aceitem, em vez de brigar com eles.

Áreas regionais (Elias): a Área Regional 1 é a consciência objetiva, o estado de vigília; a Área Regional 2 é a subjetiva, a dos sonhos e da comunicação com a essência.

Bolha (Elias): o campo de energia que envolve cada pessoa. Ele atrai o que combina com ele: você é a fonte do que atrai.

Concentração (Elias): não é pensar nem prestar atenção: é onde a sua crença põe o foco. Você cria aquilo em que se concentra.

Contraparte (Elias): Uma ação entre pessoas, não uma pessoa: uma vive uma experiência pela outra, sem precisar vivê-la no próprio corpo. Pode ser de mão única.

Crenças de massa (Elias): crenças que muita gente compartilha, como o jeito "normal" de conseguir dinheiro ou o certo e o errado. A massa é feita de indivíduos.

Elan (Elan): ser que fala por meio de Andrew; diz vir do mesmo mundo de origem do Bashar. Ensina que a realidade nasce de uma

decisão sobre quem você é.

Essência (Elias): o seu ser inteiro, maior que esta vida. Ela se expressa em muitas vidas ao mesmo tempo; você é uma delas.

Estado A-1 (Seth): Um estado um pouco ao lado da consciência normal, em que o Seth propõe viver cada alternativa de uma decisão antes de decidir.

Estrutura 1 e Estrutura 2 (Seth): a Estrutura 1 é o mundo físico que você percebe; a Estrutura 2 é a realidade interior, sob a atenção, onde os pensamentos de todos se misturam e de onde nascem os eventos.

Eu alternado (Elias): Uma versão de você na sua própria realidade, com quase o mesmo tom. Os eus alternados trocam de lugar com você o tempo todo, sem que você perceba.

Eu provável (Elias e Seth): uma versão sua em outra probabilidade, que vive o caminho que você não escolheu aqui.

Foco (Elias): uma vida física: o ponto onde a essência põe a atenção. Cada pessoa é um foco da sua essência, e a essência tem muitos focos ao mesmo tempo.

Frequência (Bashar): o estado de ser em que você vive, feito de crenças, emoções e atitudes. Mudar de frequência é passar a viver numa realidade paralela que já existe.

Impulsos (Elias): a comunicação da sua essência com você, que aponta para o que você quer. Seguir os impulsos é escutar a si mesmo.

Insistência (Bashar): exigir que o resultado venha de um só jeito. Gera resistência e ansiedade; a fórmula pede agir sem insistência.

Linha do tempo (Bashar): Para o Bashar, uma sequência de quadros tirados de muitas realidades paralelas, que a consciência liga como numa animação.

Objetivo e subjetivo (Elias): objetivo é a atenção do dia a dia, o que se vê e se faz; subjetivo é o que acontece por baixo dela. Os dois se comunicam o tempo todo.

Onda (Elias): fase em que a consciência coletiva se volta para um sistema de crenças, trazendo-o à tona; em 2003, a onda da verdade.

Periferia (Elias): o que está ao redor do ponto que você olha. No exercício de clareza, notar tudo ao redor sem fixar a atenção numa coisa só.

Prisma de divisão (Bashar): A imagem do Bashar para as versões da Terra que se afastam como trilhos: quanto mais tempo no mesmo trem, mais difícil trocar de trilho.

Probabilidades (Elias): os caminhos possíveis de cada momento. Todas são criadas e se firmam no agora, não no passado nem no futuro.

Realidade paralela (Bashar): outra versão do mundo que já existe. Ao mudar, você passa a viver a que combina com a sua nova frequência.

Ruburt e Joseph (Seth): Ruburt é o nome que o Seth dá a Jane Roberts, por quem ele fala; Joseph é Robert Butts, o marido dela, que anotava as sessões.

Sentidos internos (Elias): os sentidos da consciência, além dos cinco físicos. Treinar os sentidos externos, como no exercício de clareza, ajuda a usá-los.

Sistema de crenças (Elias): conjunto de crenças sobre um tema (relacionamento, dinheiro). O Elias o compara a uma gaiola com centenas de pássaros, cada um um aspecto da crença. Não é certo nem errado.

Trespasse (Elias): Quando a informação de outro foco seu passa para este, e você se reconhece em outra vida ou sente algo que não é seu.

O que os mestres ensinam sobre realidades paralelas

Doze pontos que aparecem nos quatro mestres. A síntese é do MPR; cada ponto diz onde ler nas palavras deles.

1. Tudo acontece agora

Passado, presente e futuro são o mesmo momento visto de ângulos diferentes. Para o Elias, todos os seus focos acontecem ao mesmo tempo; para o Elan, cada agora é completo. Bashar, "Cada instante é uma realidade paralela"; Elias, sessões 324 e 106; Elan, "Cada agora contém tudo".

2. Há infinitas realidades no mesmo espaço

Muitos universos ocupam o mesmo espaço; alguns são paralelos ao seu. Há infinitas Terras, e nem todas têm uma versão sua. Elias, sessão 24; Bashar, "Mudar de Terra é uma dança das cadeiras" e "A Terra que se divide"; Seth, capítulo 16.

3. Cada escolha que muda o rumo cria um eu provável

Ao mudar de direção, você cria eus prováveis, que seguem as escolhas que você não fez. Uma escolha pequena não cria. Para o Seth, toda ação não escolhida também existe. Elias, sessões 269, 481 e 986; Seth, capítulo 16.

4. Você muda de realidade o tempo todo

O Bashar diz que você troca de realidade bilhões de vezes por segundo, e que a sua linha do tempo é feita de quadros de muitas realidades. O tempo é um efeito dessa troca. "Posso mudar de linha do tempo?", "O tempo é efeito de trocar de realidade", "Realidades paralelas e vida eterna".

5. Você não muda a realidade, você muda de realidade

Você não altera a Terra ou a história em que está: passa para uma que já contém a mudança, trocando de lugar com a outra versão sua. Bashar, "Mudar de Terra é uma dança das cadeiras", "Mudar o passado é mudar de história", "Viajar no tempo é trocar de linha".

6. A frequência decide para onde você vai

Quando a sua vibração muda, você passa para a realidade que a reflete, num instante. A fórmula do Bashar, agir no que empolga sem insistir no resultado, é o manual de navegação. Bashar, "O diagrama das trilhas de tempo", "Posso mudar de linha do tempo?", "Como saber que você trocou de realidade".

7. Agir fecha o circuito

A mente fala em energia; a realidade física fala em ação. Ser exemplo vivo do que você prefere firma essa realidade para você. Bashar, "Agir é o leme entre realidades"; Seth, "Os caminhos que você não tomou".

8. As outras versões de você se cruzam com esta

Inspiração, um impulso estranho ou uma pontada de preocupação sem motivo podem ser o que um eu provável vive. Você pisca para dentro e para fora desses cruzamentos. Elias, sessões 111, 120 e 481; Seth, "Receber o que seus eus prováveis vivem".

9. Ninguém substitui você

Eus alternados trocam de lugar com você, e outro foco pode se misturar por um tempo, mas ninguém assume a sua vida. Todo eu é provável para os outros: nenhum é o real e os demais imaginários. Elias, sessões 147, 152 e 282.

10. O presente muda o passado

O passado é criado no presente. O Seth chama o presente de ponto de poder e propõe imaginar, muitas vezes, um evento melhor no lugar do que perturbou. O Elias fala do braço que o raio X já não mostra quebrado. Seth, capítulo 16 e "Os caminhos que você não tomou"; Elias, sessão 106; Bashar, "Passar de uma realidade para outra".

11. Cada pessoa que você vê é a sua versão dela

Ao mudar de realidade, você pode encontrar outra versão de quem você ama. O Elan diz que tudo o que você percebe, inclusive cada pessoa, é a sua versão, e que o mundo comum é um acordo aparente. Bashar, "Com quem você se relaciona ao mudar"; Elan, "Cada agora contém tudo" e "Existe um só futuro?".

12. Explore sem fugir daqui

Dá para explorar outras realidades pela imaginação, no sono e em estados de relaxamento, sem desfazer o que você criou. O Elias avisa: achar que outra realidade é mais real desvaloriza esta e fecha o acesso. Elias, sessões 499, 293 e 501; Seth, capítulo 19.

Perguntas e respostas

As perguntas que aparecem em quem estuda realidades paralelas, com a resposta que as conversas dão e onde ler. As respostas resumem o que os mestres disseram; a síntese é do MPR.

Realidades paralelas existem mesmo?

Para os quatro mestres, sim: muitas realidades acontecem no mesmo agora, e você vive uma delas de cada vez.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 24 E 481; BASHAR, "CADA INSTANTE É UMA REALIDADE PARALELA"; SETH, CAPÍTULO 16; ELAN, "EXISTE UM SÓ FUTURO?".

Qual a diferença entre eu provável e eu alternado?

O Elias diz que o eu alternado está na sua realidade, com quase o mesmo tom, e troca de lugar com você. O eu provável nasce de uma escolha que muda o rumo e segue em outra realidade.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 481, 269 E 147.

Posso mudar de realidade de propósito?

O Bashar diz que você já muda o tempo todo, e que a fórmula é o modo de navegar: mudar a frequência, agir no que empolga e não insistir no resultado.

ONDE LER: BASHAR, "POSSO MUDAR DE LINHA DO TEMPO?", "O DIAGRAMA DAS TRILHAS DE TEMPO" E "MUDAR DE TERRA É UMA DANÇA DAS CADEIRAS".

Como sei que mudei de realidade?

Quase nunca se percebe. Às vezes vem uma onda de energia, coisas que aparecem ou somem, ou lembranças que não batem com as dos outros.

ONDE LER: BASHAR, "COMO SABER QUE VOCÊ TROCOU DE REALIDADE", "COM QUEM VOCÊ SE RELACIONA AO MUDAR" E "A TERRA QUE SE DIVIDE".

E as pessoas que eu amo, vêm comigo?

O Bashar diz que você pode encontrar outra versão delas, e que algumas escolhas são feitas por acordo. O Elan diz que cada pessoa que você percebe é a sua versão dela.

ONDE LER: BASHAR, "COM QUEM VOCÊ SE RELACIONA AO MUDAR" E "A TERRA QUE SE DIVIDE"; ELAN, "CADA AGORA CONTÉM TUDO".

Dá para mudar o passado?

Para o Bashar, você passa para uma história que já contém a mudança. O Seth e o Elias dizem que o presente altera o passado, e o Seth dá um exercício para isso.

ONDE LER: BASHAR, "MUDAR O PASSADO É MUDAR DE HISTÓRIA"; SETH, CAPÍTULO 16; ELIAS, SESSÃO 106.

Déjà vu tem a ver com isso?

O Bashar diz que pode ser informação de uma linha do tempo paralela em que o evento já aconteceu.

ONDE LER: BASHAR, "DÉJÀ VU E TERRAS COM HISTÓRIAS DIFERENTES".

Por que às vezes eu me sinto outra pessoa?

O Elias diz que você troca de lugar com eus alternados, e que mudanças de interesse ou de humor podem vir dessas trocas, que são passageiras.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 282, 147 E 111.

Vidas passadas são realidades paralelas?

O Elias diz que os outros focos acontecem agora, não em fila, e que por isso não existe carma nem dívida a pagar.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 259, 270 E 324.

Como entro em contato com outra versão de mim?

O Elias diz que bastam desejo e confiança. O Seth propõe o estado A-1, o foco alternado, rever cenas do passado e olhar fotos suas.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 18 E 499; SETH, CAPÍTULO 19 E "EXERCÍCIOS COM CENAS E FOTOS DO PASSADO".

Se outro eu já vive o que eu quero, eu fico com o quê?

O Seth diz que um impulso estranho pode apontar uma habilidade de um eu provável, e sugere agir nele no que for razoável. O Elias diz que você é o centro e cria a sua realidade.

ONDE LER: SETH, "RECEBER O QUE SEUS EUS PROVÁVEIS VIVEM"; ELIAS, SESSÃO 117.

Isso é fuga da minha vida?

O Elias diz que investigar outros focos ajuda quando o objetivo é entender este, e que achar outra realidade mais real fecha o acesso.

ONDE LER: ELIAS, SESSÕES 501 E 293.

O que são as realidades paralelas

Muitas realidades no mesmo agora, e o que isso quer dizer.

Seu plano divino é uma linha de probabilidades

ELIAS · SESSÃO 324 · 23 DE SETEMBRO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), TAMARA (ALDENN) E DEZ PARTICIPANTES NOVOS

Numa noite de perguntas livres, uma participante nova quer saber se existe um plano divino para cada pessoa. Elias responde com o fundo de probabilidades e com a imagem de uma sala cheia de televisões.

O que ele ensina aqui

- O plano de cada um é uma linha de probabilidades que a própria pessoa cria ao entrar no foco físico, e que pode mudar a qualquer momento.
- O fundo de probabilidades é potencial, não uma lista pronta: cada probabilidade nasce no momento em que é escolhida.
- Todos os focos acontecem agora, ao mesmo tempo. Passado e futuro são só uma forma de perceber.
- Cada foco é uma tela de televisão na mesma sala, e a essência assiste a todas juntas.

> **Nota do MPR:** Foco: cada vida que uma essência vive neste mundo. Todas acontecem ao mesmo tempo.

> **Nota do MPR:** Fundo de probabilidades: o potencial que você traz ao entrar no foco físico. Não é um cardápio pronto.

A conversa

VOZ DE MULHER: Muito bem, vou colocar uma pergunta. Existirá alguma coisa como um plano divino para cada um aqui na

Terra, por esta altura? A nível individual, será que todos teremos algum plano divino já estabelecido para cada um?

ELIAS: Pergunta interessante! Permitam que eu diga a vocês que, no contexto das crenças desta dimensão, vocês geram variadíssimos termos para descrever diferentes aspectos da sua realidade. Essencialmente muitos desses conceitos assemelham-se e detêm o mesmo sentido mas contêm igualmente elementos de distorção devido a se acharem sob a influência das suas crenças ou correntes de opinião.

Com esta pergunta em particular, você questiona acerca de um plano divino. De certa forma, posso responder a vocês pela afirmativa, porque VOCÊS são divinos e criaram o seu próprio plano, por assim dizer.

Deixem que eu diga a vocês que o plano de vocês, por assim dizer, consiste efetivamente numa linha de probabilidades que VOCÊS criam ao entrarem no foco físico. Nesse sentido, quando escolhem entrar nesta dimensão e se manifestar em termos físicos, vocês criam uma linha de probabilidades que potencialmente podem seguir.

Bom, deixem também que eu diga a vocês que não existem absolutos. Por isso, vocês podem criar qualquer linha de probabilidades e também são capazes de alterá-las em qualquer momento no seu foco. Vocês também podem se deslocar para fora do seu "fundo" de probabilidades individual e passar a incorporar outras probabilidades que podem encarar como improváveis em relação ao seu "fundo" de probabilidades.

Há situações para as quais as pessoas se voltam, em que vocês podem assistir à criação, no foco do indivíduo, de escolhas e de circunstâncias bastante incomuns. Poderão avançar num tipo específico de direção durante a maior parte do seu foco, e subitamente alterar a totalidade do seu foco e voltar-se numa direção completamente diferente. Isso traduz uma situação de atrair a si probabilidades a partir de fora do seu "fundo" individual dessas probabilidades. (Tanto a Mary quanto eu nada conhecemos desse tipo de situações!)

Cada um de vocês cria um "fundo" de probabilidades antes de entrar no foco físico. As probabilidades são criadas no momento. Esse "fundo" de probabilidades constitui um fundo de potencial e não um fundo de eventos reais ou de escolhas que se situem diante de vocês e que possam escolher. Trata-se de uma área de potencialidade e vocês podem se voltar para qualquer direção que optarem na criação das suas próprias probabilidades.

Cada probabilidade é criada no momento. Ela não se acha diante de vocês. Não é como uma árvore com milhares de folhas, cada uma representando uma diferente probabilidade, de forma que possam pegar uma e atualizá-la no seu foco. As probabilidades são atualizadas a cada momento, mas no potencial desse fundo de probabilidades e da natureza imaculada das suas criações, todas as probabilidades que vocês criam num foco se encaixam juntas na perfeição, como um quebra-cabeça isento de erros. Apesar de perceberem que criam erros no seu foco, vocês não criam, porque cada escolha que estabelecem, a despeito do espírito crítico com que avaliam as suas escolhas, é escolhida na perfeição a fim de criar certa direção e de fazer vocês avançarem dentro desse seu

fundo de probabilidades a fim de criarem determinados eventos e determinado tipo de ação e uma certa retidão no seu foco, para se voltarem nas direções correspondentes ao seu propósito específico no seu foco individual.

ISSO representa o seu plano divino, porque o deus são vocês! E nesse sentido, VOCÊS são o ser divino que cria a sua própria linha, o que representa aquilo que na sua terminologia vocês designam como o seu "caminho", e vocês criam todas as vias que os conduzem ao longo do seu "caminho", por assim dizer.

Eu não digo que isso seja um caminho, porque isso reforça as crenças sustentadas no foco físico de que vocês são colocados neste planeta por algum poder cósmico exterior a si mesmos e de que lhes dizem que estão destinados a seguir um caminho, e que nesse caminho estão certamente investidos de uma missão! (Rindo) Não, não estão!

Vocês criaram este foco físico. E nele, vocês manipulam TUDO. Cada resultado da criação neste planeta, cada molécula existente neste universo, foram VOCÊS que criaram, e continuam criando e manipulando todos esses elementos como num teatro, em que criam a sua própria peça. Vocês criaram esta dimensão física a fim de colher experiência. Se preferirem se inclinar para a imagem da "missão", isso deverá constituir a sua missão - experimentar.

Esta dimensão em particular foca a sua atenção na criação física a fim de obter experiência emocional e sexual, e isso reflete-se em cada aspecto das suas criações. Cada elemento que compõe esta dimensão de vocês detém uma associação de gênero e vocês projetam emoção a cada aspecto do seu foco, porque foi assim que

conceberam esta dimensão em particular a fim de experimentar. Existem incontáveis dimensões físicas, sendo esta apenas uma delas, mas nesta, essa é a direção que criaram.

Vocês estão experimentando muitos outros tipos de experiências em outras dimensões físicas. Vocês não são apenas esta forma singular que percebem. Na sua forma de pensar, vocês pensam na sua realidade em termos do que podem ver fisicamente NESTE único foco da atenção. Mas esta não é a totalidade do que vocês são! Cada um de vocês consiste numa criação espantosa, criaturas prodigiosas que habitam incontáveis dimensões simultaneamente.

Todos os seus focos estão em andamento neste momento, simultaneamente, nesta como em outras dimensões, e NESTA mesma dimensão criativa vocês criaram a percepção do tempo linear. Que criação excelente! BASTANTE criativa, porque com ela vocês criaram subdimensões na sua dimensão, porque esta é uma dimensão física e nesta dimensão criaram subdimensões em termos de aspectos temporais. Por isso é que vocês dispõem de um passado e de um futuro. Todos estes elementos temporais estão igualmente em andamento agora, no presente, simultaneamente. Vocês percebem uma expansão de si mesmos através dos outros focos que detêm – focos passados e focos futuros. Eles acham-se todos decorrendo agora. Vocês apenas comportam a percepção de possuir focos passados ou futuros.

Já propus previamente uma analogia que passarei a transmitir a vocês, por expressar uma vertente de visualização, de modo que possam entender mais a vastidão do que são, apesar de essa analogia também ser bastante limitada.

Com isto peço a vocês que se visualizem como um compartimento. O seu ser físico representa um compartimento e nesse compartimento existem centenas de televisões, e cada televisão dessas está sintonizando um canal, uma imagem, uma cena, um cenário, e todas elas são diferentes, mas todas se situam nesse mesmo compartimento.

Cada um desses telas representa um foco seu. Eles são todos criação sua, um aspecto seu, e estão todos contidos em vocês. Vocês formam uma dessas telas. Vocês são um foco da atenção da essência, tal como no seu corpo físico podem focar a atenção em diversas áreas da forma física simultaneamente. Podem ter consciência da visão, da audição, do tato, de estímulos provenientes do lado, do dedo do pé batendo, e tudo simultaneamente. Do mesmo modo, a sua essência tem consciência e está interagindo com todos esses focos da atenção em simultâneo e vendo todos esses telas de televisão ao mesmo tempo.

O tempo na forma linear que assume consiste apenas numa forma de percepção que vocês criaram a fim de experimentá-lo nesta dimensão particular, de modo a poderem obter uma experiência mais completa por um processo muito lento, de modo a saborearem cada uma das experiências que criam no foco físico. Vocês criaram uma dimensão bastante espantosa nesta realidade em particular!

Eus prováveis, eus alternados e realidades paralelas

ELIAS · SESSÃO 481 · 30 DE SETEMBRO DE 1999 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E JOE (HOLDEN)

Joe diz que ainda está no limbo sobre os eus prováveis e pede uma conversa só sobre eles. Elias separa realidade alternada, realidade provável e realidade paralela.

O que ele ensina aqui

- Realidades alternadas acontecem o tempo todo dentro da sua realidade: são os vários aspectos do mesmo foco.
- Cada escolha que muda a direção cria realidades prováveis, paralelas à sua, com um eu quase igual a você.
- O eu provável tem o mesmo passado que você e, a partir da escolha, decide por conta própria.
- Todas essas realidades ficam contidas na Área Regional 1, como galhos de uma mesma árvore.

> **Nota do MPR:** Área Regional 1: a camada de consciência que contém o universo físico que vocês conhecem, com todas as realidades dentro dele.

> **Nota do MPR:** Transição: o modo de Elias falar da saída do foco físico.

A conversa

JOE: Elias, hoje, se for possível... Sei que Seth e você explicaram e escreveram muito sobre eus prováveis, mas ainda estou completamente no limbo a respeito deles. Então, se estiver tudo bem, poderíamos conversar sobre os eus prováveis?

ELIAS: Muito bem. E em que direção você escolhe começar?

JOE: Bem, entendo (e me corrija se eu estiver errado) que os eus prováveis se originam dentro de um foco individual. Correto ou incorreto?

ELIAS: Sim, você está correto.

JOE: Certo. Onde e como esses eus prováveis se ramificam? Como funcionam, exatamente, as realidades alternadas que esses eus prováveis habitam, em relação a esta realidade? Como uma acompanha a outra, como compartilham informação, de que maneiras se relacionam dentro de um foco individual? E, do seu ponto de vista, como você consegue distinguir o eu que sou eu de outro eu provável que possa ter se ramificado? Ou estou totalmente fora do caminho? Talvez não funcione assim de modo nenhum. Não tenho muito entendimento, apesar de você e outros já terem explicado bastante.

ELIAS: Muito bem.

Antes de tudo, vou lhe expressar uma distinção entre realidades prováveis e realidades alternadas. Faço essa distinção porque as realidades alternadas ocorrem continuamente dentro da sua realidade efetiva e da dimensão individual que você ocupa neste único foco.

As realidades alternadas são uma ação contínua que envolve todos os diferentes aspectos de você, como este único foco, que ocupam todos esta única realidade dimensional.

Uma realidade provável é diferente, pois uma realidade provável e os eus prováveis passam à posição do que você pode chamar de

realidade paralela.

Agora, vou dizer também que há muito mais realidades paralelas do que apenas realidades prováveis, mas, como vamos nos limitar a este assunto, os eus prováveis e as realidades prováveis, vamos dirigir a atenção a esta área nesta conversa e não envolver todas as outras realidades paralelas que também são criadas e existem, nos termos de vocês.

Quando você olha para um foco individual, como o seu, você escolhe, dentro da essência, se manifestar como um foco da essência, um foco de atenção, numa manifestação particular, numa estrutura de tempo, num lugar, numa realidade objetiva particular, e ao se mover por esse foco você cria linhas de probabilidades.

Como já expressei, ao escolher se manifestar na realidade física, você entra nela com o que se pode chamar de um fundo de probabilidades do qual se permite tirar, e nesse fundo há muitas linhas de probabilidades entre as quais você se permite escolher, por assim dizer.

Isso é bem figurado, pois lembre-se de que todas as probabilidades são criadas e atualizadas no momento. Não são um elemento ou uma coisa colocada diante de você da qual você escolhe. Mas, ao entrar numa manifestação física em um foco, você traz esse fundo de probabilidades, e nele há, como disse, muitas linhas diferentes de probabilidades que você escolhe.

Cada linha de probabilidades que você escolhe atualizar nesta dimensão física e realidade objetiva particular cria uma direção específica, e, ao escolher uma direção específica, você também NÃO escolhe inserir nesta realidade objetiva muitas outras

escolhas. Mas todas as escolhas são atualizadas. Só não são todas atualizadas nesta única realidade objetiva, pois foi assim que você criou esta realidade física em particular.

Portanto, ao se mover pelo seu foco individual e criar o que você vê como escolhas grandes ou que mudam a direção do foco, você também cria, simultaneamente, realidades prováveis.

Essas realidades prováveis estão diretamente relacionadas com a realidade física que você experimenta, e atualizam as escolhas que você escolheu NÃO inserir na sua realidade física objetiva. Por exemplo: ao escolher atualizar uma probabilidade, a de ter um relacionamento íntimo em parceria com outro indivíduo, e ao escolher se mover numa direção de probabilidades com esse indivíduo, vocês dois também criam realidades prováveis, com eus prováveis que criam muitas e muitas escolhas diferentes que vocês NÃO escolheram inserir na realidade física objetiva.

Isso cria um tipo de dimensão paralela em que você criou outro você, que continuará e criará escolhas diferentes das que você vê que escolhe, mas que parecerá quase idêntico a você. Certas qualidades do eu provável serão diferentes, mas muitas das manifestações do eu provável serão iguais às suas.

De certo modo, é um tipo de ação que você cria no foco físico e que se pode comparar à criação de clones. Você cria um clone de si mesmo e o insere numa realidade provável, que se torna uma dimensão provável ou dimensão paralela à que você experimenta, e, a partir desse ponto, esse eu provável tem identidade e realidade individuais próprias.

Agora, perceba que, até esse ponto, antes dele, aquele eu provável ainda não era um eu provável. Era um elemento de você, um aspecto de você, um eu alternado seu. No momento em que você escolhe uma alteração na direção, dentro da sua realidade física, dentro do seu foco, você também cria, em sentido figurado, um tipo de divisão, e nessa divisão você cria o movimento de um aspecto particular de si mesmo, deste foco individual, que se afasta de você (ou do que você reconhece como você) e é inserido, quase como uma entidade separada, numa realidade paralela.

Agora, essa realidade paralela é paralela à sua na existência do seu passado, pois o passado dela é criado imediata e simultaneamente nesse momento, porque ela já viveu o seu passado, porque é você. O futuro e o presente dela podem divergir e não necessariamente continuar numa linha paralela, pois, no momento da escolha, ou da divisão figurada, o eu provável passa a ter a sua própria realidade e cria as suas próprias escolhas, e se move, daí em diante, dentro da estrutura de tempo linear, para a sua realidade, e terá o seu livre-arbítrio, a sua personalidade e as suas escolhas individuais.

Portanto, essa seria a distinção criada entre uma dimensão paralela de fato, que não é uma dimensão provável, e uma dimensão provável, que contém uma realidade provável e eus prováveis.

Nisso, a realidade provável tem a capacidade de se afastar de uma linha paralela nas suas criações, e pode criar escolhas que na verdade são bem diferentes das suas, e, do mesmo modo que você, também pode alterar bastante as suas escolhas individuais e a expressão da sua personalidade, conforme as suas criações individuais.

Está entendendo até aqui?

[…]

JOE: Certo. Então, para eu mesmo entender, vou desenhar isto. Isto poderia ser comparado ao tronco de uma árvore, em que o tronco é basicamente um foco, e a cada grande cruzamento da vida da árvore, por assim dizer, ou nas ações individuais de um foco particular, sai um galho? Esse galho está ligado à árvore, mas segue por conta própria, à sua maneira, em direção à luz do sol, ou, por assim dizer, às suas próprias realizações. Cada um desses galhos seria um eu provável?

Mas tenho outra pergunta. Se e quando eu fizer a transição, todos os eus prováveis fazem a transição junto?

ELIAS: Não necessariamente, não.

Agora, se você escolhe entrar em transição dentro do foco físico, todos os aspectos do seu foco, todos os eus alternados do seu foco, também passarão por elementos de transição.

Os eus prováveis não necessariamente passam por essa ação, pois escolheram as suas próprias direções individuais a partir do ponto da divisão, por assim dizer.

JOE: Então eles se tornaram basicamente o seu próprio foco?

ELIAS: De certo modo, sim, dentro de uma dimensão diferente.

JOE: Uma dimensão totalmente diferente? Aqui é que está a minha confusão, nesse termo "dimensão".

ELIAS: Correto.

Agora, vou lhe expressar que esta seria uma das dimensões contidas dentro desta dimensão em particular.

Portanto, o que estou lhe dizendo é que, dentro da consciência, essa dimensão provável continua contida na sua Área Regional 1, que é a expressão da sua realidade física, o seu universo, e, como já expressei, há muitos, muitos, muitos universos e dimensões dentro da sua única dimensão reconhecida. Há dimensões de tempo; há dimensões paralelas; há dimensões prováveis. Todas essas dimensões são, em sentido figurado, subdivisões do que vocês veem como a dimensão oficialmente aceita.

JOE: E todas essas dimensões estão incluídas numa dimensão geral chamada Área Regional 1?

ELIAS: Sim. Estão todas contidas nela.

Portanto, você está correto na sua analogia da árvore, pois são todos galhos, por assim dizer, de uma única criação. Estão todos contidos, de certo modo, numa única área regional da consciência, que identificamos como Área Regional 1, mas há incontáveis galhos ou dimensões dessa Área Regional 1.

Agora, essas são todas as dimensões dentro de uma dimensão. Há outras dimensões fora desta, que são inteiramente diferentes, e a sua realidade, em termos físicos, também é inteiramente diferente.

JOE: Mas essas seriam designadas como outra área regional, digamos Área Regional 10, 11, 12, qualquer uma?

ELIAS: Correto.

Com tantos eus prováveis, quem cria a realidade?

ELIAS · SESSÃO 117 · 1 DE SETEMBRO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA) E GAIL (WILLIAM)

Elias fala de probabilidades vividas ao mesmo tempo e de bloqueios que viram motivação. Cathy pergunta como criar a própria realidade se todos os eus estão ligados.

O que ele ensina aqui

- Você atualiza muitas probabilidades ao mesmo tempo, em camadas que não percebe.
- Um ponto de bloqueio é um ponto de motivação: quem se sente bloqueado fica inventivo.
- Se a ideia de eus prováveis confunde, lembre que você é o centro.
- Tudo está ligado, e é você quem cria a sua realidade.

> **Nota do MPR:** Atualizar uma probabilidade: levá-la a virar experiência na realidade física.

A conversa

ELIAS: Estivemos falando de probabilidades. Já disse que vocês veem apenas uma linha de probabilidades. Automaticamente, vocês vivem muitas probabilidades que não reconhecem, em muitas camadas de consciência. Vocês podem fazer fisicamente uma ação e acreditar, no seu processo de pensamento, que a fazem por um motivo; essa é a atualização de uma probabilidade. Simultaneamente, muitas probabilidades estão sendo atualizadas.

Vocês pensam que as probabilidades são atualizadas simultaneamente só em outras dimensões. Na verdade, vocês atualizam muitas probabilidades e põem muitas probabilidades em movimento ao mesmo tempo, dentro desta dimensão e deste período de tempo, em camadas diferentes de consciência. Vocês só não percebem o que fazem.

Já disse muitas vezes: o desejo é grande. Michael tem consciência desse desejo. Ele não sabe como atualiza muitas das suas probabilidades, e todos vocês também não sabem, objetivamente, pois pensam de modo seletivo. (Pausa) Os desejos de vocês serão atualizados. Se vocês vivem probabilidades e se movem até o que veem como o ponto mais distante que podem atualizar, vocês vão procurar, criativamente, dentro da consciência, outras probabilidades para atravessar. O que vocês veem como um "ponto de bloqueio", na verdade, serve como o seu ponto de motivação; por isso lhes disse que a estrutura e os bloqueios de vocês não são bloqueios, pois na verdade são elementos da sua estrutura. São probabilidades. Na realidade, não bloqueiam vocês de "algo", embora vocês percebam que sim. Servem de motivação para a criatividade. (Pausa) Vocês ficam inventivos se acreditam estar bloqueados. Permitem uma expressão maior de criatividade.

CATHY: Eu nem consigo formular uma pergunta! É que, com todos esses eus prováveis e probabilidades, como diabos criamos a nossa própria realidade, se estamos todos conectados? (Rindo)

ELIAS: (Sorrindo) É por isso que lhes disse que, nesta conversa sobre probabilidades, há um elemento que pode causar confusão e que vocês veem como ameaça à identidade pessoal. Digo que esses elementos de informação servirão para ampliar a percepção de

vocês. Se agora vocês sentem confusão sobre o eu, não se preocupem com os eus prováveis; pois lembrem-se: vocês são o centro.

CATHY: Dos eus prováveis, com a linha que atravessa. Está tudo ligado a todo o resto, certo? (Rindo)

ELIAS: Correto! (Sorrindo)

CATHY: Era o que eu achava que você ia dizer! Certo.

ELIAS: Mas você, como se percebe, é o centro criador. Você cria a sua realidade; este eu provável, Catherine. (Pausa, sorrindo)

Cada foco é novo, nunca usado

ELIAS · SESSÃO 126 · 29 DE SETEMBRO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), JULIE (LANYAH), CHRISTY (MAKA) E JIM (YARR)

Antes de abrir o assunto das contrapartes, Elias lembra ao grupo que a consciência que entra em cada foco é nova e que cada pessoa é o centro.

O que ele ensina aqui

- A consciência que entra em um foco não é usada nem repetida: é uma criação nova.
- Mesmo com focos passados e futuros, existe apenas uma versão de você.
- Ao entrar no foco, você esquece de propósito e aprende a dirigir a atenção.
- As contrapartes cruzam toda a consciência, e por isso a importância de cada um importa.

> **Nota do MPR:** Contraparte: ação de energia entre focos ou essências que dá experiência aos dois. Elias retoma o assunto em outras sessões.

A conversa

ELIAS: Quando entram no foco físico, o ato de criar é estranho a vocês. Mesmo apesar de terem experimentado o foco físico em outras manifestações, divorciam-se dessas recordações ao se permitirem focar-se de modo singular, desde o que designariam como o começo, na criação desse foco individual.

Tomem igualmente consciência de que o aspecto da consciência que entra em um dado foco físico não é "usado". Não traduz nenhuma manifestação repetida como se de um produto usado se tratasse. Trata-se de uma criação nova. São vocês; e apesar de perceberem ter focos passados e futuros, e eu dizer a vocês que têm focos em simultâneo, conforme disse, eles são vocês, e ao mesmo tempo não são; porque vocês são únicos, novos e estão em transformação, não produzidos já, nem já usados em outro foco, nem outra versão de vocês; porque subjacente à singularidade ou exclusividade que os caracteriza, existe apenas uma versão de vocês.

Por isso, ao entrarem de novo em uma dada manifestação da sua escolha, entram com a noção da recordação. A memória que possuem é, nos seus termos, imediata. A lembrança imediata é imaterial; uma consciência da extensão das suas capacidades criativas. Como adultos, encaram esse mesmo aspecto nas crianças como imaginação. Na realidade, isso traduz um conhecimento da realidade. As crianças fazem experiências com a consciência e com a criatividade, por estarem aprendendo a forma de manipular a energia em termos físicos. Elas aprendem a definir os limites que passarão a estabelecer para si próprias no foco físico. Ao crescerem, aprendem a estabelecer esses limites com uma maior eficiência. Estes não são termos negativos, mas movimentos altamente especializados da consciência.

Vejam em meio ao seu exercício a dificuldade que sentem na distinção dos seus sentidos e na manipulação individual desses sentidos ao mesmo tempo que mantêm a atenção. Esse é um movimento altamente especializado na manipulação da energia

física. Da mesma forma, aprendem a se especializar no foco físico. Consequentemente, dirigem a sua atenção de forma crescente e por incrementos. (Dirigindo-se ao Jim, que acabara de chegar) Boa noite, Yarr.

JIM: Boa noite, Elias.

No desejo que abraçam de compreender o movimento da transição que se dá além do foco físico, como designarão, vocês reforçam as suposições da desvalorização pessoal, por perceberem que essa especialização seja "má". Desejam no íntimo, e por vezes chegam mesmo a expressar tal desejo, possuir a consciência de uma criança, em vez disso. Esse desejo representa uma desvalorização da realização que obtêm na especialização do seu foco.

Os indivíduos que pertencem a este agrupamento escolheram ampliar a consciência no foco físico, em antecipação da transição. Nesse sentido, passará a ser sugerida toda uma informação, que já está sendo estendida, de auxílio; mas, assim como as notas não tocadas são essenciais à melodia da sinfonia, também todos os aspectos da criação do que criam são essenciais a vocês.

Esses são conceitos importantes para contemplarem, porque a introdução das contrapartes irá constituir um desafio para a importância individual que assumem. Existem muitos aspectos ligados a esse assunto das contrapartes. Elas não estão limitadas à sua essência mas se entrecruzam ao longo de toda a consciência. Não existem barreiras nem limitações inerentes à criação de contrapartes. Por isso, existem muitos aspectos e ações distintas nestes elementos da consciência; sendo essa a razão por que escolhi agora prefaciar o nosso movimento de introdução a este

assunto com informação relativa à importância de vocês e à sua validação pessoal. Não digo a vocês de ânimo leve que constituem o centro do universo, porque são isso mesmo! Por isso, lembrem-se disso à medida que avançamos para as áreas que possam provocar alguma desfocagem na consciência de vocês próprios que abrigam. Vamos fazer um breve intervalo.

Muitos universos no mesmo espaço

ELIAS · SESSÃO 24 · 30 DE JULHO DE 1995 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE) E GRUPO

Alguém pergunta sobre os outros universos. Elias diz que eles não ficam além do nosso: ocupam o mesmo espaço, cada um com o seu tempo.

O que ele ensina aqui

- Existem muitos universos, e todos ocupam o mesmo espaço ao mesmo tempo.
- Alguns são paralelos ao seu, e outros são totalmente externos.
- Em cada um o tempo corre de um jeito, ou nem existe.
- O seu universo não se expande nem se contrai: ele já é tudo.

> **Nota do MPR:** Experiência de Filadélfia: história popular sobre pessoas que teriam sido deslocadas de lugar. Elias diz que ninguém saiu do lugar, só passou a outro universo.

A conversa

PERGUNTA: E com relação aos outros universos?

ELIAS: Direi a vocês, muito rapidamente, que o conceito do universo que possuem é pouco acertado. Vocês acreditam que ele seja aquilo que vocês e os seus instrumentos científicos veem, e acreditam também que - em conjunto com os seus cientistas - para além daquele que conseguem ver existem outros universos. Existem, como vocês diriam, muitos universos, porém, eles não se acham além. Eles existem numa simultaneidade e ocupam o

mesmo espaço. Este espaço em que vocês estão sentados presentemente é ocupado por incontáveis outros universos dimensionais, alguns totalmente paralelos ao seu e outros completamente exteriores. Direi a vocês que aquilo que foi percebido na sua "Experiência de Filadélfia" foi isso. Aqueles indivíduos não foram projetados para outro lugar. Eles jamais abandonaram o lugar original que fisicamente estavam ocupando, o que aconteceu foi que foram dimensionalmente removidos para outro universo.

Cada um desses universos não inclui tempo do mesmo modo que o seu. Alguns não incluem tempo completamente nenhum. Outros não incluem qualquer espaço. Outros ainda podem incorporar tempo mas com total ausência de espaço. Trata-se de conceitos e realidades muito distantes da sua compreensão. Contudo expressarei que nesses universos que adotam tempo e espaço, eles podem ser incorporados de forma bastante diferente da sua. Aqui devo oferecer uma explicação com respeito à experiência que o Michael teve com o tempo, a qual, vou dizer a vocês, fui fundamental na concepção dele. Não o fiz unicamente por uma questão de diversão mas com um propósito instrutivo também, pois tinha consciência de que viríamos a discutir esse assunto, além de se tratar de um tema ao qual o Michael associa fortes crenças, e acha serem ideias difíceis, não obstante agora ter experimentado esta situação e ser capaz de achá-la fácil de incluir na sua realidade. Em alguns universos dimensionais o tempo se move de forma tão lenta que pareceria fácil a vocês realizar o valor das experiências de um ano inteiro num único segundo da sua existência. Em outros universos dimensionais o tempo se desloca tão rápido que vocês podem ter continuamente indivíduos

pertencentes a esses universos ao seu redor e não perceber, porque eles se deslocam de modo tão rápido que vocês não conseguem percebê-los.

Na diversão que iniciei com o Michael, alterei o seu tempo de forma a mexer-me tão devagar que lhe possibilitou experimentar a ação e a reação e o movimento, tudo num segundo do seu tempo. Isto parecia ser impossível na realidade dele mas só é impossível para o seu pensar racional e na percepção do tempo que têm, nessa manifestação e enfoque físicos. Em outras dimensões também há manifestações físicas, e os seus habitantes experimentam o tempo da mesma forma que vocês; contudo, o tempo deles é bastante diferente. Já me perguntaram uma vez... se existirão outros seres a habitar o seu planeta ao seu lado, e eu respondi que não. Mas essa foi uma resposta parcial, como muitas vezes faço. No seu modo de pensar e percepção, eles não habitam. Mas ao mesmo tempo habitam, porque eles ocupam o mesmo espaço. Contudo, no espaço deles vocês não existem, porque ocupam uma dimensão diferente, tal como na sua dimensão eles não existem. Foi por isso que expressei que vocês não compartilham o mesmo espaço com outras criaturas nem com outros indivíduos em outros focos, porque em termos do (seu) espaço vocês não compartilham. O espaço dimensional deles é diferente; mas se vocês pensam no espaço em termos materiais - coisa que acontece porque esse é o modo como o seu cérebro físico opera - então sim, eles ocupam o mesmo espaço.

O seu universo não se expande. Não se expande nem se contrai. Ele não teve início com o seu surgimento nem terminará com essa singularidade. Ele amplia-se com o conhecimento mas em termos

de espaço, isso não ocorre. Encontra-se em contínuo movimento como toda a energia, de resto, porém não se encontra em crescimento nem a encolher-se porque já é tudo. Este conceito é não só difícil de intuir na experiência física como é impossível de o ser, porque vocês sempre pensarão em termos do que está para além. (Pausa) Contudo, se o universo é tudo, então não existe o que quer que possa residir para além dele; tal como vocês são tudo.

Perguntei a vocês antes, a cada um, como vocês veem a si mesmos. Eu digo a vocês que o modo como se encaram é capaz de ser ligeiramente mais amplo ou alargado do que percebiam antes do Elias surgir; Contudo, continuam vendo a si mesmos basicamente como vocês mesmos, indivíduos separados, na posse da sua consciência pessoal, da sua Essência (alma), o seu próprio ser; coisa que são, porém, também não são. Vocês são uma personalidade individual da Essência mas não existem em separado nem são diferentes, nem existem à parte nem são limitados. Vocês jamais tiveram início, jamais tiveram fim e além disso contêm tudo. E estou bem ciente de ter dito que vocês jamais tiveram qualquer fim porque, de qualquer modo, tudo é simultâneo. (Falando com humor para a Vicki) Assim, quando vocês chegarem a esta parte da sua transcrição, não precisarão discutir com o Elias dizendo que é errado dizer que nunca têm fim. Não me vou pronunciar mais em detalhe porque primeiro vou permitir que o Michael digira isto, e poderemos continuar com este tema do seu universo noutra altura. (Pausa enquanto olha em volta para o grupo) Será preciso delegar as perguntas a alguém ou estão todos roucos? (Riso)

Cada instante é uma realidade paralela

BASHAR · REALIDADES PARALELAS E VOCÊ · 25 DE SETEMBRO DE 2023

Na abertura da transmissão, Bashar parte da ideia de um único ponto e um único momento para explicar o que são as realidades paralelas e como você as usa para montar a sua linha do tempo.

O que ele ensina aqui

- Tudo existe num único aqui e agora; lugares e tempos diferentes são esse ponto visto de ângulos diferentes.
- Cada tique do relógio é a experiência de uma realidade paralela diferente.
- Sua linha do tempo é montada com quadros tirados de muitas realidades paralelas, e você pode se ligar e desligar delas a cada momento.
- As mandalas mostram o padrão de energia que a consciência usa para se ligar a essas realidades.

> **Nota do MPR:** Superalma é o nome que Bashar dá ao ser maior de que cada pessoa é uma parte.

> **Nota do MPR:** Pedido ou bilhete de permissão: qualquer símbolo que a pessoa usa para se permitir uma experiência; aqui, a mandala.

A conversa

BASHAR: Tudo bem, eu vou dizer, bom dia. O título desta transmissão é: "Realidades Paralelas e Você!" E você, e você, e você,

e você e você! Vamos começar, com uma breve explicação de como você pode entender que existem coisas como realidades paralelas.

BASHAR: Você entende que seus cientistas vêm buscando o que eles chamam de Teoria Unificada, há algum tempo, a idéia básica é reduzir tudo para que você entenda como cada fenômeno é o produto de uma extensão de um único princípio fundamental unindo tudo, conectando tudo, explicando tudo. Bem, isso teria que ser verdade não apenas para o que eles consideram ser as forças do universo, mas para o próprio espaço-tempo, que é a base fundamental da ideia de realidade, como você a entende. Então, não apenas a ideia da gravidade e das forças atômicas e do eletromagnetismo devem ser reduzidas a uma compreensão das extensões de um princípio fundamental, mas o próprio espaço e o próprio tempo também devem ser reduzidos.

BASHAR: A ideia da redução final do espaço seria como um único ponto adimensional, que podemos chamar esse único ponto adimensional aqui. A ideia da redução do tempo seria um único momento atemporal, podemos chamar esse único momento atemporal agora. Então temos a ideia de um aqui e um agora, e tudo estando aqui e agora, tudo sendo uma expressão, cada experiência única de um lugar diferente, uma localização diferente, a ideia de espaço volumétrico, a própria ideia de diferentes momentos no tempo, passado, presente, futuro, todos sendo extensões e produtos da ideia daquele ponto adimensional e daquele momento atemporal.

BASHAR: E se realmente existe apenas um ponto adimensional e um único momento atemporal, o aqui, o agora de tudo e ainda assim você é capaz de experimentar o que parece ser o que parece

ser lugares diferentes em momentos diferentes, o movimento muda ao longo do tempo, movendo-se em torno de dois lugares diferentes, locais dentro da ideia de espaço, você pode experimentar isso, mas todos eles devem ser o produto do mesmo ponto adimensional e do mesmo momento atemporal experimentado de diferentes maneiras, de diferentes ângulos, diferentes pontos de vista, por assim dizer, diferentes perspectivas, é o mesmo ponto adimensional, é o mesmo momento atemporal, visto de diferentes maneiras, experimentado de diferentes maneiras e assim, a própria noção de espaço-tempo, o próprio fato de você estar experimentando o que parecem ser múltiplos lugares e múltiplos tempos em si é, na verdade, uma prova de realidades paralelas, porque se tudo é realmente um, tudo está realmente aqui e tudo é realmente agora, então a experiência de vários lugares e horários estão acontecendo ao mesmo tempo e, portanto, a cada momento o que vocês chamam de segundos minutos nanossegundos o que tem em locais diferentes a b c d e f g tudo isso tem que estar acontecendo ao mesmo tempo no mesmo lugar basicamente fundamentalmente e, portanto, cada tique do o relógio é na verdade uma experiência de uma realidade paralela diferente, cada movimento, não importa quão pequeno seja, na verdade, a experiência de uma realidade paralela diferente, todas existindo simultaneamente com todos os outros momentos, em todos os outros lugares, então as realidades paralelas são realmente a realidade subjacente fundamental que você experimenta.

BASHAR: Você pode pensar em sua vida como acontecendo em uma única linha do tempo, mas essa única linha do tempo é, na verdade, composta de muitas perspectivas diferentes, muitos

movimentos e experiências diferentes de mudança no tempo, movimento através do espaço e, portanto, toda a sua linha do tempo é na verdade construída por um número infinito de realidades paralelas bem tudo bem, finito dentro do que vocês poderiam chamar de uma vida, à medida que experimentam o tempo de existir, mas infinito nas variedades que existem para criar todas as diferentes linhas de tempo paralelas, todas as diferentes escolhas que alguém pode fazer, todas as diferentes escolhas que pode experimentar na criação de temas para explorar como um ser físico tão sim finito até certo ponto que é relevante para qualquer tema que você esteja explorando como um ser físico como uma consciência física de um ponto de vista físico, mas infinito no vasto número de linhas de tempo paralelas que podem ser experimentadas por um infinito número de versões do que você se considera ser agora, é claro, todas essas outras versões não são você como pessoa, elas são seu próprio povo, mas você se conecta com elas, como explicamos através do download de energia, informações e experiências de todos esses diferentes paralelos, versões do seu ser maior vivenciando todas essas múltiplas encarnações simultaneamente em linhas de tempo paralelas.

BASHAR: Mas lembre-se novamente de cada linha de tempo paralela, cada linha de tempo que parece uma única linha de tempo ainda será composta de quadros diferentes, você poderia dizer, que são capturados de uma variedade de realidades paralelas em para criar essa linha do tempo única que você acredita que sua vida representa, para que você esteja realmente se conectando em um padrão dinâmico em constante mudança de download de informações e experiências de qualquer número de versões paralelas de vocês mesmos, onde e quando for relevante para vocês

fazê-lo a fim de aprimorar e informar a linha do tempo que vocês estão construindo constantemente, momento a momento, no que parece ser uma única linha do tempo que é na verdade o produto de uma infinidade de linhas do tempo e de uma infinidade de experiências de realidade paralelas vividas por todos os diferentes momentos simultâneos, encarnações que sua superalma está experimentando de uma só vez.

BASHAR: É por isso que você tem uma variedade tão grande de escolhas disponíveis, mesmo que algumas delas possam parecer limitadas aos temas e à relevância dos temas que você está explorando, no entanto, é por isso que você pode experimente o destino que você criou para si mesmo de tantas maneiras diferentes por que você pode, como eu digo, passar por aquele corredor porque esse corredor é você, você não pode fazer nada diferente do jeito que você, essa pessoa faria, mas você pode fazer isso em qualquer número de maneiras que essa pessoa escolheria para fazer isso você pode andar você pode correr você pode ficar feliz você pode ficar triste você pode ser contemplativo você pode ficar com raiva você pode fazer isso indo devagar você pode fazer isso pulando para cima e para baixo você pode fique animado, você pode ficar calmo, você pode olhar para todas as portas do corredor, você pode ignorá-las, todas, você pode voltar para frente, depende de você como utilizar as conexões dinâmicas que você está invocando e se conectando a partir de uma miríade de quadros de realidade paralela que existem todos ao mesmo tempo, mas você faz isso de uma maneira que tem um certo tipo de padrão de energia.

BASHAR: Se de vez em quando você vê coisas como padrões moiré ou mandalas, esse é realmente o significado de uma mandala, a mandala é uma expressão dos tipos de padrões de energia que sua Consciência está usando para entrar em contato com diferentes realidades paralelas, e é por isso que as mandalas como um pedido de permissão às vezes podem conectá-lo à consciência multidimensional que elas fazem, porque as mandalas e os padrões semelhantes a mandalas de diferentes tipos de formas geométricas dessa natureza, especialmente as multidimensionais como as de merkaba e assim por diante, são na verdade representativas do tipo de padrões de energia que sua Consciência está formando para se conectar com essas diferentes realidades paralelas e se conectar a elas e extrair informações por essas linhas. linhas de mandalas se cruzando aqui e ali, é por isso que muitas dessas ideias de focar em mandalas podem ajudar a expandir sua consciência da existência multidimensional que você tem, o que está acessando em níveis multidimensionais físicos, não físicos, através do tempo e do espaço além do tempo e do espaço, então usar mandalas dessa forma para acessar diferentes realidades paralelas como um pedido de permissão pode ser muito poderoso em suas meditações para permitir que você comece a se conectar e esteja um pouco mais consciente e perceba um pouco mais de quais realidades vocês estão acessando quais versões de vocês mesmos, quais contrapartes de vocês mesmos, quais outras encarnações, talvez até mesmo não apenas na Terra, mas em outras civilizações, das quais vocês estão recorrendo em vidas paralelas, a fim de informar esta vida, mesmo que todas as outras vidas possam estar recorrendo às suas experiências informar suas experiências em suas vidas em suas linhas de tempo também

construídas a partir de uma miríade de momentos de realidade paralela, então é um padrão de energia de Consciência bastante dinamicamente complexo que se expressa nesses padrões geométricos de consciência vibracional que criam o você único que você é, nenhuma mandala é o mesmo que qualquer outra mandala, mesmo que esteja desviada por uma fração de polegada, ainda é muito diferente, está criando um novo padrão para extrair novas informações e eu lembro a você que você está constantemente conectando e desconectando dinamicamente dessas coisas a ideia de se conectar com o que você lê como memórias de vidas passadas, memórias de vidas futuras e assim por diante, estão constantemente mudando e mudando para servir o que quer que você tenha determinado, são os temas que você está explorando como esta personalidade em particular, mas você está constantemente recorrendo a uma multidão de experiências interdimensionais em linhas de tempo de realidade paralelas para informar quem vocês são aqui e agora, e é por isso que vocês têm um grau tão grande de flexibilidade para mudar quem vocês são, porque cada momento é novo, vocês podem desconectar-se de tudo e reconectar-se a muitas coisas diferentes e Defina quem você é neste momento, quem você prefere ser, quem é a expressão idealizada de si mesmo nesta construção de personalidade específica como esta versão do ser maior que você está se aproximando assim de mais compreensão e consciência desse ser maior que você é o superalma, a superalma das superalmas e conectando-se à Fonte de uma forma que permite que você saiba que enquanto você é sim, um reflexo individualizado de tudo o que é, você também é simultaneamente tudo o que está experimentando a si mesmo como um reflexo, como um aspecto,

como um pedaço de si mesmo, então vocês são o único e todos simultaneamente.

BASHAR: Esta compreensão da conexão da mandala e dos padrões vibracionais que vocês usam em sua Consciência para conectar e extrair informações e experiências da infinidade de realidades paralelas a partir das quais vocês constroem cada uma de suas linhas do tempo pode ajudá-los a se sentirem mais expandidos pode permitir que vocês comecem a experimentar mais sincronicidade de uma forma multidimensional em suas vidas pode lhes dar uma sensação mais expandida de operar a partir do nível mental superior da realidade não-física e do nível da superalma além disso pode expandir sua visão, sua consciência, sua sensibilidade para ver coisas que estamos aqui para serem invisíveis para você, porque agora você incluirá mais ideias de diferentes dimensões de realidade paralela em sua consciência, agora passando por esta mudança para o Despertar, onde você pode prossiga para elevar sua vibração ao ponto onde mais coisas do mundo espiritual e mais coisas de realidades multidimensionais possam ser percebidas por você.

BASHAR: Para que você possa expandir e enriquecer sua experiência da realidade, sabendo que sua experiência da realidade é na verdade o resultado de muitas escolhas diferentes de muitas realidades diferentes que serão relevantes para a sua expansão para uma maior autoconsciência do que você é e de quem você é como um aspecto de tudo o que existe, então mais tarde experimentaremos uma meditação para ajudá-lo a se orientar desta forma, usando a ideia de mandalas, usando a ideia dos padrões e vibrações das Energias e irá ajudá-lo, utilizando este bilhete de

permissão, para realmente começar a ficar mais sensibilizado para ser capaz de perceber as coisas que estão ao seu redor o tempo todo, multi -dimensionalmente, mas para o qual estamos aqui de forma invisível para você, que agora pode se tornar parte do seu mundo.

BASHAR: Então agradecemos por nos permitir compartilhar essas informações de realidades paralelas e você e como você as usa para que possa ter mais consciência, mais consciente consciência de como usá-los a seu favor para enriquecer sua experiência para ter uma vida mais plena de alegria uma vida mais plena de criatividade de imaginação e intuição e percepção.

O diagrama das trilhas de tempo

BASHAR · REALIDADES PARALELAS · 11 DE SETEMBRO DE 2021

A pedido de membros da comunidade, Bashar desenha um diagrama para explicar o que chama de trilhas de tempo de realidade paralela. A pergunta de origem era onde a civilização dele está em relação à nossa.

O que ele ensina aqui

- As realidades paralelas parecem estar lado a lado, mas isso é só um modo de explicar; tudo está entrelaçado.
- Ao mudar a sua vibração, você passa para outra trilha num instante, sem tempo percorrido.
- Quem muda de trilha escolhe entre manter a ligação com o passado da trilha antiga ou adotar o passado da nova.
- Passado, futuro e realidade alternativa são o mesmo momento visto de pontos de vista diferentes.

> **Nota do MPR:** Trilha é a linha de tempo de cada realidade paralela no diagrama; os números de 1 a 6 e os eventos a1 a a6 são arbitrários, como ele diz.

> **Nota do MPR:** Transcrição de legenda automática: a pontuação foi acrescentada e os trechos confusos, cortados com […].

A conversa

BASHAR: Gostaríamos de começar esta transmissão com a seguinte ideia, pois fomos solicitados por membros de sua sociedade para dar um pouco de uma ideia do que você e sua

língua normalmente chamam de fluxos de tempo de realidade paralela.

BASHAR: Essa era a ideia de onde nossa civilização está em relação à sua civilização, no que diz respeito aos conceitos que vocês chamam de realidade futura. E nossa resposta imediata, naquela época, foi que éramos representativos de uma realidade paralela ligeiramente diferente, fluxo de tempo do que o seu próprio ou, pelo menos naquele momento, do que a experiência do fluxo de tempo do questionador. Quando solicitado a explicar em mais detalhes o que pretendíamos dizer, que forneceríamos um diagrama para ajudar a explicar o conceito, e, portanto, este é o diagrama que fará o trabalho.

BASHAR: Antes de mais nada, você deve entender algumas coisas antes de começarmos a usar este diagrama para esta explicação. Este diagrama é uma forma muito simplificada da ideia e não será necessariamente completamente representativo de todas as maneiras pelas quais este conceito pode ser explicado, por assim dizer, ou apresentado, talvez para ser mais preciso na terminologia.

BASHAR: A ideia, é claro, é lembrar que o infinito será capaz de experimentar a si mesmo de uma infinita variedade de maneiras, e que a consciência assumirá limitações, imporá a si mesma certos tipos de limitações, a fim de experimentar uma perspectiva particular ou aspecto do infinito. E aquelas limitações auto-impostas, que então criam a experiência aparente que você pode chamar de experiência de realidade espaço-temporal.

BASHAR: Para prosseguir, a ideia é que você pode ver no diagrama o conceito de que existem muitos tipos diferentes de

experiências de realidade. Existem tipos de experiências de realidade que podem parecer ter um alto grau de semelhança vibracional ou ressonante com outros tipos de experiências de realidade e, na maior parte do seu mundo, escolheu-se rotular essas ideias de experiências ressonantes semelhantes como realidades paralelas.

BASHAR: A seta apontando para cima representa o conceito de avançar no tempo, conforme você cria essa ideia, conforme você experimenta essa noção. E a trilha na parte inferior do diagrama, da esquerda para a direita, representa de forma linear, é claro, diferentes conceitos de realidades paralelas operando num sentido lado a lado. É claro que eles não existem realmente lado a lado, está tudo entrelaçado em uma ideia, mas, para os fins da explicação, usaremos o formato arbitrário de que eles estão lado a lado, uma vez que representa a linguagem que você usa. Isso é denominado paralelo.

BASHAR: Você pode então ver que rotulamos arbitrariamente a ideia de realidades paralelas de um a seis. Claro que há um número infinito de experiências. E você pode ver, portanto, que cada realidade que começa em um número, movendo-se ao longo do tempo, avançando através do tempo, terá sua própria trilha de espaço-tempo e se sentirá distinta e discreta de qualquer outra coisa que você possa considerar ser uma realidade paralela, uma realidade alternativa, algo que não está em seu caminho.

BASHAR: A qualquer momento, seu foco de consciência pode fazer parecer que você está experimentando realidade paralela espaço-tempo, trilha três. Você pode arbitrariamente dizer: estou começando na trilha três. E, conforme você avança no tempo e

experimenta o evento a3, você pode posteriormente, por causa de suas escolhas, por causa de suas decisões, por causa das mudanças que você faz em sua consciência, mudar sua vibração, porque cada mudança muda tudo. E, conforme você muda sua vibração, você se torna então uma frequência diferente, uma frequência que talvez esteja mais alinhada, mais representativa do que você, novamente arbitrariamente, se referiria como uma trilha de realidade paralela diferente. E assim, em um instante, com nenhum tempo experimentado, é por isso que a linha preta vai direto, sem perda de tempo nenhuma, sem experiência de tempo, em um instante, em menos de um instante, você de repente estará alinhado naquela trilha de tempo de realidade paralela. E você pode se mover ao longo dessa trilha de tempo por um tempo, por assim dizer, e então fazer outra alteração e se encontrar em outra trilha de tempo de realidade paralela, e outra, e outra, e outra, e outra.

[…]

BASHAR: Um pode escolher reter uma conexão de memória com o evento três em seu assim chamado passado, ou eles podem entender que agora, porque são parte de uma trilha de tempo diferente, podem olhar para trás ao longo da mesma faixa, que eles agora se juntaram, à história daquela faixa de tempo, e entendem que o que está mais corretamente em seu assim chamado passado é o evento a6, que é a versão do evento da faixa de tempo número seis. Eles podem fazer essa conexão arbitrariamente, assim como fazem qualquer conexão arbitrariamente, e isso tem consequências profundas.

BASHAR: Porque se você, novamente por causa da conversa, decidir que está na faixa seis, mas ainda tem o passado

pertencendo à faixa três, isso por si só será descritivo de uma experiência de faixa de tempo de realidade paralela. Enquanto você também pode decidir e escolher que, ao se tornar parte da faixa seis, não terá mais o passado da faixa três, mas o passado da faixa seis, porque essa é a trilha a que você agora pertence. Então você pode colher, digamos, as consequências ou os benefícios, ou o que quer que seja, do evento a6 em vez do evento a3, porque você mudou sua realidade.

[…]

BASHAR: Porque há apenas um agora, há apenas um momento, há apenas um aqui. E qualquer coisa que você chame de realidade paralela, uma realidade alternativa, um futuro, uma realidade passada, de um momento para o outro, todas aquelas experiências dimensionais arbitrárias de espaço-tempo são simplesmente, como dissemos antes, o mesmo momento, o mesmo agora, sendo experimentado de todos os diferentes pontos de vista, no momento em que o um pode experimentar a si mesmo por meio de toda a diversidade que o um se criou para ser, que é representativo do que vocês chamam de consciência individuada.

BASHAR: Nós o convidamos a usar sua própria imaginação para expandir este conceito ou utilizá-lo de qualquer forma que possa ou não ser benéfica e servir a você. É simplesmente outra maneira de olhar para o um, e isso é tudo que existe.

Realidades paralelas e vida eterna

BASHAR · ACREDITAR É VER - COMO A CONSCIÊNCIA CRIA A EXPERIÊNCIA DA REALIDADE FÍSICA · 14 DE JUNHO DE 2025 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Um participante pergunta como somos eternos se, a cada troca de realidade paralela, parece haver uma pessoa nova.

O que ele ensina aqui

- Eterno e passageiro dependem do nível de que se fala; os dois existem ao mesmo tempo.
- Sua linha do tempo é feita de bilhões de quadros que você escolhe, como numa animação; o movimento nasce quando a consciência os liga.
- Quem existe sempre existirá, porque não há lugar para a inexistência ir.

> **Nota do MPR:** Analogia de Bashar: numa animação, cada quadro é parado em si; a continuidade vem de ligá-los.

A conversa

PERGUNTA: Outra pergunta sobre realidades paralelas e vida eterna.

BASHAR: Realidades paralelas. Sim.

PERGUNTA: Se entendi corretamente, estamos constantemente bilhões de vezes por segundo indo da realidade paralela para criar, cria a ilusão de espaço-tempo. Hum, e quando passamos de uma realidade paralela para outra, temos espírito diferente, alma

diferente, caminhos diferentes, tudo diferente. Então vamos lá, é uma pessoa completamente nova e autônoma.

BASHAR: Sim.

PERGUNTA: Mas ainda assim você diz que somos seres eternos.

BASHAR: Sim.

PERGUNTA: Parece que o eu e essa realidade paralela morrem e que não há continuidade entre mim e a pessoa na próxima realidade paralela.

BASHAR: Nós entendemos, mas isso é uma questão semântica e depende do nível de onde você está falando. E eu entendo que sua linguagem pode ser insuficiente reconhecer quando estamos falando de um nível ao contrário de outro nível. Então entendemos que pode soar um pouco confuso ou mesmo contraditórias. Sim. Mas todas essas coisas existem ao mesmo tempo. Mas aí depende do nível de onde você está falando em termos de como você descreve algo. Então, às vezes você pode estar falando desse nível dizendo é eterno, e ainda assim na próxima frase, falando deste nível e sua experiência física onde você a vivencia como um fluxo de tempo. Então você tem que ter a habilidade para entender a flexibilidade de o que estamos realmente descrevendo como uma imagem completa e então traduzir para a maneira como você percebe as coisas que são relevantes para o seu nível específico da experiência da realidade. Então eu entendo que isso pode parecer confuso. Qual é a continuidade entre essa realidade paralela? E o próximo que eu vou, Bem, veja isso como uma analogia de como a animação no seu planeta funciona um quadro de cada vez. Certo. E quando você os executa em uma determinada taxa, então você

obtém uma aparente continuidade de movimento e mudança. Mas quando você realmente entende como ele é criado, cada quadro é seu próprio quadro, é sua própria realidade sem movimento algum, sem experiência alguma. E é somente quando você começa a conectá-los através da sua consciência que você obtém a experiência de mudança, movimento, tempo e espaço.

PERGUNTA: Mm-hmm.

BASHAR: Então é mais ou menos assim, ok, sua linha do tempo, o que você considera ser seu caminho de vida é composto de bilhões de quadros que você está escolhendo que representam o caminho que você está tomando. E mesmo que pareça assim, pode realmente ser assim.

PERGUNTA: Certo. Você pode me garantir que sou um ser eterno?

BASHAR: Você é um ser eterno. Ah, com certeza.

PERGUNTA: Certo, obrigado. É isso que estou procurando. Obrigado.

BASHAR: Entenda isso, entenda isso, a existência é sua própria qualidade. Se você existe, o que claramente existe, você sempre existirá, você mudará sua forma. Mas você, sua perspectiva única não pode ser aniquilada. Não pode se tornar inexistente porque não há para onde ir. Por definição, a não existência não existe. Essa é a sua qualidade de não existir. Então o que existe não tem para onde ir porque a inexistência não existem. Isso faz sentido?

PERGUNTA: Sim.

Toda ação não escolhida também existe

SETH · O SETH FALA, CAPÍTULO 16 (SISTEMAS PROVÁVEIS, HOMENS E DEUSES) · 1972

Seth parte de uma cena comum: o telefone toca e um amigo convida você para as cinco horas. A partir dela, explica o que acontece com as escolhas que você não faz e como entrar na imaginação para vislumbrá-las.

O que ele ensina aqui

- Cada ação possível é um ato mental real, escolhida ou não; só uma delas vira evento físico.
- Se você quer algo que não faz aqui, em outra realidade provável outro eu já faz.
- Imaginar com vivacidade a escolha que você recusou abre a porta para sentir a validade dela.
- O eu provável que escolheu o outro caminho é, em pontos importantes, diferente do que você conhece.

> **Nota do MPR:** O livro marca "cérebro físico" com nota da tradutora: no original em inglês, a expressão é "mental blood".

> **Nota do MPR:** "Eu provável" é o eu de uma probabilidade que você não atualizou fisicamente; Seth o apresenta como parte da mesma alma.

A conversa

Em sua vida diária, em qualquer momento determinado de seu tempo, você tem um grande número de escolha de ações, algumas triviais e algumas de extrema importância. Você pode, por

exemplo, espirrar ou não espirrar, tossir ou não tossir, andar até a janela ou até a porta, arranhar seu cotovelo, salvar uma criança de se afogar, aprender uma lição, cometer suicídio, prejudicar o outro, ou virar sua face.

Parece a você que a realidade é composta dessas ações que você escolhe empregar. As que você escolhe negar são ignoradas. A estrada não encetada, contudo, parece ser um não-ato, ainda assim cada pensado é atualizado e cada possibilidade é explorada. A realidade física é construída a partir do que parece ser uma série de atos físicos. Já que este é o critério habitual de realidade para você, então os atos não físicos normalmente escapam à sua percepção, discrição e julgamento.

Deixe-nos dar um exemplo. Você está lendo este livro quando o telefone toca. Um amigo quer que você se encontre com ele às cinco horas. Você se põe a considerar. Em sua mente, você se vê (A) dizendo não e ficando em casa, (B) dizendo não e indo a outro lugar, ou (C) dizendo sim e mantendo o compromisso.

Agora todas estas possíveis ações têm uma realidade a um ponto. Todas são capazes de ser atualizadas em termos físicos. Antes de você tomar sua decisão, cada uma destas prováveis ações são igualmente válidas. Você escolhe uma destas e, pela sua decisão, você realiza uma das três. Este evento é devidamente aceito como uma porção destes acontecimentos consecutivos, que compõem sua existência normal.

Porém, as outras ações prováveis são tão válidas quanto já foram, embora você não tenha escolhido atualizá-las fisicamente. Elas foram varridas tão efetivamente quanto a que você escolheu

aceitar. Se houvesse um forte custo emocional atrás de uma das prováveis ações rejeitadas, poderia haver uma grande validade, como um ato, do que a que você escolheu.

Todas as ações são, inicialmente, atos mentais. Esta é a natureza da realidade. Aquela escolhida não pode ser enfatizada tão completamente. Todos os atos mentais, portanto, são válidos. Eles existem e não podem ser negados.

Porque você não aceita todos eles como eventos físicos, você não percebe a força ou durabilidade deles. Sua falta de percepção não pode destruir a validade deles, porém. Se você queria ser um médico e agora está em uma profissão diferente, então em uma outra realidade provável você é um médico. Se você tem habilidades que não está usando aqui, elas estão sendo usadas em outro lugar.

Agora, novamente, estas ideias podem parecer impossivelmente profundas para seu cérebro físico por causa de sua propensão à consecutividade de pensamentos e atitudes tridimensionais. Agora, estes fatos não negam a validade da alma, mas, ao contrário, soma-se a ela imensuravelmente.

A alma pode ser descrita quanto ao assunto, como um ato multidimensional, infinito, cada probabilidade minuciosa sendo trazida de algum lugar para a atualidade e existência; um ato criativo infinito que cria para si mesmo infinitas dimensões nas quais o cumprimento é possível.

A tapeçaria de sua própria existência é simplesmente tal que o intelecto tridimensional não pode perceber isto. Estes eus prováveis, porém, são uma porção de sua identidade ou alma, e se

você está fora do contato com eles é apenas porque você foca eventos físicos e os aceita como critérios para a realidade.

A partir de qualquer ponto determinado de sua existência, porém, você pode ter um vislumbre de outras realidades prováveis e perceber as reverberações de ações prováveis sob estas decisões físicas que você toma. Algumas pessoas fizeram isto espontaneamente, frequentemente no estado de sonho. Aqui, as rígidas suposições da consciência normal desperta geralmente enfraquecem e você pode se achar executando estas atividades físicas rejeitadas, nunca percebendo que estava observando uma existência provável sua.

Se há eus individuais prováveis, então, é claro, há terras prováveis, todas tomando rumos que você não adotou. Começando com um ato da imaginação no estado desperto, você pode às vezes seguir por um caminho curto para a "estrada não escolhida".

Volte para nosso homem ao telefone, mencionado anteriormente. Digamos que ele diz a seu amigo que ele não irá. Ao mesmo tempo, se ele imagina que se decidiu por outra alternativa e concordou com o compromisso, então ele pode experienciar uma abertura repentina de dimensões. Se ele tem sorte e as circunstâncias são boas, ele pode de repente sentir a completa validade de sua aceitação, tão fortemente como se tivesse escolhido-a fisicamente. Antes que ele perceba o que está acontecendo, ele pode na verdade se sentir deixando sua casa e embarcando naquelas ações prováveis que fisicamente escolheu não executar.

Porém, no momento, a experiência completa será arremetida sobre ele. A imaginação terá aberto a porta e lhe dado liberdade para perceber, mas a alucinação não estará envolvida. Este é um exercício simples que pode ser tentado em quase quaisquer circunstâncias, embora a solidão seja importante.

Tal experiência não o levará tão longe, porém, e o eu provável, que escolheu a ação que você negou é, em aspectos importantes, bem diferente do eu que agora você conhece. Cada ato mental abre uma nova dimensão de atualidade. Até certo ponto, seu mais leve pensamento dá à luz a mundos.

Esta não é uma declaração metafísica árida. Deveria despertar dentro de você os sentimentos mais fortes de criatividade e especulação. É impossível a qualquer ser, ser estéril, qualquer ideia morrer, ou qualquer habilidade ser irrealizável.

Futuros prováveis, mundos que coexistem, presentes múltiplos

SETH · O SETH FALA, CAPÍTULO 16 (SISTEMAS PROVÁVEIS, HOMENS E DEUSES) · 1972

Seth amplia a ideia para o futuro, para civilizações inteiras e para a própria matéria: cada átomo aparece e some em ritmo rápido, e em cada intervalo outro sistema de realidade também o percebe.

O que ele ensina aqui

- Há futuros prováveis ilimitados; os pensamentos e sentimentos que você origina e recebe decidem quais viram experiência.
- Um sonho de aviso pode ser uma mensagem de um eu provável que viveu o evento.
- Nações e civilizações também têm destinos prováveis; em algumas realidades o Cristianismo não floresceu.
- Os sistemas prováveis são simultâneos, e a separação entre eles é uma ilusão do foco.

> **Nota do MPR:** Seth usa o átomo como imagem: ele "existe dentro e existe fora", e só é percebido em certos pontos da flutuação. Em outro sistema, os pontos "fora" daqui são os pontos "dentro" de lá.

> **Nota do MPR:** "Presentes múltiplos": consciências para quem várias probabilidades são vividas ao mesmo tempo, como presentes diferentes.

A conversa

Então, em seus termos, há prováveis eventos futuros ilimitados, para os quais agora você está estabelecendo bases. A natureza dos pensamentos e sentimentos que você origina e aqueles que você, habitual ou caracteristicamente, recebe estabelecem um padrão; assim, você escolherá a partir daqueles futuros prováveis, os eventos que fisicamente se tornarão sua experiência.

Por haver interferências astrais e interconexões, é possível para você se sintonizar em um "evento futuro", digamos, de uma natureza infeliz, um evento para o qual você é lançado se continuar em seu curso presente. Um sonho sobre ele, por exemplo, pode lhe amedrontar tanto que você evita o evento e não o vivencia. Nesse caso, tal sonho é uma mensagem de um eu provável que experienciou o evento.

Assim, uma criança pode receber, num sonho, tais comunicações de um eu futuro provável, de tal natureza que sua vida é completamente modificada. A identidade inteira está sendo agora. Todas as divisões são meramente ilusões, assim um eu provável pode oferecer uma mão de ajuda para outra, e através destas comunicações interiores os vários eus prováveis, em seus termos, começam a entender a natureza de suas próprias identidades.

Agora, isto leva a outras aventuras nas quais civilizações inteiras podem estar envolvidas, pois como os indivíduos têm seus destinos prováveis, assim também ocorre com as civilizações, nações e sistemas planetários habitados. Sua terra histórica, como você a conhece, se desenvolveu em muitos modos diferentes e há uma conexão profundamente inconsciente que une todas estas manifestações.

De sua própria maneira, até mesmo átomos e moléculas retêm um conhecimento das formas pelas quais passaram e, assim, os indivíduos que compõem determinadas civilizações possuem dentro de si mesmos o conhecimento interior dos experimentos e tentativas, sucessos e falhas, nos quais as raças também foram envolvidas a outros níveis de realidade.

Em algumas realidades prováveis, o Cristianismo, como você o conhece, não floresceu. Em alguns, os machos não dominaram. Em outros, a maquiagem da matéria física simplesmente seguiu linhas diferentes. Agora, todas estas probabilidades sobre você estão no ar, por assim dizer, e descrevo-as tão fielmente quanto posso, mas preciso relacioná-las com conceitos com os quais você está um pouco familiarizado. Até certo ponto, então, a "verdade" precisa ser selecionada através de seus próprios padrões conceituais, de forma a você compreendê-la.

É o bastante dizer que você está cercado por outras influencias e eventos. Alguns deles, você percebe em sua realidade tridimensional. Você os aceita como realidade sem perceber que eles são apenas porções de outros eventos. Onde sua visão falha, você pensa que a realidade cessa; então, novamente, você precisa treinar-se para olhar entre os eventos, entre os objetos, dentro de si mesmo, quando não parece que você está fazendo qualquer coisa. Olhe os eventos que parecem não ter sentido, pois eles normalmente são pistas para eventos invisíveis maiores.

A natureza do assunto em si mesma não é compreendida. Você o percebe em certo "estágio". Usando seus termos agora e falando tão simples quanto possível, há outras formas do assunto além destes que você vê. Estas formas são bastante reais e vívidas,

bastante “físicas”, para aqueles que reagem a esta esfera particular de atividade.

Em termos de probabilidades, então, você escolhe certos atos, inconscientemente os transforma em eventos físicos ou objetos, e então os percebe. Mas aqueles eventos não escolhidos também acontecem e são projetados nestas outras formas. Agora, o comportamento de átomos e moléculas está envolvido aqui, pois, novamente, eles estão presentes apenas em seu universo durante certos estágios. A atividade deles é percebida apenas durante a gama de ritmos vibratórios particulares. Quando seus cientistas os examinam, por exemplo, eles não examinam a natureza, digamos, de um átomo. Eles apenas exploram as características de um átomo [em termos de] como eles agem ou se mostram em seu sistema. A maior realidade deles [dos átomos] escapa completamente a eles [cientistas].

Você compreende que há espectros de luz. Assim, há espectros de matéria. Seu sistema de realidade física não é denso em comparação com alguns outros. As dimensões que você dá à matéria física escassamente começam a mostrar as variedades de dimensões possíveis.

Alguns sistemas são de longe mais pesados, ou mais claros, do que o seu, embora isto não possa envolver peso, nos termos com os quais você tem familiaridade. Ações prováveis emergem, então, para sistemas de matéria bastante validos como os seus e bastante consistentes. Você está acostumado a pensar em linhas singulares, assim você pensa nos eventos que conhece como coisas completas, ou ações, não se dando conta de que o que percebe não é senão uma fração de toda uma existência multidimensional.

Em termos mais amplos, é impossível separar um evento físico de eventos prováveis, pois estes são todos dimensões de uma ação. É basicamente impossível separar o "você" que você conhece dos prováveis você dos quais você não está ciente, pelas mesmas razões. Sempre há, porém, caminhos interiores, levando ao meio de eventos prováveis; já que todos eles são manifestações de um ato em seu vir-a-ser, então as dimensões entre eles são ilusões.

O cérebro físico, sozinho, não pode apanhar estas conexões com grande sucesso. A mente, que é a contra parte interior do cérebro, pode, por vezes, perceber as imensas dimensões de qualquer evento determinado através de uma eclosão intuitiva e repentina, ou de uma compreensão, que não pode ser adequadamente descrita num nível verbal.

Como tenho dito frequentemente, o tempo, como você o pensa, não existe; contudo, em seus termos, a natureza do tempo poderia ser entendida se a natureza básica do átomo houvesse sido conhecida por você. De certo modo, um átomo poderia ser comparado a um micro-segundo. É como se um átomo "existisse" continuamente por uma certa quantia de tempo. Ao invés disto, ele existe dentro e existe fora, por assim dizer. Ele flutua em um alto padrão previsível e rítmico. Ele pode ser percebido em seu sistema apenas em certos pontos nessa flutuação, então parece aos cientistas que o átomo está continuamente presente. Eles não estão cientes de nenhum intervalo de ausência tanto quanto é inerente ao átomo.

Nestes períodos de projeção não-física os períodos desligados [quando os átomos estariam no modo de “existir fora”] da flutuação, os átomos “aparecem” em outro sistema de realidade.

Naquele sistema eles são percebidos no que são pontos "dentro" da flutuação e naquele sistema também os átomos aparecem como permanentes. Há muitos dos tais pontos de flutuação, mas seu sistema, é claro, não está ciente deles, nem das ultimas ações, universos e sistemas que existem dentro dele.

Agora, o mesmo tipo de comportamento acontece em um profundo nível psicológico, básico, secreto, e inexplorado. A consciência fisicamente orientada, respondendo a uma fase da atividade do átomo, vem à vida e desperta para sua existência particular, mas no meio há outras flutuações nas quais a consciência é inteiramente focada sobre diferentes sistemas de realidade; cada uma destas, acordando e respondendo; e, cada uma, não tendo sentido de ausência e lembrando apenas daquelas flutuações particulares às quais estão respondendo.

Estas flutuações são realmente simultâneas. Pareceria a você como se houvessem espaços entre as flutuações e a descrição que usei é a melhor para nossos propósitos; mas os prováveis sistemas, todos, existem simultaneamente e basicamente, seguindo esta discussão, os átomos estão em todos estes outros sistemas de uma vez.

Agora, temos falado em termos de pulsos fantasticamente rápidos ou flutuações, tão suaves e "breves" que você não os percebe. Mas há também as flutuações "mais lentas", "mais amplas", a partir de sua noção de medida.

Estes afetam sistemas completamente diferentes de existência do que qualquer um mais próximo conectado ao seu mesmo. A experiência de tais tipos de consciência é altamente estrangeira a você. Uma flutuação tal poderia levar milhares de anos, por

exemplo. Estes vários milhares de anos seriam experienciados, digamos, como um segundo de seu tempo, com os eventos ocorrendo nelas, sendo percebidos simplesmente como um "período presente".

Agora, a consciência de tais seres também conteria a consciência de grandes números de eus prováveis e sistemas, experienciados bastante vívida e claramente como presentes múltiplos. Estes presentes múltiplos podem ser alterados a qualquer dos atuais números de pontos infinitos; infinidade que não existe em termos de linha indefinida, mas em termos de inúmeras probabilidades e possíveis combinações que crescem de cada ato de consciência.

Tais seres, com seus múltiplos presentes, podem, ou não, estar cientes de seu sistema particular. O presente múltiplo deles pode ou não incluir o seu sistema. Você pode ser uma parte do múltiplo presente deles sem nem mesmo estar ciente disto. Em termos muito mais limitados de suas prováveis realidades há múltiplos presentes. A imagem, para uma analogia, é de um olho dentro de um olho, dentro de um olho, eternamente repetido, pode ser útil aqui.

Existe um só futuro? Infinitos futuros prováveis

ELAN · YOUR POWER ON A PLATE (SEU PODER NUM PRATO) · PARTICIPANTES: PARTICIPANTES DA PLATEIA

Uma pessoa da plateia comenta que muitos falam de mudanças na Terra e na economia como algo externo e inevitável. Elan responde sobre futuros prováveis e sobre o que chama de acordo aparente.

O que ele ensina aqui

- Não existe um único futuro; existe um número infinito de futuros prováveis.
- Cada um vive o resultado das próprias decisões, sem atrapalhar ninguém.
- A realidade que parece comum a todos é um acordo aparente, e não uma regra fixa.
- Em vez de empurrar contra a bolha, dá para recriar a bolha inteira.

> **Nota do MPR:** "Acordo aparente" ("agreement apparency") é o termo de Elan para a realidade que parece igual para todos mas depende da decisão de cada um.

> **Nota do MPR:** "Bolha" é a imagem usada por quem pergunta para os limites do que todos aceitam como possível.

A conversa

PARTICIPANTE: Muitas vezes ouço as pessoas falarem de coisas que estão "acontecendo" e de coisas que "vão vir", como os

problemas das periferias das cidades que estão acontecendo, as mudanças econômicas que estão acontecendo, ou...

AS MUDANÇAS NA TERRA QUE ESTÃO VINDO...

E elas falam dessas coisas como se fossem externas, como se fossem inevitáveis, e na verdade elas

NÃO ESTÃO ESPERANDO ESSAS COISAS COM BONS OLHOS.

ELAN: E elas as vivem (aliás) dessa maneira, porque isso está embutido na decisão delas. E não existe um único "O" futuro, existe um número infinito de futuros prováveis, de modo que...

CADA UM VIVE OS RESULTADOS DAS SUAS DECISÕES SEM PERTURBAR NINGUÉM.

PARTICIPANTE: Exato. Parece justo dizer que há...

UM NÚMERO INFINITO DE REALIDADES POSSÍVEIS...

e, embora todos nós experimentemos a nossa própria realidade subjetiva refletida de volta pelas pessoas ao nosso redor, há uma aparência de que muitos de nós estamos de acordo sobre "O QUE É O QUE", e experimentamos uma realidade com muitos elementos em comum.

ELAN: ... que parecem semelhantes, embora seja apenas, de verdade, UM ACORDO APARENTE. Mas prossiga.

PARTICIPANTE: Exatamente! A suposição (no entanto) de muita gente é que estamos de fato dentro de uma realidade com parâmetros específicos e muito pouca flexibilidade.

ELAN: Com certeza. A suposição é de muitos... não de todos.

PARTICIPANTE: Você sabe, porém, que é óbvio que nunca vamos experimentar nada além do que todos sempre experimentaram, se, um por um, não assumirmos a responsabilidade de sair do paradigma, empurrar a bolha um pouco para trás e criar as coisas do jeito que preferimos.

ELAN: Ou...

RECRIAR "A BOLHA" INTEIRA...

PARTICIPANTE: Exatamente.

ELAN: ... em vez de EMPURRAR contra ela.

PARTICIPANTE: Sabe, essas coisas que percebemos, como "mudanças na Terra" e mudanças econômicas e afins... em retrospecto, ou do ponto de vista do futuro olhando para trás, percebemos que foi absolutamente perfeito que essas coisas ocorressem e que, na verdade, em vez de serem a catástrofe que pensávamos, elas de fato facilitaram a transformação que todos dizemos querer viver.

ELAN: Agradeço por notar.

PARTICIPANTE: E...

É ISSO QUE EU SOU.

EU ME POSICIONO A FAVOR DAS POSSIBILIDADES.

ELAN: Muito bem, eu já sabia quem você era... mas obrigado.

PARTICIPANTE: Obrigado, e foi bom conversar com você.

Eus prováveis e alternados

As outras versões de você que nascem das escolhas e trocam de lugar com você.

Como um eu provável e você se afetam

ELIAS · SESSÃO 481 · 30 DE SETEMBRO DE 1999 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E JOE (HOLDEN)

Na mesma conversa, Joe pergunta que ligação ele mantém com um eu provável. Elias dá o exemplo de uma família com três filhos e esclarece o que os aspectos compartilham com você.

O que ele ensina aqui

- Eus prováveis continuam ligados a você em energia, mas o efeito sobre você dura só um instante.
- Uma pontada de preocupação sem motivo pode ser a tradução do que um eu provável vive.
- Aspectos alternados partilham as suas crenças. Eus prováveis podem mudar de crença e de direção.
- Um eu provável também cria os próprios aspectos e outros eus prováveis.

> **Nota do MPR:** Aspecto primário: o aspecto que se expressa na realidade objetiva neste momento, o que você identifica como você.

> **Nota do MPR:** Tradução de energia: o que acontece a um eu provável chega a você como um sentimento breve, sem causa visível.

A conversa

JOE: Certo. Que ligação eu tenho com um eu provável, se tenho alguma?

ELIAS: Eu lhe digo que os eus prováveis continuam a afetar vocês em energia e continuam interligados com vocês em energia, de

modo parecido ao de outros focos.

Outros focos têm a sua própria personalidade, as suas escolhas, a sua individualidade e a sua identidade, por assim dizer, e trocam energia com vocês continuamente e, de maneiras diferentes, afetam vocês, como vocês os afetam. De modo parecido, vocês continuam interligados com os eus prováveis e continuam compartilhando e trocando energia com eles. Portanto, vocês continuam a afetar uns aos outros.

Por exemplo, um eu provável pode estar criando uma experiência traumática no seu foco e, como você está interligado, pois ele é um eu provável de você mesmo, você pode sentir, por assim dizer, um efeito dessa criação na realidade do eu provável.

Um exemplo: digamos, hipoteticamente, que você faz a escolha de se casar nesta realidade, e, nesse ponto, vamos pular por ora o eu provável que seria criado nessa escolha de direção. Depois, você se move pelo seu foco e participa de facilitar a entrada de novos focos. Em termos bem físicos, vocês têm filhos no relacionamento. Você se torna pai. Segue pelo seu foco e tem a realidade de uma família com três filhos. Num ponto dessa realidade, você escolhe ter um quarto filho.

Naquele momento, você cria um eu provável que escolhe não ter o quarto filho, mas mantém os três filhos do mesmo modo que você, pois o passado dele é paralelo ao seu, porque o passado dele É o seu. Portanto, ele já tem as experiências que você tem.

Agora, ao fazer escolhas diferentes, a partir daquele ponto, você tem uma família de quatro filhos. O eu provável tem uma família de três filhos. Você continua na sua família de quatro filhos, e

digamos que o eu provável vive uma situação em que um dos três filhos existentes naquela realidade desencarna. Não um dos seus três filhos, mas um dos três filhos da realidade provável.

O pai, hipoteticamente, fica muito abalado, vive um trauma nessa situação e um luto enorme. Isso pode se traduzir na sua realidade como um momento de preocupação com a mesma criança na sua realidade, embora nenhuma situação objetiva esteja ocorrendo na sua realidade que cause preocupação em você. Mas você sente por um instante uma pontada de preocupação, luto ou medo em relação àquela criança em particular.

Essa é a tradução da energia que se troca entre essas realidades prováveis.

Portanto, você pode ver que continuam a afetar uns aos outros, embora nem sempre identifiquem objetivamente esse efeito. Pois, diferentemente de outro foco seu, que pode continuar a influenciar bastante você ao longo de uma estrutura de tempo linear em curso, um eu provável afetará você só por um momento, numa expressão objetiva.

Outro foco pode estar vivendo uma situação de medo enorme, num cenário de afogamento, e isso pode se traduzir em energia no seu foco como um medo grande e contínuo de água, que pode durar muitos anos no seu foco se você não se permitir acessar essa informação e reconfigurar essa energia.

Mas, na experiência de um eu provável, ele pode estar vivendo o cenário do afogamento, e você pode, por um instante, perder o fôlego ou sentir uma ansiedade ou um medo momentâneo ao entrar na água, mas também deixará isso de lado, pois há uma

identificação subjetiva imediata de que isso é uma experiência e uma troca de energia que ocorre num eu provável, e é desnecessário que você também a viva e continue nela, pois você JÁ a está vivendo no eu provável.

JOE: Então, basicamente, dentro de um único foco há de fato uma miríade de indivíduos, cada um operando de forma independente, criando as suas próprias realidades em uma multidão de dimensões. Está correto?

ELIAS: Sim, você está correto. E, dentro desta realidade física objetiva que você reconhece, na qual se identifica, há miríades de aspectos de você que também participam; não dentro de dimensões ou realidades paralelas ou prováveis, mas dentro DESTA realidade objetiva que você reconhece.

JOE: Mas eles não são prováveis.

ELIAS: Não. São aspectos de você. São eus alternados, o que é bem diferente. São todos os você de você que existem agora, no agora, dentro da sua realidade reconhecida. São todos os aspectos do seu foco individual, e não estão separados de você. Estão continuamente interagindo, se expressando e experimentando.

Você apenas se vê como um indivíduo singular, mas não é. Você é incontáveis indivíduos simultaneamente. Você se vê como um corpo individual. Você é miríades de manifestação física.

JOE: Então um aspecto de mim mesmo, do meu eu provável (sendo eu mesmo um provável, o que naturalmente sou), seriam os meus eus passados e também os meus eus futuros. Estou certo?

ELIAS: Sim.

JOE: E todos existem agora, em seus próprios agoras, num agora eterno.

ELIAS: Sim. É a imagem do pintor que cria o autorretrato pelo espelho, e o espelho, e o espelho, e o espelho, que se estende sem fim. (Sorrindo)

JOE: Meio como um caleidoscópio.

ELIAS: Correto.

JOE: Certo. Cada um desses aspectos cria as suas realidades individuais em torno dos seus sistemas de crenças, como cada um desses prováveis.

ELIAS: Não. Os aspectos são diferentes. Os aspectos se movem em harmonia com você.

Você, o que você identifica como você, é um aspecto. O que você identifica como você, eu expresso numa identificação como o aspecto primário. Esse seria o aspecto que se expressa objetivamente no momento dado, e um aspecto primário pode continuar por um período longo, mas isso não quer dizer que todos os outros aspectos não estejam funcionando e participando também, simultaneamente.

Agora, dentro de um foco individual, todos esses aspectos são você. Portanto, todos participam em alinhamento com os mesmos sistemas de crenças, os mesmos aspectos dos sistemas de crenças, a mesma personalidade básica e a mesma identificação.

Os eus prováveis são diferentes. No momento da criação de um eu provável (na sua identificação linear), daquele momento em diante

o eu provável tem a escolha de alterar toda a sua realidade e, portanto, pode se alinhar com sistemas de crenças diferentes dos seus e escolher direções bem diferentes das que você escolhe.

Mas, dentro do foco individual na sua realidade objetiva, na manifestação física deste foco individual, todos os você de você, todos os aspectos de você, todos os alternados de você mantêm as mesmas crenças e os mesmos aspectos de crenças que você reconhece.

JOE: Então, quando começo a reconhecer um sistema de crenças pelo que ele é e talvez comece a me afastar dele, todos os aspectos de mim fazem exatamente o mesmo.

ELIAS: Sim, de um modo diferente, pois podem se aproximar por outro ângulo, mas todos criam a mesma ação simultaneamente, sim.

JOE: Já um eu provável, se estou correto, também começaria a gerar (ou provavelmente gera instantaneamente, no momento da sua criação) os seus próprios aspectos.

ELIAS: Sim.

JOE: E então eles ficam basicamente livres para seguir o seu próprio caminho.

ELIAS: Se estiver criando outro eu provável, pois os aspectos são todos elementos desse eu provável.

JOE: Agora, um eu provável pode criar eus prováveis? Imagino que sim.

ELIAS: Sim.

JOE: Tem muita gente correndo por esta área regional, não é?

ELIAS: Exatamente! (Sorrindo) É por isso que lhe digo que a sua dimensão física é bem mais ampla do que vocês reconhecem!

JOE: Sim, estou vendo.

ELIAS: Quando lhes digo, para encorajá-los, que olhem o quadro maior ou abram a sua periferia, estou falando de um quadro muito, muito, muito maior do que vocês imaginam! (Rindo)

JOE: Nossa, com certeza! (Rindo) Sem dúvida nenhuma!

ELIAS: Ha ha! Isso lhe oferece muito campo para explorar! Como você poderia se entediar com esse tipo de criação da realidade física? Ha ha!

Quando você escolhe, cria um eu provável

ELIAS · SESSÃO 269 · 19 DE MARÇO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E FORREST (ELLIUS)

Forrest lê a pergunta de uma leitora: se somos consciência nova a cada foco, ainda somos o mesmo eu? Elias explica alternados e prováveis e responde às perguntas de Forrest.

O que ele ensina aqui

- Você tem incontáveis eus alternados, que trocam de lugar com você o tempo todo.
- Escolhas que mudam a sua direção criam eus prováveis, e não só um.
- Uma escolha pequena, como buscar um copo d'água, não cria eu provável.
- As crenças influenciam a escolha, mas é a escolha em si que cria o eu provável.

> **Nota do MPR:** Sessão 126: sessão anterior em que Elias diz que cada foco é uma consciência nova, não usada.

> **Nota do MPR:** Realidade oficialmente aceita: a realidade em comum que todos concordam em perceber.

A conversa

FORREST: A segunda pergunta é esta: "Se somos uma consciência inteiramente nova e não usada em cada aspecto, foco, eu alternado ou provável" (ela se refere à Sessão 126), "então não me parece que permaneçamos, como Seth nos garantiu, o nosso próprio eu único

ao longo de todas as nossas experiências. Compreendo que nunca permanecemos iguais, pois estamos sempre em estado de tornar-nos, mas, se somos novos e não usados, isso implica que somos de fato uma personalidade diferente. Socorro! Posso estar tendo uma crise de identidade! Por favor, explique."

ELIAS: Na ideia que vocês sustentam no foco físico de que são uma identidade individual única, é correto dizer que vocês não são singulares. Cada indivíduo está continuamente em estado de tornar-se. Toda a consciência está em contínuo estado de tornar-se. Já lhes disse antes, nesta área, que a maneira como vocês se veem no foco físico é bastante limitada. Vocês se veem como um indivíduo singular.

Em continuação: dentro do foco físico, como manifestação de um foco, vocês não são singulares. Vocês têm incontáveis eus alternados, que trocam continuamente com vocês. Esses eus alternados são todos vocês. São aspectos diferentes da singularidade de vocês, mas todos são elementos do que vocês percebem como o todo do foco individual. Ao dizer que há incontáveis aspectos de vocês mesmos, vocês podem imaginar números, se isso facilita o pensamento. Podem dizer que têm dez mil eus alternados, embora isso seja figurado, pois na realidade eles são sem número. E podem imaginar também que, a cada momento, há uma troca, um intercâmbio, com diferentes aspectos do eu. Às vezes, dentro de um foco, esses aspectos trocam de lugar, por assim dizer. Um aspecto pode parecer dominante dentro do foco. Esse é o que projeta a personalidade.

Nas estruturas de tempo em que vocês criam escolhas diferentes, vocês trocam de posição com outros aspectos do eu. Vocês trocam

com outros aspectos do eu também em atividades diferentes. Certos aspectos têm maior habilidade, por assim dizer, em certas ações. Portanto, é uma troca contínua. Vocês também criam eus prováveis com frequência, dentro do processo de um foco individual. Cada vez que vocês fazem o que veem como uma escolha ou decisão grande ou decisiva numa direção específica, criam automaticamente um eu provável, que seguirá na direção não escolhida.

FORREST: Que importância tem uma escolha para definir se um eu alternado vai se ramificar nesse ponto, ou se um eu provável vai se ramificar nesse ponto?

ELIAS: Um alternado e um provável são diferentes.

FORREST: Então vou usar a palavra provável.

ELIAS: Sim. Os eus prováveis são criados em escolhas que lhes parecem mais extremas no seu foco. Quando vocês escolhem uma direção diferente para a atenção, diferente da que escolheram antes, ou uma escolha que altera o seu foco, vocês criam automaticamente eus prováveis. Entendam que, ao criar um cenário de eu provável, vocês não criam apenas um eu provável. Criam vários eus prováveis, que viverão todas as escolhas alternativas que vocês não escolheram atualizar dentro da estrutura desta realidade oficialmente aceita.

Um exemplo, em parte já dado antes, é olhar para si mesmo ao longo do foco. Ao escolher frequentar uma escola específica, vocês criam eus prováveis que se movem em outras direções. Ao frequentar uma escola, criam eus prováveis que não frequentam escola. Ao entrar em diferentes relacionamentos, criam eus

prováveis. Ao se afastar de diferentes relacionamentos, criam eus prováveis. Cada decisão ou escolha que vocês fazem ao longo do foco e que lhes pareça uma alteração de direção, em QUALQUER direção, cria eus prováveis que também se movem em alinhamento com vocês, embora, uma vez criados, tenham independência, livre-arbítrio e capacidade de escolha próprios.

Há um elemento na existência desses eus prováveis que acompanha vocês e a sua existência. Isso não quer dizer que não possa ser alterado pelo eu provável ou pela influência de outro indivíduo. Esses eus prováveis podem ser acessados. Vocês podem interagir com eles. Podem encontrá-los, desde que se permitam interagir objetivamente com eles. Isso é uma situação diferente da dos aspectos. Os aspectos do eu são VOCÊ.

Já lhes disse que uma analogia para esse conceito é olhar para si mesmo e para todos os complexos que são vocês. Cada emoção que vocês têm é uma parte de vocês que não pode ser separada de vocês, mas não é o todo de vocês. Cada pensamento que vocês têm é um elemento de vocês, mas não é o todo de vocês, e também não pode ser separado de vocês; é algo em si mesmo, embora não separável. Nesse sentido, os aspectos dos eus alternados são iguais. São intercambiáveis. Vocês podem ter muitos humores. Num momento vivem um humor, e em outro vivem outro. São vocês, mas são aspectos diferentes de vocês. Outro exemplo de evidência objetiva dos eus alternados, dos aspectos do eu, aparece nas experiências do foco individual. Vocês notam diferenças no seu foco. Estão se expressando de modo diferente do habitual. Criam experiências novas que lhes parecem um pouco inconsistentes com as criações anteriores. Isso é o reconhecimento de que vocês

trocaram de posição com outro aspecto de si mesmos. Vocês podem responder a outra pessoa sempre do mesmo modo e, de repente, começar a responder de modo um pouco diferente. Isso é a troca com um eu alternado, outro aspecto de vocês.

[…]

FORREST: Só uma observação lateral: o limite da gravidade da escolha é definido pelas crenças próprias desta realidade? Em outras palavras, para determinar quão grave uma escolha precisa ser para criar eus prováveis ou possíveis, esse limite é definido por crenças desta realidade?

ELIAS: De certo modo, as crenças influenciam, pois tudo em que vocês se movem em escolha é influenciado pelas crenças desta realidade em particular. Mas a criação de um eu provável em si não depende das suas crenças. As crenças influenciam, pois influenciam a escolha de vocês e, assim, colocam vocês na situação de criar uma escolha. A escolha, fora do contexto das crenças, criará um eu provável. É a ação da própria escolha que cria a situação.

FORREST: Todas as escolhas criam eus prováveis ou só algumas, só as mais graves?

ELIAS: Nem todas as escolhas criam eus prováveis. Vocês podem escolher ir de um cômodo da casa a outro. Podem escolher buscar um copo d'água no outro cômodo. Essa escolha não cria um eu provável que escolhe não buscar o copo d'água.

FORREST: O que define o limite entre as escolhas que criam eus prováveis e as que não criam?

ELIAS: As escolhas que alteram a realidade de vocês. Como disse, as escolhas que lhes parecem ter mais significado, as que afetam a direção do foco, as probabilidades: relacionamentos, mudanças.

FORREST: Reconhecer esse tipo de escolha é função das crenças do indivíduo que escolhe.

ELIAS: As crenças influenciam. Vocês não fazem, neste foco físico, escolhas que NÃO sejam influenciadas objetivamente pelas suas crenças. Podem criar uma escolha subjetivamente, muito raramente, mas é possível fazer escolhas subjetivas fora do confinamento e da influência das crenças. Como já disse, a consciência objetiva e a subjetiva de vocês se movem em harmonia. Por isso é bastante raro que vocês criem subjetivamente uma escolha fora da influência das crenças que sustentam. Mas, às vezes, num movimento para fora do seu fundo de probabilidades, e conforme a gravidade desse movimento, vocês podem criar uma escolha que não é influenciada pelas crenças que cada um sustenta.

Eus prováveis aparecem como inspiração

ELIAS · SESSÃO 111 · 11 DE AGOSTO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), BILL (KASHA), CECELIA (SARI), JIM (YARR) E BRENDA

Elias pede a Gail que desenhe uma escada de cabeça para baixo para mostrar os eus prováveis. Cada degrau é um eu provável, e as linhas que cruzam a sua mostram as interseções.

O que ele ensina aqui

- Cada degrau é um eu provável. A linha vermelha é o eu com que você se identifica agora.
- Quando a linha de um eu provável cruza a sua, você sente inspiração, emoção ou um surto de criatividade.
- Eus prováveis também podem trocar de lugar com você, e você nota uma pequena mudança de personalidade.
- Você pisca para dentro e para fora dessas interseções o tempo todo.

> **Nota do MPR:** Auxílio visual: o desenho que Elias dita. Vale fazer com papel e lápis enquanto lê.

> **Nota do MPR:** Piscar para dentro e para fora: a imagem de Elias para a troca contínua entre você e outros eus.

A conversa

ELIAS: O assunto das probabilidades trata das experiências em todas as camadas da consciência. Essas experiências são experiências paralelas. Isso pode ser visto em massa ou

individualmente. Toda ação dentro da consciência envolve probabilidades. Vocês receberam informação recentemente que causou confusão, e ela também será tratada nesta noite, dentro da nossa sessão. Também vamos tentar responder a muitas das suas perguntas.

Dentro do assunto das probabilidades, vocês escolhem entre elas segundo a direção da atenção. As probabilidades que vocês escolhem atualizar são as poucas que se alinham com o desejo e a intenção de vocês em cada foco individual. Isso não se limita ao foco físico, pois em todas as áreas da consciência, como já disse, as probabilidades são vividas. Já dissemos antes que vocês podem ver probabilidades como sinônimo de escolhas. São ações que vocês escolhem. Vocês também têm eus prováveis. Vocês mesmos são eus prováveis, pois todas as coisas são probabilidades, como já expressei. Falamos de simbolismo no nosso último encontro: os símbolos têm a sua própria integridade, mas também representam outro elemento. Essas são probabilidades: o símbolo na sua integridade e o símbolo na sua representação. São probabilidades diferentes.

Vamos tentar, mais uma vez nesta noite, criar um auxílio visual. Não vou usar a ajuda de Sophia nesta noite, pois isso cria mais confusão do que deixa o ponto claro! (Sorrindo) Por isso, nesta noite, vou usar William!

GAIL: Eu sabia que isso vinha!

ELIAS: Vou instruir William a pegar o seu lápis e a sua folha de papel, e você poderá criar este auxílio visual para as pessoas presentes. Desenhe no papel um quadrado, de um lado. Do centro

desse quadrado, estendendo-se pela folha, desenhe uma linha reta. Cruzando essa linha, desenhe para baixo cinco linhas curtas. Agora, ligadas à ponta de baixo de cada linha, em paralelo à primeira linha, crie linhas que atravessem o papel.

GAIL: Quantas linhas?

ELIAS: Ligada a cada linha que você desenhou para baixo, desenhe uma linha transversal paralela à sua linha original, deixando espaço entre elas.

GAIL: Está bem. Não tenho certeza de que estou entendendo, mas...

ELIAS: Você deve estar vendo agora o que se pensa como "escadas de cabeça para baixo" que levam à sua linha original.

GAIL: Não entendi. Preciso de ajuda.

CELIA: As linhas curtas são todas iguais?

ELIAS: Não, só para haver variação. (Pausa) Crie uma escada de cabeça para baixo!

GAIL: Uma escada de cabeça para baixo. Certo.

ELIAS: Ligue cada degrau à linha original. (Pausa) Agora, vamos ser ao máximo confusos! Escolha um degrau.

GAIL: O terceiro.

ELIAS: Coloque a ponta do lápis em qualquer ponto dessa linha paralela. Estenda o lápis, desenhando uma linha que atravesse e cruze a sua linha original num ângulo.

GAIL: Certo.

ELIAS: Agora, vou explicar este auxílio visual. O quadrado (amarelo) representa a personalidade focada. Todas as linhas da escada são eus prováveis. A linha (vermelha) que sai da personalidade focada e atravessa a página é o eu provável com o qual você se identifica agora: você mesma.

GAIL: Certo. Entendi.

ELIAS: Dentro das probabilidades, vocês também mantêm, na consciência, muitos outros eus prováveis. Eles estão intimamente ligados a vocês, mas, na percepção de vocês, ficam latentes. Em momentos do tempo que vocês percebem, cada um desses eus prováveis cria ações próprias. Elas podem seguir em paralelo à sua ação na consciência que vocês conhecem, ou podem seguir numa ação diferente, sem paralelo; é a sua linha angular (azul) que cruza o círculo (azul). Nesse caso, eles vão se cruzar com vocês, como um dos eus prováveis, e haverá uma ação ou uma intensidade expressa no reconhecimento da interseção. Isso é o que vocês veem como inspiração.

GAIL: Então era disso que tratavam as pedras? (Elias assente) Eu achava. Foi difícil! (Rindo)

ELIAS: Esses eus prováveis, como vocês também são um, podem não só cruzar com vocês, mas também trocar de lugar com vocês. Na consciência desperta, no eu objetivo, vocês podem notar uma diferença na personalidade, embora talvez só uma pequena diferença. Nesse caso, vocês concordaram em trocar, assumindo a direção do outro eu provável e permitindo que esse eu provável continue pelas escolhas prováveis de vocês dentro do seu foco

individual. Isso não quer dizer que há centenas de "vocês" andando por aí e trocando de lugar continuamente; mas, dentro da consciência, há centenas de vocês, agindo, criando, cruzando e trocando de lugar.

Já falamos do "piscar para dentro e para fora" de vocês. Dissemos há pouco que vocês não piscam para dentro e para fora apenas para ver focos "distantes". Vocês estão continuamente piscando para dentro e para fora, trocando e cruzando com outros eus prováveis.

As probabilidades, como já disse, são paralelas. As escolhas que vocês se permitem dentro de um foco individual serão paralelas. Por isso não é tão perturbador para vocês cruzar e trocar continuamente, pois todos vocês são paralelos dentro da consciência.

Vocês também podem trocar dentro da consciência de massa. Podem estar, em massa, escolhendo uma probabilidade em particular. Em massa, podem começar a viver essa probabilidade, e podem escolher coletivamente mudar essa probabilidade e trocar dentro da energia, mudando o resultado provável, por assim dizer.

Toda energia está continuamente em movimento. Nunca é estática. Sublinhem! Vocês nunca são estáticos. Vocês estão continuamente, dentro da consciência e de cada foco, em movimento, pois são energia!

Quanto a esse piscar para dentro e para fora, vocês podem vê-lo como um jogo de conchas. Podem alinhar conchas sobre a mesa e escolher pegar uma, saltando-a por cima das outras conchas da fila, trocando uma por outra. Essa é a ação que vocês fazem continuamente nas probabilidades, um efeito de pular carniça.

Dentro da atenção dirigida, vocês só veem as probabilidades relevantes para o desejo e a intenção do foco individual. Por isso não reconhecem todas as outras probabilidades que ocorrem simultaneamente.

A consciência é altamente criativa. Vocês são energia consciente e criaram essas extensas dimensões do eu de modo bem criativo. São de uma intrincação extrema. Os cientistas de vocês olham para o cérebro físico. Os milhões de terminações nervosas desse cérebro ficam pequenos diante do que vocês criam na consciência e da complexidade com que criam cada foco.

As interseções com eus prováveis, como já disse, são reconhecidas. Vocês não entendem o que reconhecem, mas elas são reconhecidas conscientemente. Vocês podem sentir isso em sensações físicas. Podem sentir em emoções. Também podem sentir essa interseção em grandes explosões de criatividade. Cada vez que vocês têm uma inspiração, vivem uma interseção de si mesmos com um eu provável.

Já disse que esse assunto vai ocupar bastante do nosso tempo agora; pois, embora vocês possam achar que assimilam essa informação de imediato, vocês a absorvem, mas ainda não a assimilam bem. É difícil, pois vocês veem isso como algo muito abstrato. Na verdade, é simplesmente a realidade. É uma troca contínua de energia. Cada ação que vocês fazem não é diferente da troca de energia que vocês veem agora neste fenômeno, pois todas são ação dentro da consciência, e toda ação dentro da consciência é um evento, que é uma probabilidade, que é uma escolha. São todas sinônimas. Não há separação.

Inspiração é cruzar com um eu alternado

ELIAS · SESSÃO 120 · 15 DE SETEMBRO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), JULIE (LANYAH) E CHRISTY (MAKA)

Numa sessão curta, Elias liga a inspiração a cruzamentos com eus alternados e prováveis. Usa a imagem da televisão e o exemplo de escolher uma casa.

O que ele ensina aqui

- Você pode sintonizar qualquer canal do seu fundo de probabilidades, como um aparelho de televisão.
- Toda inspiração, mesmo pequena, é um ponto de cruzamento com um eu alternado ou provável.
- Ao entrar numa casa que parece familiar, você sente o que o eu alternado que já a ocupa projeta.
- Há fundos dentro de fundos de consciência, e você nunca fica parado.

> **Nota do MPR:** Vidente: aspecto seu que busca informação verdadeira, sem distorção. Elias o compara ao subconsciente, mas diz que não é o mesmo.

> **Nota do MPR:** Fundo de consciência: no original, pool, um conjunto de potenciais ao qual cada um se liga.

A conversa

ELIAS: Videntes e eus alternados, em relação às interseções da inspiração! (Sorrindo, pois este é o nosso primeiro "título")

Vocês pensam em termos extremamente limitados. Por isso pensam em termos de um, de singularidade. Não veem a multidimensionalidade de vocês. Já dissemos que cada um de vocês incorpora um aspecto de Vidente. Nisso, vamos nos referir à analogia da nossa nova amiga, com a televisão e suas estações.

Vocês podem pensar em si mesmos como o aparelho de televisão. Vocês são a televisão, este foco; mas podem acessar com muita facilidade qualquer canal disponível nas frequências que o seu aparelho individual consegue "captar". Há frequências, dentro do seu foco individual, que vocês não captam de fato no foco físico, pois, nos termos de vocês, estão muito distantes, ocupando outras realidades bem afastadas; mas, dentro do seu fundo de probabilidades e dos seus eus alternados, vocês podem sintonizar a consciência em qualquer um dos seus canais individuais, por assim dizer. Entre esses canais está também o seu aspecto Vidente, que é igualmente, nos seus termos, um eu alternado. Esse aspecto acompanha o seu foco em paralelo, continuamente, e também cruza com o foco individual, a consciência que vocês reconhecem.

Há diferentes tipos de inspiração, como cada um de vocês bem sabe. Alguns tipos de inspiração são bastante criativos na expressão e bem óbvios. Vocês se sentem inspirados. Muitos artistas e músicos têm esse sentimento de inspiração, que traduzem em manifestações criativas. Há outros tipos de inspiração, mais sutis. No foco dos Videntes, os pontos de inspiração dados pelas interseções não são tão óbvios, embora possam ser, em certos momentos, muito óbvios para vocês.

Cada vez que, ao longo do seu foco, ou da sua "vida", como vocês a veem agora, vocês são motivados a buscar a verdade e informação

verdadeira, sem distorção, vocês cruzam com o eu alternado Vidente, que é um elemento ou aspecto de vocês. Vocês podem ver esse elemento como semelhante ao que chamam de "subconsciente". Não é o seu subconsciente, mas, assim como vocês se veem como a consciência desperta e também veem que têm um aspecto subconsciente que continua com vocês ao longo de todo o foco, sem estar separado de vocês, podem ver o aspecto Vidente como semelhante nessa função. Ele acompanha vocês em paralelo e cruza com vocês ao longo do foco.

Agora, o número de vezes em que vocês permitem essa interseção varia. Alguns de vocês permitem uma abertura subjetiva a esse eu alternado Vidente. Por isso incorporam mais pontos, dentro do seu período de interseção, que se traduzem em inspiração. Cada vez que vocês são motivados a investigar a informação sem distorção sobre qualquer assunto, não importa qual, vocês permitem uma interseção subjetiva do eu alternado do aspecto Vidente com o foco objetivo. Vocês cruzam com outros elementos, outros eus alternados ou prováveis, em períodos diferentes ao longo do foco. Vocês veem essas interseções como diferentes, pois envolvem tipos diferentes de inspiração. Vocês podem se inspirar artisticamente. Podem se inspirar como pais. Podem se inspirar pessoalmente. Podem se inspirar de muitas maneiras diferentes, mas, cada vez que se inspiram numa motivação para incorporar informação na sua verdade, vocês cruzam com o Vidente.

Vamos dar um exemplo. Nesta noite, vou usar Lawrence como exemplo. Cada vez que você foi motivado a investigar a realidade de um assunto dado, como no caso dos extraterrestres, isso é uma interseção com o Vidente. É um elemento motivador que busca, na

sua consciência objetiva, informação que contenha verdade e não tenha distorção, pois essa é a sua intenção.

Há outros períodos do seu foco em que essa intenção parece não estar presente na motivação da inspiração. Como já disse, vocês são motivados por inspiração ao longo do foco muito mais vezes do que reconhecem. Podem ser motivados no que veem como áreas muito pequenas. Se escolhem trocar de moradia, podem se inspirar por uma casa. É um tipo diferente de inspiração, mas também é um ponto de interseção com um eu alternado.

Esta é uma área bem difícil de explicar, pois, como foi dito, vocês já incorporam todo o conhecimento; mas também cruzam com conhecimento novo. É novo, pois está sendo criado agora, enquanto vocês o criam; mas também já existe.

Vamos ver o cenário de escolher uma nova moradia. Vocês, ao cruzar com um eu alternado ou provável, são inspirados a se mudar para uma casa nova. No processo de procurar uma casa nova, vocês investigam muitas moradias diferentes. Uma pode parecer a imagem perfeita da casa dos sonhos. Nisso, vocês cruzaram, mais uma vez, com um eu alternado ou provável. Agora, na ação dessa interseção, vocês criam a realidade no momento, mas a realidade também já existe, ao mesmo tempo, no que vocês veem como passado, ou futuro, ou ambos; pois, na realidade do eu alternado, a existência já está incorporada. Por isso, ao atravessar a soleira da casa que pensam em comprar, vocês podem sentir familiaridade ou conforto. Muitas pessoas descrevem isso como um "saber" sobre aquele lugar. A casa parece acolhedora. A construção da casa não contém os sentimentos. Ela não emana emoção para vocês. O eu alternado com quem vocês estão

interagindo e se cruzando é que projeta emoção, sentimentos e pensamentos para vocês. Vocês se fundem; por isso sentem os sentimentos.

Vocês nem sempre reconhecem essas interseções, mas elas ocorrem. Nisso, o eu alternado já ocupa esta casa. A realidade desse espaço de moradia, e a ação de morar nele, já existe, mas não existe; pois vocês a estão criando no momento! (Pausa, durante a qual se ouvem "risos confusos")

Vocês pediram informação. Vão receber a informação. Não garanto que vão entender objetivamente o que recebem, mas ela será entregue de qualquer modo, pois vocês vão entender subjetivamente.

A sessão desta noite será breve, pois, no nosso encontro atual de Videntes, tem havido muita hesitação de movimento dentro das probabilidades de vocês. Como vocês questionam muito, também seguram firme as suas energias individuais e não permitem tanto transbordamento no momento. Isso, estamos confiantes, vai mudar, dentro das suas probabilidades de escolha.

Esses são assuntos difíceis. Há fundos de consciência, como já dissemos, mas não são fundos individuais e singulares. Há fundos dentro de fundos dentro de fundos, fundidos, interligados e cruzados uns com os outros, por dentro e por fora uns dos outros, nos seus termos. Há infinitas interseções ocorrendo continuamente. Vocês só veem as que se expressam para fora, objetivamente, as que podem ver. Assim como dissemos que há conexões de probabilidades que vocês não veem, vocês também

não veem o movimento em que se envolvem, que é muito maior do que imaginam.

(Com firmeza) Vocês não conseguem ficar parados! Se existe uma impossibilidade dentro de tudo o que é, ela é a não-movimento, pois a energia está sempre em movimento. Portanto, vocês também estão em movimento, por mais "plantados" que se vejam!

Todo eu é provável para os outros

ELIAS · SESSÃO 152 · 9 DE FEVEREIRO DE 1997 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), BOB (SIMON), JENE (RUDIM), NORM (STEPHEN), RETA (DEHL) E DREW (MATTHEW)

Elias sai e volta no meio de uma frase, e a conversa segue sobre eus prováveis. Norm pergunta se uma escolha que fez aos dezesseis anos criou um deles.

O que ele ensina aqui

- Cada eu é provável para os outros. Nenhum é a realidade e os demais imaginários.
- Energia e experiência de todos os eus estão disponíveis a todos, e cada um continua único.
- Os eus prováveis se movem nos momentos de escolha, e alguns atualizam outra escolha ou a mesma com outro matiz.
- Você pode viver por um tempo o foco de outra essência, pois não há divisões na consciência.

> **Nota do MPR:** Volta no meio da frase: a gravação foi ligada depois de Elias recomeçar a falar. Por isso o trecho começa assim.

> **Nota do MPR:** Realização de valor: o que cada foco busca cumprir na própria existência.

A conversa

ELIAS: […] eus prováveis. A energia de um eu provável não é absorvida pelos eus prováveis que restam. Você é um eu provável, como todos os outros eus. Cada um é um eu provável para cada

outro. Cada um é a sua própria manifestação. Cada um tem a sua própria realidade. Uma não é a realidade e todas as outras imaginárias. Todas são realidade. Todas são independentes, de certo modo. Todas são criações individuais. Todas são energia, como você é energia. Se você é um eu provável, o que de fato é, quando morre, você é absorvido pelos outros eus prováveis?

NORM: Bem, a minha interpretação era que havia energia disponível para o outro eu provável. Não que toda a energia daquele foco passasse para o outro lado, mas que havia energia disponível para a outra pessoa, ou talvez experiência. Acho que havia experiência disponível para o outro eu provável.

ELIAS: Toda a experiência e toda a energia de todos os eus prováveis estão disponíveis para todos, mas cada um é único em si mesmo. Por isso continuam em existência individual, dentro da sua própria realização de valor; assim como você não é reabsorvido pelo conceito de essência quando se desliga do foco físico, pois você não é separado. Portanto, você não é expulso e depois reabsorvido. Você é o todo. Você também é único e individual e uma criação nova, e continua.

NORM: Nos mundos prováveis (e suponho que "mundos" seja realmente plural aqui), por exemplo: tive um acontecimento na minha vida quando tinha dezesseis anos, em que podia ter ido por um caminho ou por outro. Eu estava aqui na Califórnia aos dezesseis anos, sozinho, e escolhi, em vez de ficar na Califórnia, voltar para casa e terminar o ensino médio. Pelo que li sobre eus prováveis, pensei que aquilo provavelmente... Eu tinha uma decisão a tomar. Isso teria sido o começo de um eu provável, ou a minha interpretação inteira dos eus prováveis não está correta?

ELIAS: Os eus prováveis existem. Estão todos dentro da energia de você. O movimento deles, numa direção que vai de contrária a paralela à sua, ocorre em momentos de escolha.

NORM: O que ocorre o tempo todo, na verdade.

ELIAS: Correto. Eles podem seguir a sua escolha, ou escolher de outro modo. Cada escolha que você faz afeta todas as outras, e cada uma será influenciada. Algumas atualizarão outras escolhas. Algumas atualizarão a mesma escolha com outro matiz.

Vou lhe dizer que um eu alternado de você existe em paralelo a você com um filho a menos do que você...

NORM: Nos Estados Unidos?

ELIAS: ...pois, nas probabilidades e nos eus prováveis, uma filha escolheu não continuar no foco físico. Portanto, na sua realidade, uma filha existe fisicamente. Numa realidade provável, essa filha não existe.

NORM: Então existem vários sistemas de camuflagem em que eu existo simultaneamente.

ELIAS: Correto.

NORM: Mas deve haver uma infinidade deles! (Agora Norm esfrega o rosto!)

ELIAS: Correto. (Sorrindo, e todos nós caímos na risada)

NORM: Lindo! Tenho tantas esposas assim??? (Rindo)

VICKI: Posso fazer uma pergunta sobre isso? A energia e a experiência disponíveis de, digamos, um eu provável: isso está

disponível do mesmo jeito, quer alguém morra ou não, certo?

ELIAS: Correto.

VICKI: Não faz diferença.

ELIAS: Não.

VICKI: Mais uma pergunta. Quanto a vivenciar outros focos, ocorreu-me que você tem a capacidade de vivenciar, temporariamente, o foco de outra essência tão ricamente quanto vivencia um foco da sua própria essência. Isso está correto?

ELIAS: Temporariamente. Não há divisões dentro da consciência. Vocês não são gomos de laranja! (Sorrindo)

VICKI: Tive essa experiência outro dia e achei incomum, pois eu supunha que você vivenciaria um foco da sua própria essência de modo muito mais rico do que o de outra.

ELIAS: Consciência é consciência. É toda energia. A única diferenciação é o arranjo dela.

Você troca com alternados, ninguém o substitui

ELIAS · SESSÃO 147 · 12 DE JANEIRO DE 1997 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), JENE (RUDY), JIM (YARR), NORM (STEPHEN), RETA (DEHL), CECELIA (SARI), DREW (MATTHEW), FRANK (SANDER) E CAROLE (AILEEN)

Na sessão sobre informação não oficial e consciência do corpo, Elias explica por que o corpo aceita a troca com eus alternados e rejeita a troca com outra essência.

O que ele ensina aqui

- Você é incontáveis processos de pensamento, não uma só mente.
- Eus alternados têm quase o mesmo tom que você, e por isso trocam de lugar sem que o corpo reaja.
- Outro foco pode se fundir a você por um tempo, mas ninguém assume a sua vida.
- Mudanças de emoção, de pensamento ou de ação que você não entende podem vir dessas trocas e são temporárias.

> **Nota do MPR:** Walk-in: ideia popular de uma entidade que entra no corpo de alguém e assume a vida dessa pessoa. Elias diz que isso não acontece.

> **Nota do MPR:** Informação não oficial: experiência real que não cabe no que a sociedade aceita como realidade.

A conversa

ELIAS: Vocês não são outro foco, mas podem vivenciar outro foco. Outro foco tem a sua própria consciência do corpo, mas vocês podem viver uma troca e podem vivenciar outro foco em sua totalidade. Podem se fundir totalmente a outro foco e vivenciar outro foco, como ele também pode fazer o mesmo.

Também lhes disse que vocês cruzam com eus alternados. Disse que vocês podem trocar com eus alternados. Vocês podem cumprir um certo período dentro de um foco e podem trocar com um eu alternado, que continuará o foco enquanto vocês seguem de outro modo. Como isso é possível, se a consciência do corpo é só a consciência do seu corpo? Aqui chegamos à informação não oficial.

Vocês se veem como uma única entidade. Veem-se como uma mente, um corpo. Não são! Veem a consciência como uma mente pensante, um processo de pensamento. Vocês são incontáveis processos de pensamento. Cada foco não é uma entidade. O ar dentro desta sala ocupa um espaço. Não é uma entidade. Do mesmo modo, vocês se focam numa expressão material física, mas a consciência de vocês não é singular. A expressão do corpo físico de vocês ressoa com o tom de vocês, de um foco; não com o todo da essência, mas com o foco individual; pois cada foco é uma criação nova. Ele existe desde sempre, mas é novo. Nós não lidamos com material usado!

A consciência do corpo de vocês reconhece o seu ser. A consciência do corpo também reconhece que o seu ser de foco é um aspecto da sua essência e se identificará com todos os outros aspectos da essência. Por isso, dentro da essência, vocês podem trocar temporariamente entre focos.

Cada foco é como o ar desta sala: miríades de aspectos, incontáveis elementos de personalidade cooperando para criar um foco. Isso permite todos os seus eus alternados. Eles podem trocar com um foco individual. Porém outro foco não pode trocar com vocês. Vocês podem cruzar temporariamente e vivenciar, mas não podem "assumir". Vocês perguntaram, há muito tempo, sobre o seu conceito de walk-ins: outra entidade que "entra" em vocês, assume a sua expressão física e continua por vocês enquanto vocês se dissipam no cosmos! (Não sabemos para onde vocês se dissipariam, mas a nova entidade "assumiria" a sua forma física.) Isso não acontece! Sublinhem! Vocês não podem assumir outro foco, pois não é você, embora seja você! (Risos confusos) Vocês podem cruzar, fundir e vivenciar temporariamente outro foco, assim como ele pode se fundir temporariamente com vocês e vivenciar. Nessa fusão, vocês não percebem essa presença. Vocês não perdem a si mesmos, como eles não se perdem.

Se vocês trocam com outro foco, podem se fundir à experiência de outro foco. Podem ser outro foco por empatia. Aspectos do seu foco se fundirão. Isso, na realidade, vocês podem considerar, nos seus termos, um ato físico. A consciência de vocês se fundirá com esse outro indivíduo. Ele pode se sentir esquisito ou estranho, mas também continuará a sentir a si mesmo. Vocês terão uma consciência de ser esse foco. Isso pode ocorrer temporariamente. Vocês não podem assumir outro foco. Como todos são focos de uma só essência, podem ocorrer fusões. O tom é próximo o bastante, nos seus termos, para que a consciência do corpo de cada indivíduo aceite temporariamente essa fusão; temporariamente.

Os eus alternados têm quase inteiramente o mesmo tom do que vocês entendem de si mesmos. O eu que vocês identificam como vocês tem incontáveis eus alternados, que também são vocês. Vocês só identificam um você, mas, assim como identificam um ar dentro de um espaço, há miríades de partículas que formam esse espaço. Esses alternados podem trocar de lugar com vocês, nos seus termos, pois o tom deles não interrompe a consciência do corpo de vocês. Outra essência que se funde com vocês será reconhecida pela consciência do corpo; e, como foi dito antes, a resposta física do seu corpo, ao receber o que vocês chamam de objetos estranhos, será a rejeição. O corpo e a sua consciência têm a sua própria percepção e respondem a você.

Isso não quer dizer que uma troca com outra essência não possa ocorrer... é óbvio! (Risos) Por acordo, uma troca pode ocorrer com outra essência, mas a consciência do corpo reconhece essa troca e rejeita em parte essa troca. Ocorrem elementos físicos, pois a consciência do corpo percebe a essência que ocupa e dirige... Diremos mais "dirige", pois a essência não flutua para dentro e para fora! Mas o corpo reconhece a direção e o tom, que são diferentes. Portanto, a resposta dele é rejeitar isso. Ele não rejeitará alternados. Não rejeitará a troca temporária com outros focos da essência. Rejeitará a troca com outra essência. (Deve ser por isso que Mary tem sintomas físicos inexplicáveis e efeitos) Isso faz parte da informação não oficial. Em todos os seus aspectos, vocês podem vivenciar troca ou interseção com alternados ou com outro foco, e podem sentir mudanças emocionais, de pensamento e de ação que não entendem. Serão temporárias, na visão de vocês, mas vocês as notarão.

Como se aproximar de outra versão de você

ELIAS · SESSÃO 18 · 2 DE JULHO DE 1995 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), ELIZABETH, DEBBIE (CATHERINE), RON (OLIVIA), BILL (KASHA), JULIE (PETER), CAROLE (DIMIN), JO (JOSEPH), KEN (ROBERT) E CHRISTIE (OLIVER)

Vicki traz perguntas de Michael sobre um eu provável que ele viu sem cor e sem foco. Elias explica por que isso acontece e como se aproximar.

O que ele ensina aqui

- Para cruzar com um eu alternado, bastam desejo e confiança: o cérebro abre uma via nova.
- A falta de cor e o desfoque vêm do medo de perder a identidade.
- Quando a pessoa se sente mais segura, a cor passa a entrar.
- Você mesmo pode ser um eu alternado de outro.

> **Nota do MPR:** Via neurológica: caminho novo no cérebro para receber informação nova. Elias diz que não é preciso entender o processo físico.

> **Nota do MPR:** Véu: a separação que você cria entre si e outra versão de você. Elias diz que cada pessoa pode atravessá-lo.

A conversa

VICKI: Eu tenho algumas perguntas da parte do Michael. Será que essa coisa das vias neurológicas terá algo que ver com o fato do Eu provável se ter apresentado num tom acinzentado, e ficado desfocado após um minuto?

ELIAS: (Sorrindo) Ele está se saindo muito bem. Esse é um tema difícil de abordar. Vou explicar dizendo que, ao conceberem esta manifestação física, e ao se desligarem da essência, estabeleceram na consciência um marco de separação. Ao fazerem isso, e ao possuírem uma expressão física sob a forma do seu corpo, passaram a incorporar elementos físicos nesse mesmo corpo. Nessa medida, um desses mesmos elementos é constituído pelo seu cérebro, que constitui a parte do seu corpo que mais informação processa. Todos vocês estão cientes de não fazerem uso de todo o seu cérebro físico, mas, ao terem separado a consciência que têm da sua essência, passaram a impor "barreiras" no seu cérebro físico. Vocês fazem isso a fim de permitirem à sua manifestação física uma expressão total em termos de experiência. O que não quer dizer que os incidentes neurológicos não prossigam nessas partes do seu cérebro. Apenas quer dizer que vocês não reconhecem nem processam essa informação em termos físicos.

Já declarei anteriormente que todos vocês possuem a capacidade de intersectar outros Eus suplementares ou Alternos. Por esse modo particular, já se revela um tanto mais difícil. Para poderem intersectar um Eu Alterno, precisam abrir um novo corredor neurológico, a fim de passarem a incorporar uma informação renovada. Isso não é tão difícil quanto vocês percebem. Vocês acreditam precisar passar por tinidos elétricos soando no seu cérebro para expandirem a consciência que têm. Não precisam ter um entendimento dos processos físicos que se processam. Apenas precisam possuir o desejo e a confiança para permitirem que tais corredores se abram. Se fizerem isso, poderão intersectar outras probabilidades.

Nesse caso, a razão por que apresenta ausência de cor assenta no fato de, se escolherem interagir com uma outra probabilidade, até que se habituem mais, acreditarem que a sua identidade possa sofrer uma ameaça. Na percepção que têm, são o indivíduo singular que caracteriza vocês. Vocês, no seu subconsciente ou numa outra forma de consciência, têm receio de perder a identidade que têm. Por isso, precisam estabelecer uma distinção entre vocês e um (outro) Eu Alterno. Ao estabelecerem isso, criam um véu dimensional. Esse véu (tem por função) separar e atribuir uma ausência de coloração. Isso também dá origem a uma situação de "desfocagem". O seu cérebro, ao admitir uma nova via neurológica, não é capaz de aceitar tal informação por um período de tempo prolongado, no início. Eventualmente, quando se sentirem mais seguros na sua identidade, e na identidade da sua essência destituída de seções, a cor passará a ser incorporada.

Atualmente, e de uma forma subconsciente, isso ainda não apresenta segurança ao Michael. Ele não compreende o que está fazendo. (Sorrindo) Por isso, são impostas barreiras no seu próprio foco físico a fim de lhe assegurar a proteção da sua própria identidade. Isso, na realidade, não é necessário, mas cada um de vocês passa pela experiência desse mesmo fenômeno. Esse Eu Alterno não tem consciência da identidade dele. Ele há de descobrir que só avançará a ponto de ser capaz de intersectar esse Eu Alterno. Cada um de vocês aqui pode intersectar esse Eu Alterno com toda a segurança, e fornecer uma informação mais detalhada sobre esse Eu Alterno ao Michael, se desejarem. A razão disso assenta no fato de fazer parte da sua própria essência e não constituir uma parte que se tenha fragmentado. É uma ramificação, como explicamos, que segue um caminho paralelo. Se o Michael

interferir demasiado, a esta altura, ele irá alterar a outra probabilidade. Eu entendo que ele não tenha vontade de provocar tal coisa, mas, conforme disse, ele não compreende aquilo que está experimentando. Não é danoso que ele investigue. Isso, uma vez mais, corresponde a uma expressão de um desejo extremado, e servirá o propósito de ampliação da informação e da compreensão. Por isso, pode ser considerado como uma "coisa boa".

VICKI: Então, provavelmente também deve ter entrado em conta, em relação à existência de uma barreira física ao contato.

ELIAS: Isso é parcialmente acertado. Em parte, essa barreira consiste numa barreira dimensional, que cada um de vocês pode cruzar. Do mesmo modo, se você entrasse em contato com um Eu Alterno seu, ele (o Michael) gozaria da capacidade de cruzar essa barreira dimensional com o seu Eu Alterno. É possível a você cruzar a sua própria, só que neste foco físico isso se apresentaria como bastante improvável. Você, em cooperação com o seu Eu Alterno, cria uma outra barreira, em paralelo com essa barreira dimensional. Isso separa você do propósito da identidade individual, o que propicia a criação do que vocês pensam ser uma "zona de segurança". Vocês, na sua expressão física desta dimensão, tal como eles também, nas suas dimensões físicas, percebem ser o seu foco principal. Vocês acreditam que a sua essência se identifica, na sua totalidade, com a personalidade que assumem e com as suas características. Isso, de fato, pode não corresponder à realidade. Vocês próprios podem constituir um Eu Alterno! Mas, por razões que se prendem com a identidade e a importância, inerentes a cada foco e a cada dimensão, vocês comportam essa crença, porque se acreditassem não ser o "mais

importante", não sentiriam qualquer motivação. Por isso, se forem "o mais importante" e o predominante, isso dá a vocês razão para acreditarem em vocês mesmos. Tal como disse, é possível eliminar tal barreira, mas conhecendo o Michael e a teimosia e o desejo que ele apresenta, (sorrindo) ele bem que consegue realizar isso! Mas, não é habitual.

Toda mudança de rumo cria um eu provável

ELIAS · SESSÃO 986 · 19 DE JANEIRO DE 2002 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E GRUPO EM CASTAIC, CALIFÓRNIA (FALAM PAT, LETTY E RETA)

Pat pergunta se passar de ótima a péssima em matemática criou um eu provável. Elias separa a criação do eu provável do motivo da mudança.

O que ele ensina aqui

- Toda mudança de direção cria um eu provável, de forma automática.
- Isso não explica por que a mudança aconteceu: o motivo vem de outro lugar.
- Dois indivíduos podem fazer escolhas parecidas por razões muito diferentes.
- Ver a experiência dos outros ajuda, mas o ponto é perceber o que você mesmo produz.

> **Nota do MPR:** Eu provável: versão sua que segue a escolha que você não fez.

A conversa

PAT: Elias, poderei perguntar, quando ela era boa na matemática, e obtinha medalhas de mérito e a matemática se afigurava uma coisa positiva para ela, na exata altura em que ela se tornou péssima na matéria ela terá delegado isso a um eu provável? Terá se dado alguma mudança em relação a um eu provável? Porque haveríamos de alterar de uma situação de sermos bons em algo, enquanto numa mesma experiência de vida e passarmos a ser maus na coisa?

STELLA: Boa pergunta! (Riso)

ELIAS: Posso dizer a você que está parcialmente correta na avaliação que faz. Porque em qualquer altura em que um indivíduo escolha passar pelo que vocês percebem como uma mudança extrema, ele dá lugar a um eu provável. Vocês fazem isso com bastante frequência em todos os seus focos, mas isso não quer dizer que a razão da ocorrência dessa mudança tenha tido que ver com a criação de um eu provável.

A criação de um eu provável é um ato automático que ocorre de forma automática nas alturas ou ocasiões em que vocês alteram uma direção. Não importa o modo como alterem essa direção. Mas de qualquer modo que escolham desviar a direção que tomam e estabelecer uma nova direção, vocês automaticamente dão lugar à criação de um eu provável que tem continuidade.

Bom; considerando o cenário desse indivíduo particular com que se defrontou, a Cindell expressou a excelência no campo das matemáticas a fim de alcançar uma expressão externa particular para lhe conferir mérito que ela não criou. Por isso a opção foi para a escolha de uma expressão bastante diferente. Ambas as expressões foram criadas em relação ao mérito. Nenhuma sugere a expressão de um reconhecimento genuíno da dignidade que é procurada, porque cada expressão constitui uma tentativa de equiperar o mérito a uma expressão exterior e ao reconhecimento procedente por parte dos outros, o que tem constituído uma expressão contínua na maioria dos focos.

Ora bem; entendam que cada indivíduo estabelece opções em relação ao seu avanço individual obtido naquilo que escolhe

explorar e no que escolhe dar atenção. Por isso, dois indivíduos são capazes de escolher expressões bem semelhantes, e quase da mesma forma, e podem dar lugar a isso por várias razões, por serem, cada um de vocês, altamente singulares. Mesmo os indivíduos que tomam parte no que vocês percebem como sendo uma compartilha de experiências de grupo, por meio das quais muitos parecem gerar o mesmo tipo de imagens, eles criam as suas imagens individuais em relação às razões individuais e às direções individuais que tomam. Por isso, o que a Cindel cria externamente pode não se aplicar a mais ninguém.

Portanto, o que estou dizendo a vocês é que apesar de poderem empregar as experiências dos outros como exemplo para si mesmos e isso poder permitir a vocês uma compreensão mais clara do que geram, tenham consciência de que além disso a intenção reside em perceberem essas expressões em si mesmos e o que VOCÊS estão produzindo.

Quando parece que você virou outra pessoa

ELIAS · SESSÃO 282 · 28 DE MAIO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E LESLIE (MARGARET)

Leslie, nova na sessão, sente que mudou por completo duas vezes na vida e não lembra o que houve. Elias fala de trocas com eus alternados e do foco inicial e do foco final.

O que ele ensina aqui

- Os seus focos acontecem todos ao mesmo tempo. Foco inicial e foco final são só nomes.
- Ao longo da vida você troca de posição com eus alternados, e um aspecto vira o principal.
- A troca pode parecer uma mudança dramática, às vezes com perda de memória.
- Interesses e talentos mudam porque outro aspecto assumiu o papel executante.

> **Nota do MPR:** Foco inicial: o foco que dá início a todos os outros de uma essência nesta realidade física.

> **Nota do MPR:** Foco final: o foco que, ao partir, leva os outros a partir também ou a se fragmentar numa nova essência.

A conversa

LESLIE: Eu fiz uma pergunta a você antes –pedi a alguém para perguntar – e você disse que eu me encontrava no meu foco final!?

ELIAS: Exato.

LESLIE: Está certo. Estou entendendo a coisa corretamente, quanto ao fato de nós, no nosso foco final... como devo dizer? Existem muitos focos, correto? Por falta de termo melhor, eles são todos... entram em colapso, com exceção de um, e no final só resta um, é isso?

ELIAS: Não. Permita que eu explique. Os seus focos estão todos acontecendo simultaneamente. Nessa medida, alguns são designados, por assim dizer, pelos termos de foco inicial e de foco final. Os outros focos não comportam tal distinção. Por isso, à medida que o indivíduo passa pela experiência do foco físico, ele deve ter uma consciência íntima disso. Nos termos das crenças que vocês sustentam quanto à repetição da manifestação, ou reencarnação, eles devem ter um conhecimento íntimo de não terem reencarnado antes (no caso de um foco inicial) ou de que não devem voltar a se manifestar novamente (no caso de um foco final) ou de que vão interromper o seu ciclo de reencarnações.

Pois bem; entenda que eu faço uso do termo reencarnação unicamente com o propósito de ilustrar ou explicar a coisa, porque não existe reencarnação e todos os seus focos estão acontecendo simultaneamente.

Agora; a designação de foco inicial constitui apenas um termo que indica que um determinado foco da atenção deu início a todos os outros numa manifestação conjunta (ao mesmo tempo) nesta dimensão. Por isso, o indivíduo pressente no seu íntimo, ao longo de todo o seu foco, ser "novo" ou aquele que inicia, e que – nas crenças que sustenta – não reencarnou antes.

Quanto ao foco final, um foco da atenção, entre todos os que uma essência manifesta nesta dimensão, é designado como o final. Por isso, quando esse foco em particular escolhe se separar dessa sua manifestação nessa dimensão particular, todos os outros focos, na altura da separação dele, devem igualmente se desprender (morrer) ou então precisarão se fragmentar nessa altura, e prosseguir dando lugar a uma nova essência.

LESLIE: Ah, está bem. Isso responde à questão. Parece que houve uma mudança significativa em mim, há uns treze anos, e depois outra, há uns cinco ou seis anos, mas é muito difícil lembrar. É como se eu tivesse me tornado uma pessoa completamente diferente da que era quando estava na casa dos vinte.

ELIAS: Absolutamente.

LESLIE: Mas não tenho consciência do que aconteceu nesses dois intervalos, porque tenho a ideia de que houve uma mudança bastante drástica.

ELIAS: Absolutamente. Isso pode ser explicado do seguinte modo:

Muitos outros indivíduos no foco (ou atenção que dispensam, enquanto essências) ao físico passam igualmente pela experiência de ações semelhantes que os levam a estabelecer certas crenças que têm a ver com a área que lhes sugere ideias que eles inventaram, tais como a dos "walk-ins" e coisas desse tipo. Mas essa, na realidade, não é a situação. (Nota do tradutor: Walk-in, que não tem tradução literal no nosso idioma, refere o fenômeno puramente especulativo da pessoa cuja alma original abandonou o seu corpo para dar lugar a uma outra alma)

Por vezes, num foco individual, o indivíduo troca de posição com um eu alterno dele próprio. Vocês trocam e voltam a trocar continuamente com eus alternos ao longo do seu foco, mas na maioria dos casos um aspecto do eu, ou do foco, é designado como o principal. Nesse sentido, por vezes esse aspecto particular pode satisfazer o senso de cumprimento do senso de valor desse foco. Nessa medida, troca de posição com um aspecto alterno, que constitui um outro aspecto do próprio, a totalidade desse foco de atenção. E numa ação dessas, parecerá a vocês que ocorreram alterações dramáticas no seu foco.

Na realidade, alguns chegam por vezes a experimentar fenômenos que vocês chamariam de perda objetiva de memória. Outros reconhecem unicamente que ocorreu uma profunda mudança neles, sem que consigam apresentar qualquer explicação, por não terem percepção objetiva dessa ação, porque vocês preferiram ser seletivos na sua atenção e usar essa atenção no singular, em cada foco. Isso oferece a vocês clareza e propicia um caráter de pureza às suas experiências, mas vocês também têm consciência da ocorrência desse tipo de intercâmbios, ou de quando eles ocorreram, por um outro aspecto de si próprios passar a assumir uma posição objetiva primária, e desse modo passar a satisfazer um aspecto diferente do senso de valor, na totalidade do foco individual.

Nessa medida, vocês também notarão que os seus interesses ou os seus talentos, ou ideias, ou interação emocional se alteraram um pouco, porque um aspecto diferente passou a desempenhar o papel executante. Nesse sentido, o foco – como na situação que aconteceu com você – escolhe passar a experimentar mais

elementos no seu enfoque particular, de modo a poder interagir de forma mais satisfatória com as experiências que realiza no cumprimento do seu senso de valor, proporcionando a si mesmo um tipo de ação semelhante à da ação de contraparte, só que se expressando de forma objetiva num só foco, num só eu. Isto ajuda?

Receber o que seus eus prováveis vivem

SETH · O SETH FALA, CAPÍTULO 16 (SISTEMAS PROVÁVEIS, HOMENS E DEUSES) · 1972

Seth explica como os sistemas prováveis se conectam à sua vida: pelo sonho, pela inspiração e pelo impulso que parece vir de fora. Fecha com um exercício para mudar o passado na imaginação.

O que ele ensina aqui

- Você existe dentro de um mar de probabilidades; ele está em você, e você está nele.
- O que parece inspiração pode ser um pensamento vivido, mas não atualizado, por outro eu seu.
- Um impulso estranho e fora do seu interesse, como comprar um violino, pode apontar uma habilidade de um eu provável; aja nele no que for razoável.
- Você pode imaginar, com vivacidade e muitas vezes, um evento melhor no lugar do que o perturbou.

> **Nota do MPR:** "Interferências astrais" traduz "bleed-through", que significa algo como "escorrer por", "vazar para o outro lado" (nota da tradutora do livro).

> **Nota do MPR:** Seth afirma que o passado "existiu de maneiras multidimensionais"; você experienciou um passado provável. Esse é o fundamento do exercício final.

A conversa

Então, cada sistema provável de realidade, é claro, cria outros tais sistemas, e qualquer ato, percebido, traz um número infinito de atos "irrealizados" que também encontrará sua atualização. Agora, todos os sistemas de realidade estão abertos. As divisões entre eles são arbitrariamente decididas por uma questão de conveniência, mas todas existem simultaneamente e cada uma apoia e se soma à outra. Assim, o que você faz é também refletido em algum nível na experiência de seus eus prováveis, e vice-versa.

À importância de sua abertura e receptividade, você pode se beneficiar grandemente das várias experiências de seus prováveis eus e pode ganhar de seus [dos eus prováveis] conhecimentos e habilidades. Bastante espontaneamente, novamente, você faz isto frequentemente no estado de sonho e constantemente o que lhe parece ser uma inspiração é um pensamento experienciado, mas não atualizado na parte do outro eu. Você se sintoniza e se atualiza, você vê.

Ideias que você hospedou e não usou podem ser escolhidas da mesma maneira pelos outros eus prováveis. Cada um destes eus prováveis se consideram o eu real, é claro, e para qualquer um deles você seria o eu provável; mas através dos sentidos interiores todos vocês estão cientes de sua parte nesta gestalt.

[…]

Probabilidades são uma porção sempre presente de seu ambiente psicológico invisível. Você existe no meio de um sistema provável de realidade. Não é algo à parte de você. Até certo ponto é como um mar no qual você tem seu ser atual. Você está nele e ele está em você. Ocasionalmente, nos níveis de superfície da consciência,

você pode imaginar o que teria acontecido se você tivesse tomado outras decisões além das que tomou, escolhido parceiros diferentes, por exemplo, ou morado em outras partes do país.

Você pode imaginar o que teria acontecido se tivesse enviado uma carta importante, que decidiu não enviar, e apenas em tal imaginação você questiona a natureza das probabilidades. Mas há profundas conexões entre você mesmo e todos aqueles indivíduos com quem você teve uma relação e com quem você esteve envolvido em profundas decisões. Estes não são nebulosos. Eles são interconexões psicológicas profundas que ligam você uns aos outros, particularmente na estrutura telepática, embora isto possa estar sob a consciência normal. As conexões físicas irrealizadas que poderiam ocorrer, mas que não ocorreram, são trabalhadas em outras camadas da realidade.

O ambiente invisível dentro de sua mente não é tão solitário quanto você possa pensar e seu aparente isolamento interior é provocado pela persistência da guarda do ego. Ele não vê razão, por exemplo, pelo qual você deva ser informado do que ele não considera pertinente na atividade diária.

Não gosto da frase “avançar", contudo, em seus termos, “avançar” como uma consciência é vir a ser mais e mais consciente destas outras materializações de sua própria identidade. Os eus prováveis estão ganhando consciência dos outros eus prováveis e percebendo que todos são várias manifestações da identidade verdadeira.

Eles não estão "perdidos", enterrados ou negados em algum super eu, sem livre vontade, auto-determinado ou auto-individualizado. Ao contrário, a identidade é o que eles são, com plena liberdade

para expressar todas as prováveis ações e desenvolvimentos, ambos nesta realidade e nas outras que você não conhece.

Quando você se sente lendo este livro em seu momento presente no tempo, você está posicionado no centro de uma rede cósmica de probabilidades que é afetada por seu mais leve ato mental ou emocional.

Portanto, seus pensamentos e emoções seguem adiante, a partir de você, não apenas em todas as direções físicas, mas em direções que são bastante invisíveis para você, aparecendo em dimensões que você, presentemente, não entenderia.

Agora, você também é o receptor de outros sinais vindos de outras probabilidades que estão conectadas com você mesmo, mas você escolhe aqueles das ações prováveis que você quer tornar reais ou físicas, em seu sistema, como os outros também têm a liberdade de escolher em seus [deles] sistemas.

Então, você origina ideias e as recebe, mas você não é forçado a atualizar atos prováveis irrealizados que vêm a você de outros eus prováveis. Agora, há uma atração natural entre você mesmo e outros eus prováveis, conexões eletromagnéticas relacionadas com propulsões simultâneas de energia. Por isso, quero dizer energia que aparece simultaneamente, ambas para você e para eus prováveis em outras realidades; conexões psíquicas relacionadas com uma reação singular, simpática, emocional e uma conexão que se mostra muito fortemente no estado de sonho.

Naquele estado, com as funções do ego um pouco acalmadas, há um pouco de comunicação considerável entre várias porções da identidade inteira. Em sonhos você pode ter um olhar rápido de

estradas prováveis que você poderia ter seguido. Você pode pensar que estas são fantasias, mas ao invés disso, você pode estar percebendo um quadro legítimo de eventos que aconteceram em outro sistema de probabilidades. Um evento pode ser atualizado por mais de um eu provável, porém, e você se assemelhará a alguns eus prováveis mais do que a outros. Como você está envolvido psicologicamente numa gestalt complexa como esta e como as conexões mencionadas anteriormente existem, você pode se beneficiar até certo ponto das habilidades e conhecimentos possuídos por estas porções prováveis de sua personalidade. As conexões proporcionam muitas "interferências astrais ". Porém, uma vez que você esteja atento aos sistemas prováveis, aprenderá também a se tornar alerta ao que aqui chamarei de "impulsos intrusivos benignos". Tais impulsos pareceriam estar desconectados de seus próprios interesses atuais ou atividades; intrusivos por se tornarem rapidamente em consciência, com um sentido de estranheza, como se não fossem seus mesmo.

Frequentemente eles podem oferecer pistas de vários tipos. Você pode não saber absolutamente nada sobre música, por exemplo, e numa tarde, no meio de alguma atividade mundana, ser golpeado por um súbito impulso de comprar um violino.

Tal impulso poderia ser uma indicação de que outra porção provável de sua identidade é talentosa com aquele instrumento. Não estou lhe dizendo para correr a comprar um, mas você poderia agir pelo impulso tanto quanto razoavelmente possível – alugando um violino, simplesmente se familiarizando com um violino, etc.

Você aprenderia o instrumento muito mais rápido, você vê, se o impulso fosse originado com um eu provável. Sem dizer que eus

prováveis existem em seu "futuro" tanto quanto em seu passado. É uma política muito pobre enfatizar aspectos desagradáveis do passado que você conhece, porque algumas porções de seu eu provável podem ainda estar envolvidas naquele passado. A concentração pode permitir grandes interferências astrais e identificação adversa porque aquela parte será um histórico que você tem em comum com quaisquer eus prováveis que pulam daquela fonte particular.

Enfatizar a possibilidade de doença ou desastre é política igualmente pobre, pois você estabelece redes negativas que não precisam ocorrer. Você pode, teoricamente, alterar seu próprio passado, como você o conheceu, pois tempo não é mais algo divorciado de você do que as probabilidades o são.

O passado existiu de maneiras multidimensionais. Você apenas experienciou um passado provável. Mudando este passado em sua mente, agora, em seu presente, você pode mudar não apenas a natureza dele, mas o efeito dele, e não apenas em si mesmo, mas nos outros.

Finja que um evento particular aconteceu que o tenha perturbado grandemente. Imagine em sua mente que isto simplesmente não se apagou, mas foi substituído por outro evento de natureza mais benéfica. Agora, isto precisa ser feito com grande vivacidade e validade emocional e por muitas vezes. Não é uma auto-decepção. O evento que você escolheu automaticamente será um evento provável, que de fato acontece, embora não seja o evento que você escolha perceber em seu determinado provável passado.

Telepaticamente, se o processo for terminado corretamente, sua ideia também terá afetado qualquer pessoa que estava conectada com o evento original, embora ela possa escolher rejeitá-la tanto quanto aceitar sua versão.

Este não é um livro sobre técnicas; assim, não entrarei profundamente neste método particular, apenas mencionando-o aqui. Porém, se lembre que, de um modo bastante legítimo, muitos eventos que não são fisicamente percebidos ou experienciados são tão válidos quanto aqueles que são, e são, tão reais em seu próprio ambiente invisível psicológico.

Tempo simultâneo

Passado, presente e futuro acontecendo agora.

O tempo forma a matéria e se curva

ELIAS · SESSÃO 106 · 21 DE JULHO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), JULIE (LANYAH), JIM (YARR) E JILL (KACCHI)

Elias dedica a noite ao tempo, a partir de Einstein, e mostra como a percepção prende tempo, espaço e matéria. Fala também de eventos que mudam e do passado que se altera.

O que ele ensina aqui

- A percepção é a cola que mantém juntos o tempo, a gravidade e o espaço, e assim forma a matéria.
- Percepções fora do seu foco "real" parecem elásticas, mas não são distorcidas.
- Passado, presente e futuro mudam juntos a cada escolha. Nenhum evento é permanente.
- O tempo tem espessura, e os eventos aparecem conforme chegam ao seu agora.

> **Nota do MPR:** Jogo novo: a regressão de memória para pesquisar vidas passadas, que o grupo praticava na época.

> **Nota do MPR:** Espessura do tempo: no original, thickness. Elias usa a palavra para dizer o quanto um evento se forma no seu agora.

A conversa

ELIAS: O tempo é tudo! (Riso) Não é o que “eles” dizem? (Rindo) Vamos centrar a discussão desta noite em torno do seu elemento do tempo, conforme prometido. Para início de conversa, pensem lá

no seu Einstein e na equação que formulou que envolvia a energia da massa e a velocidade da luz, cujo emprego esteve, tanto direta como indiretamente, relacionado com o tempo. Nessa medida, inseri-lhe o elemento de tempo. Pensem, ao contrário de "Energia é igual (=)", pensem nesse conceito ao contrário; porque se pensarem nos termos da sua velocidade da luz e empregarem o seu elemento tempo em relação a ela, se diminuírem o tempo, ele cria a massa e a matéria; tendo sido por isso que vocês criaram um elemento de tempo para o foco físico.

Existem muitas coisas que parecem situar-se para além da sua percepção, pelo que parecerão invisíveis ou inexistentes a vocês por não poderem percebê-las em termos visuais. Isso se deve à relação que têm com o seu elemento do tempo. No seu enfoque os eventos parecem depender da proximidade que tenham, no tempo, com vocês. Todo o foco físico é percebido por meio do presente, do momento; por isso o tempo está todo intersectado com um dado momento presente, o que dá a vocês a percepção que têm dos eventos. Se os eventos não ocorrerem no seu elemento do tempo, não serão percebidos. Existem muitos eventos exteriores, digamos assim, ao seu elemento do tempo. Para vocês, é como se esses elementos não existissem; porque tudo o que tem existência se insere no seu elemento do tempo, na sua realidade.

O elemento do tempo, em cooperação com a força da gravidade, cria as disposições espaciais. (Chega o Jim.) Seja bem-vindo, Yarr.

JIM: Boa noite Elias, e a todos.

ELIAS: O que se pretende com esta declaração dos arranjos espaciais? São os elementos que permitem à matéria e à massa

materializarem-se. A sua percepção constitui o adesivo que reúne os elementos que geram a manifestação. A manifestação e a materialização não estão circunscritas unicamente à forma física; porque os seus pensamentos, as suas emoções, os seus conceitos, a sua atividade psicológica, situam-se todos igualmente nesse domínio, a intersectar o seu elemento presente do tempo, e a permitir a percepção. Conforme declarei, se um evento não for percebido, não deverá ter assento na sua realidade. O tempo constitui uma criação interessante que comporta uma vasta flexibilidade. Isto pode ser ilustrado por um pequeno exemplo com que creio cada um de vocês já se terá deparado ao longo do seu foco. Se segurarem um objeto como um lápis, e o imobilizarem, esse objeto parecerá rígido e sólido a vocês. Ao empregarem um movimento, e imprimirem uma ligeira vibração sobre esse objeto, ele parecerá elástico e curvável a vocês; ainda apresentará a solidez que o caracteriza diante da percepção que tinham, só que passa a apresentar uma diferença na sua realidade. Do mesmo modo vocês percebem os eventos. O foco da personalidade percebe os eventos. Isso é traduzido ao intelecto, que passa a interpretar determinados eventos no sentido que a sua atenção assume como básico ou "real". Na sua percepção, vocês percebem que essa direção em particular seja "real"; representando a sua percepção primordial. Toda e qualquer outra percepção se tornará, nesse caso, secundária ou periférica. Apresenta uma elasticidade e parece ser passível de se curvar. Muitas vezes vocês interpretam isso como sendo uma percepção distorcida. Mas não é distorcida. Apenas não terá intersectado inteiramente a densidade do tempo presente.

No seu presente momento, o elemento do tempo comporta uma densidade que permite que surja a formação; a formação de

objetos, de pensamento, de emoção, de sensações físicas, de informação dos sentidos. Fora, por assim dizer, do contexto deste momento presente, ou da percepção que têm do momento presente, vocês podem atrair outros eventos; mas como eles estão sendo atraídos na qualidade de periferia, não são tão percebidos em termos "reais". Isso gera confusão em vocês quando começam a se deparar com o tempo simultâneo. Quando o intelecto começa a tentar interpretar os eventos que não se situam no seu foco "real", fica confuso. Por isso, passa automaticamente a associar uma percepção secundária, à qual passa a atribuir a crença no "irreal". Isso é o que vocês enfrentam em muitas áreas do seu foco.

Atualmente, no propósito de expansão da sua consciência, isso se torna um ponto focal importante, por começarem a incorporar outros eventos que residem no exterior da sua linha de base ou interpretação "real". Os elementos da consciência cruzam-se uns com os outros e os eventos começam a ser percebidos de modo diferente. Estados de consciência, tais como o seu estado dos sonhos ou outros estados alterados de consciência, começam a ser filtrados para a sua consciência objetiva, o que pode tornar-se num fator de confusão para o intelecto, que está acostumado a interpretar os eventos num certo sentido. Vocês criaram isso de uma forma intencional; por disporem de uma base ou percepção da "realidade", conforme a interpretam, isso permite a vocês uma menor confusão, e uma intensificação da experiência. O que não pretende sugerir que não venham a experimentar nenhuma intensidade no seu campo periférico; apesar de incorporarem aceitação em relação às "percepções colaterais", a experiência parecerá não apresentar a mesma intensidade por terem permitido assumir uma consciência mais ampla, e empregarem mais

experiências e numa maior variedade, e aceitarem mais as suas próprias expressões subjetivas. Por isso, o emprego objetivo parece menos intensificado; o que representa também o esforço, por assim dizer, por evitar trauma na sua mudança; porque esse abrandamento da intensidade constitui um produto natural da expansão da consciência. Por passar a apresentar-se uma maior confiança e aceitação do que vocês encaram em termos de "incomum". Isso também se pode tornar fator de distração! Torna-se difícil incorporar trauma se vocês estiverem muito distraídos! (Rindo) Se estiverem em busca de muitas vias de consciência, vão se ocupar bastante; por isso não deixam margem de tempo nenhuma para experimentarem medo e trauma.

Com as suas ideias de passado, presente e futuro gerais confusão; percebendo o presente como agora e todas as outras formas de tempo como praticamente irrelevantes, quer por ainda não terem ocorrido ou por já terem ocorrido, e nada poder ser feito em relação a esses elementos. Como não existe separação entre essas dimensões temporais, e apenas diferentes áreas de densidade de tempo, isso consta de uma percepção limitada. Cada evento que vocês escolhem altera o presente, o passado e o futuro.

Vou dar a vocês um pequeno exemplo. Vocês jogam o seu jogo novo (Nota do tradutor: Refere-se à regressão de memória com o intuito de uma pesquisa das vidas passadas). Vocês investigam outros focos. Vocês interrompem, por assim dizer, as ocorrências naturais ou eventos que decorrem atualmente e em simultâneo, pelo que os alteram. Por vezes vocês fazem isso sem empregarem o seu novo jogo. Vocês podem fazer uso disso no seu estado de sonhos. No simbolismo e nos "níveis" que o seu estado de sonhos

apresenta, no âmbito da consciência, vocês afetam outros focos. Como decorrem em simultâneo, não existe nenhum evento que seja "permanente".

Eu estive envolvido em muitos focos relacionados com o Michael. A experiência do Michael pode não surgir na minha lembrança, porque na recordação que tenho, não ocorreu, por ele poder alterar o que vocês percebem como tendo já ocorrido; e desse modo eliminar a minha experiência prévia e a subsequente recordação de um evento. Vocês, no que designam por probabilidades futuras, que não diferem das probabilidades passadas, podem do mesmo modo alterar uma ação. Nessa medida, vocês afetam e alteram a percepção daqueles que estejam igualmente envolvidos nessa ação. Outro indivíduo poderá alterar a sua ação, e eliminar a recordação que vocês tiverem de um evento, por deixar de ter existência.

Nessa medida, quando digo a vocês que deixa de existir, compreendam que a razão por que vocês percebem um evento como não tendo deixado de existir se deve ao fato de ter sido removido do seu elemento do tempo. Por isso, perde a sua densidade em relação a vocês no foco físico. O que não quer dizer que o evento alterado se tenha "desvanecido" e que não tenha existência numa probabilidade qualquer nem atualidade algures. Quer dizer que vocês podem reorganizar os eventos, arrastando ou forçando para dentro ou para fora do seu elemento de tempo, o que altera os eventos.

Até mesmo no campo da expressão subjetiva, deve alcançar-se uma intersecção para a expressão se manifestar; porque todas as áreas que se prendem com o foco físico incorporam elementos de tempo. Onde vocês podem perceber os eventos como elásticos ou

curváveis é em outros estados de consciência. Vocês podem acessar outros estados de consciência, e o que percebem estar inserido neles pode parecer confuso ou não tão real quanto isso, ou pode parecer muito real, mas reorganizado. Vocês podem se deparar com um evento numa sala e perceber a sala quase idêntica ao que percebem na sua percepção real, mas com pequenos detalhes se apresentando ligeiramente diferentes. Uma lâmpada pode parecer diferente. Uma cadeira pode encontrar-se fora do lugar. Um indivíduo pode apresentar uma conduta incomum. Isso não representa distorções da percepção. Constituem confrontos com a sua periferia; tal como se vocês passassem a olhar em linha reta e notassem, ao continuarem olhando em linha reta, a sua visão periférica, e notassem que as bordas se apresentam indistintas. Isso não torna os elementos menos reais nem sólidos na sua realidade. Vocês só os percebem como ligeiramente desfocados.

O simbolismo também não representa necessariamente uma distorção na percepção. Todas as coisas, conforme o seu Einstein declarou, são relativas. Vocês percebem tudo o que não se situe na sua perspectiva primária e "real" e na sua percepção como distorcido. Isso não corresponde necessariamente ao caso! Vocês podem extrair elementos de outras áreas da consciência quer em massa quer individualmente. Nessa medida, não resulta da sua atenção pessoal direcionada. Por isso parecerá distorcida a vocês, por perceberem as qualidades da elasticidade e da curvatura dos eventos que ainda não se terão formado completamente na densidade do seu presente momento. Vocês podem se envolver numa ação e em certas escolhas num dado momento. Vocês podem reorganizar essa ação e essas escolhas num período limitado de tempo, alterando a ação e as escolhas iniciais; por elas se

intersectarem todas no agora. (Faz uma pausa, olhando ao redor, para todos. Aqueles que não estão dormindo se sentem completamente "distantes"!)

Eu não avisei vocês antes do tempo para se prepararem para conceitos destes? Estou perdendo de vista a concentração dos indivíduos à medida que eles vagueiam por outras áreas de consciência! (Rindo) Muito bem. Vocês podem atualmente "destilar" essas percepções neste instante e se permitir um intervalo para assimilarem esta informação. Não se iludam, estes conceitos afetam vocês no dia a dia; por envolverem todo o confronto e escolha que elaboram. Vamos fazer um breve intervalo, e logo retornaremos para jogarmos o nosso jogo; em seguida deixarei vocês interagindo uns com os outros.

A percepção prende o tempo e o espaço

ELIAS · SESSÃO 106 · 21 DE JULHO DE 1996 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE), RON (OLIVIA), CATHY (SHYNLA), GAIL (WILLIAM), JULIE (LANYAH), JIM (YARR) E JILL (KACCHI)

Depois do intervalo, Elias mostra que pensamento e emoção também têm massa. Responde a Jim e a Ron sobre ampliar a percepção e diz que já está presente em outras áreas da consciência.

O que ele ensina aqui

- Pensamentos e emoções são eventos com massa, como a mesa. Só parecem menos sólidos por outro arranjo do espaço.
- O presente pode alterar o passado: o braço quebrado que o raio X não mostra.
- Vocês ampliam a consciência aos poucos e já lidam com muitas percepções ao mesmo tempo.
- Elias não chega nem parte: já está presente em muitas áreas da consciência.

> **Nota do MPR:** Yarr: nome de essência de Jim.

> **Nota do MPR:** Novo jogo: a regressão de memória citada na sessão.

A conversa

ELIAS: Continuemos. Você está certo na percepção que revela, Yarr, acerca da densidade do elemento do tempo, sendo isso o que cria o elemento na sua percepção; sendo essa igualmente a razão por que na realidade vocês podem ver o ar. A sua percepção é o

único elemento que elimina o contato visual em relação a muitos elementos da sua realidade.

Na realidade vocês podem ver em termos físicos, em qualquer altura, que um pensamento apresenta solidez, ao se estatelar no chão qual tijolo, se preferirem; porque, conforme declarei, os pensamentos apresentam uma ação e manifestação idêntica a qualquer objeto. Eles incorporam massa. Vocês podem não percebê-los na matéria, mas a energia que tiver sido inserida no seu elemento do tempo, diminuindo o movimento do acontecimento, gera massa; portanto, o que vocês podem considerar como "peso", gravidade. Pode não parecer tão sólido quanto uma mesa, mas o arranjo que vocês dão ao espaço relativamente à emoção ou ao pensamento ou à atividade psicológica, é diferente; por o criarem de forma diferente.

Conceitos de pensamento, e até mesmo emoções, podem apresentar o que vocês percebem como solidez, se optarem por encarar esses eventos desse modo; sendo essa a razão por que o Michael integra nuvens, permitindo que os eventos penetrem na solidez do elemento do tempo, o que subsequentemente pode ser percebido como possuindo forma física; é por isso que declarei que as suas percepções nem sempre são distorcidas. Só que parece assim a vocês, fora da sua realidade "real", por permitirem a manifestação de eventos que geralmente não são percebidos desse modo.

Toda a ação que se gera no âmbito da consciência é passível de ser categorizada como um evento. Por isso, a sua mesa também constitui um evento, por traduzir uma ação que se opera na consciência que é percebida, no elemento da densidade do tempo,

como solidez. Pensem no seu lápis. Vou antecipar que cada um de vocês deverá segurar um lápis entre os dedos, vibrando-o lentamente para poder ver a alteração da percepção que provoca. Da mesma maneira, conforme declarei, outros eventos, tais como outros focos em que vocês tocam, detêm a sua própria forma sólida. Não parece ser tão sólido a vocês quanto a sua cadeira ou mesa, por se situar fora do campo da direção que a sua atenção toma; logo, "fora" da "realidade" da percepção. Consequentemente, vocês percebem outro foco, no contexto do seu novo jogo (refere-se à regressão de memória) como não tão real quanto a realidade deste! Vocês podem conseguir expandir a percepção que têm, e se permitir acessar a realidade da sua periferia; e com isso, passarão a ver com clareza, e podem experimentar no enquadramento do mesmo elemento da realidade, ou percepção da realidade, que mantêm com a sua presente atenção.

É digno de nota contemplar e oferecer a vocês mesmos a informação do elemento da inexistência de tempo fora do seu foco. Também é benéfico a vocês, em meio à consciência que têm e à aceitação da confiança em vocês, compreender que todas as escolhas, todos os eventos, que se dão em todas as dimensões do tempo, são elásticas (flexíveis). Não são permanentes. São relativas ao momento e são passíveis de ser alteradas em qualquer momento. Vocês podem experimentar um evento que envolva trauma, coisa que não experimentam neste momento. Na realidade, vocês podem alterar a ocorrência do evento, simplesmente com a percepção que têm. Vocês podem experimentar quebrar um braço, no que percebem como o seu "passado". No seu presente, vocês podem incorporar a realidade da

ausência de experiência de um braço quebrado. Vocês podem visitar o seu médico, que deverá providenciar um raio X dos seus ossos e eles não revelarem qualquer sinal de terem sofrido uma quebra; por no presente terem alterado aquilo que tinham visto como o passado, por ambos ocorrerem em simultâneo, interligados e numa intersecção. Vocês poderiam dizer, "Eu vivi numa casa vermelha quando era garoto/a." Outra pessoa poderá dizer a vocês, "Ah, não, quando você era criança, a casa em que morava era azul." Vocês já terão procedido a uma alteração da sua realidade; porque se fizerem uso do seu novo jogo (regressão de memória), vão revisitar a sua casa de infância, e ela revelará ser vermelha.

A sua percepção é o adesivo que prende o elemento do tempo, a força gravitacional, e a organização do espaço. Até mesmo os seus cientistas do presente começam (ainda) a ver que os elementos que vocês percebem como componentes do seu universo são relativos à percepção. Se não forem percebidos, não terão existência no foco físico. Vocês poderiam me dizer: "Ah! Você está afirmando que a nova vida de inseto que foi descoberta nas nossas florestas tropicais, jamais vista anteriormente, não existia até ser percebida por alguém?" Vocês, enquanto pessoa, não estão focados unicamente neste planeta, e não são os únicos a ter percepções; mas nada poderá existir se não for percebido no foco físico, por terem estabelecido isso como o método de manifestação. (Pausa) Vocês gostariam de fazer perguntas?

JIM: Nesse caso, os animais das florestas tropicais, a percepção deles responderá pela criação desse inseto?

ELIAS: Isso enquadra-se nas probabilidades. As criaturas percebem muitos elementos que vocês não percebem.

RON: Penso que já abordamos isso faz muito tempo. Sou capaz de o entender melhor, atualmente. Se eu fosse capaz de expandir a percepção que tenho e chegar a incorporar uma noção de tempo simultâneo, penso que ficaria confuso.

ELIAS: É por isso que vocês escolheram expandir a sua consciência aos poucos; desse modo permitindo a si mesmos se ajustarem às percepções pouco familiares. Conforme referi previamente, vocês se manifestaram na forma física com uma expressão física bastante eficaz. Vocês não incorporam aquilo que percebem como "uso", objetivo das capacidades que possuem nesta expressão física. O seu cérebro físico está bastante bem equipado para "lidar" com todas essas percepções sem se sentir confuso; tal como vocês são capazes de se envolver em mais do que uma atividade num mesmo espaço de tempo, na percepção que têm. Vocês podem estar ligeiramente conversando, assistindo à sua televisão, ficar ao computador, enquanto atendem o seu telefone e dão atenção aos seus animais, e reconhecem ser dia em vez de noite, e sentem estar quente ou frio; todas as informações provenientes dos seus sentidos, e também podem esmagar o seu dedo e experimentar dor, tudo ao mesmo tempo; e o seu cérebro e percepção poderão acomodar todos esses elementos. Vocês percebem muito mais do que aquilo que acham que percebem.

A informação proveniente dos seus sentidos, a que a expressão física se expõe e com que interage continuamente, não confunde vocês! Vocês permitem isso, na realidade, sem pensar. De forma semelhante, conforme expressei anteriormente, a intensidade dos eventos diminui. Por isso, vocês podem enfrentar vários eventos em simultâneo e se permitir dirigir a sua atenção para a área que

escolherem, enquanto simultaneamente estão conscientes de todas as atividades restantes. Vocês sempre incorporarão uma percepção dominante, por ter sido desse modo que criaram a manifestação física; interagir e intersectar através de um elemento de tempo. Consequentemente, até mesmo com uma consciência mais ampla, continuarão tendo uma percepção mais dominante numa direção, mas permitirão que percepções secundárias sejam percebidas e aceites como uma realidade; sem luta e sem questionamento.

RON: Então, na consciência que você possui, você se encontra intersectando e se comunicando em pé de igualdade com outros neste instante, tal como se encontra conosco?

ELIAS: Correto. Na percepção presente que vocês têm, a abordagem que empreendemos através deste fenômeno parece única a vocês. O Elias chega, o Elias interage, O Elias parte. Na realidade, O Elias não chega, por já se encontrar presente! O Elias também está presente em muitas outras áreas da consciência em simultâneo com o que vocês perceberiam na sua percepção como "igual".

Sem carma, porque os focos são simultâneos

ELIAS · SESSÃO 259 · 17 DE JANEIRO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E GRUPO EM ANGEL'S CORNER (ENTRE ELES VICKI, RON, CATHY, DREW, LINDA E STELLA)

Linda pergunta se os desafios dela são cármicos. Elias diz que os focos acontecem todos agora e explica o que uma pessoa percebe quando "vê" uma vida passada.

O que ele ensina aqui

- Não existe carma nem dívida a pagar, pois todos os focos são simultâneos.
- Outro foco é você e tem o seu próprio tom, a sua personalidade e as suas escolhas.
- Quem "vê" vidas passadas percebe outros focos que acontecem agora.
- A energia que passa entre focos é reconfigurada para beneficiar quem a recebe.

> **Nota do MPR:** Carma: crença de que ações de uma vida são pagas em outra. Elias diz que a realidade da essência não tem isso.

> **Nota do MPR:** Codificação no DNA: Elias diz que há registro de outros focos em você, sem caráter cármico.

A conversa

LINDA: Serão alguns desses desafios aquilo que haveríamos de chamar no nosso enfoque de cármicos?

ELIAS: Não.

LINDA: Então será alguma outra coisa?

ELIAS: Já referi previamente que, no seu modo de pensar, vocês fizeram face a suposições relativas à área do carma, mas isso não passa de suposições, crenças. Na realidade da essência e da consciência e da manifestação no foco físico não existe carma. Não existe qualquer retribuição ou pagamento de dívida. Não existe nenhuma repetição de situações nem de ações nem de eventos a fim de alterar o sucedido. Vocês não se movem de um foco para outro. Todos os seus focos são simultâneos. Por isso, como poderiam pagar por uma ação que não cometeram? Porque não foram vocês. Trata-se de um outro foco.

LINDA: Mas não será esse outro foco nosso essencialmente nós, também?

ELIAS: Pertence à sua essência, só que além disso também detém o seu próprio tom ligeiramente diferente e a sua própria personalidade e as suas próprias escolhas.

Vocês não vivem para depois morrer, retornar e voltar a viver e a morrer. Os seus focos são todos simultâneos e situam-se todos no momento. Por isso, na realidade não existe mais nada para além do instante a cada momento, porque tudo existe agora. Por isso podem se questionar e reconhecer as suas próprias suposições em relação a se voltarem para o futuro ou para o passado. Porque isso é tudo agora.

LINDA: Nesse caso que estará codificado no nosso ADN? Muita gente diz existir memória codificada no nosso ADN, do mesmo modo que…

ELIAS: Vocês POSSUEM memórias. POSSUEM codificações de outros focos, da essência, da consciência, e isso SE ACHA codificado em vocês, só que não possui qualquer caráter "cármico". Trata-se meramente de informação que se acha disponível e que pode igualmente sugerir a vocês a glória que possuem e a eficiência com que criaram esta realidade a fim de proporcionar a si mesmos uma abertura para a totalidade do que são, para além deste foco singular.

LINDA: Então, se as pessoas afirmam ser capazes de ver as nossas vidas passadas, estarão basicamente percebendo diferentes focos ao mesmo tempo?

ELIAS: Exato. Vocês encaram isso como passados ou futuros por se moverem numa realidade que sugere a vocês o tempo linear. Por isso, encaram os seus outros focos como já tendo ocorrido ou estando prestes a ocorrer. Na realidade, eles existem todos em simultâneo, AGORA.

LINDA: Disseram-me recentemente que eu me estava agarrando à recordação de uma garota de 1892 chamada Carolyn Jensen, e que me estava prendendo a algo como irritação e que não a conseguia libertar. Você poderia me dar alguma informação sobre isso?

ELIAS: Permita que eu diga que há muita gente no seu presente momento que é capaz de dar conta de probabilidades ou de outros aspectos da realidade que podem constituir elementos da sua essência, só que nas suposições que abrigam, e ao contatarem uma camada da consciência, eles dão conta a vocês dessa informação no contexto de vocês estarem fixados a essa energia pertencente a uma outra vida. Todos os seus focos, vocês inclusive, afetam uns

aos outros em simultâneo. Nesse sentido, outro foco pode afetar vocês, mas a energia que é projetada entre focos da essência é, por assim dizer, reestruturada ou reconfigurada a fim de se tornar benéfica para o foco que está sendo afetado.

Vocês estão continuamente projetando energia em todos os focos de uma dada essência, mas a energia que é expressada num foco… or exemplo: este foco que está experimentando raiva e descontentamento – essa é a experiência DELE. A energia que é projetada, à medida que se move através da essência, é reconfigurada a fim de ser assimilada por você do modo que se revelar mais benéfico para você. Por isso você não está se atendo à experiência de outro foco.

Outro indivíduo pode contatar com uma camada da consciência e um outro foco seu e pode perceber a ação ou a experiência desse outro foco, e isso ser interpretado de um modo objetivo pelo indivíduo como tendo "visto", por assim dizer, esse seu outro foco particular. Gera-se uma suposição e, na crença de vocês, passa a gerar-se a avaliação de que esse foco constitui uma vida que vocês têm, à qual estão se fixando. Na realidade, ele apenas terá percebido um outro aspecto seu, um outro foco que estará ocorrendo em simultâneo com este, e a interpretação que faz é a de que vocês estarão se atendo a ele. Ele ESTÁ afetando vocês em determinadas áreas, só que em benefício de vocês, porque a sua energia é reconfigurada.

Por isso, num determinado foco um indivíduo pode estar tendo experiências e projetando energia por intermédio do que vocês designariam como elementos bastante negativos, por acatarem suposições e crenças de que certas experiências e ações sejam

muito negativas. Nesse sentido, a energia projetada no exterior, por assim dizer, poderá parecer no âmago bastante negativa, mas assim que é projetada, a reconfiguração dessa energia por si mesma e a sua reordenação se tornam uma ação automática da energia e da essência, de modo que, ao passar para vocês, ela possa ser experimentada de um modo completamente diferente.

LINDA: Então se essa outra essência estiver projetando raiva… Quando é reconfigurada isso virá a nós sob o aspecto de uma outra emoção?

ELIAS: Pode vir e pode não vir. Pode abordar vocês como uma inspiração. Pode se aproximar de vocês sob a qualidade de um novo evento inserido numa probabilidade nova que VOCÊS estarão escolhendo. Trata-se apenas de uma cedência de energia e não importa o modo como é projetada.

LINDA: Então por essa altura trata-se tão só de energia pura que é passível de ser reconfigurada de qualquer modo?

ELIAS: Exato. É nessa area que muitos interpretam erradamente a energia e os focos, e na qual também permitem que as suas suposições passem a exercer influência.

LINDA: Nesse caso, de que modo se determinará a forma como essa energia que começa por ser de raiva nos alcança sob a forma de prazer, digamos?

ELIAS: Ela pode!

LINDA: Mas o que acontece nesse ínterim que provoca a sua alteração?

ELIAS: A essência altera automaticamente o desígnio da energia a fim de a tornar o mais benéfica possível para o que quer que se preste.

Viajar no tempo é trocar de linha

BASHAR · VIAGEM NO ESPAÇO-TEMPO · 14 DE JUNHO DE 1991

Em sessão ao vivo de 1991, Bashar responde às dúvidas sobre viagem no tempo e seus paradoxos antes de falar de tecnologia.

O que ele ensina aqui

- Viajar no tempo é possível, mas não para o seu próprio fluxo temporal.
- Há um número infinito de realidades paralelas, algumas quase idênticas à sua.
- Quem aparece no passado está numa realidade paralela e cria ali o futuro que quer, sem alterar o da sua.
- Você só desliza de uma linha do tempo para outra, sem voltar nem avançar de fato.

> **Nota do MPR:** A sessão é de 1991 e vem em português já pontuada; é a mais antiga desta seleção.

A conversa

BASHAR: Muitos de vocês devem ter notado recentemente que grande parte da literatura e, principalmente, do cinema abordam histórias que retratam diversas formas de viagem no espaço-tempo. E muitos se perguntaram: "Bem, viajar no tempo é realmente possível? E todos os paradoxos criados por viajar de volta no tempo? Se eu fizer isso e mudar a história, o que acontece comigo não será o mesmo?". Todas essas noções de viagem no tempo em suas mentes suscitaram diferentes questões sobre como

essas coisas são possíveis, como podem funcionar juntas, como esses eventos podem ser vistos de forma lógica.

BASHAR: Vamos explicar da seguinte maneira: entendam que sim, viajar no tempo é possível, mas não é o que vocês pensam. Vocês têm a tendência de pensar que, ao viajar de volta no tempo, estão viajando para o seu próprio fluxo temporal. Não é esse o caso. Existe um número infinito de realidades paralelas. Muitas delas são quase idênticas ao que vocês reconhecem como sua realidade cotidiana, tanto figurativa, fisiológica quanto historicamente. À primeira vista, parece não haver praticamente nenhuma diferença.

BASHAR: Mas o que você pode entender é que, se você criar um dispositivo que permita tentar viajar no tempo, você está, na verdade, deslizando para uma linha temporal completamente diferente. Não é a sua realidade. Existem muitas linhas temporais paralelas e você pode entrar nelas em diferentes estágios da história, diferentes estágios da evolução, passado, presente ou futuro. Assim, se você aparecer fisicamente no que chamaria de cenário passado, um dos seus próprios cenários passados, você não estará literalmente no seu passado. Você estará em uma realidade paralela. E o simples fato de estar lá significa que você pode criar qualquer história, participar da história que desejar para essa realidade. Você não terá alterado o futuro da sua realidade. Você terá criado o futuro que deseja em uma realidade paralela completamente diferente.

BASHAR: É assim que a ideia de múltiplos universos e realidades paralelas se estrutura: holograficamente em muitas direções diferentes. Você está simplesmente deslizando de uma linha

temporal para outra, sem nunca realmente voltar ou avançar, literalmente. Mas você pode experimentar essa sensação porque muitas das realidades são tão próximas que o lugar aonde você chega parece ser uma continuação direta do seu presente, do seu futuro ou do seu passado. Assim, você pode sentir que criou uma mudança ou deu continuidade a algo que levaria a uma conclusão na direção que você preferiria.

Mudar o passado é mudar de história

BASHAR · BLUEPRINT FOR CHANGE (BASHAR), SEÇÃO «TIME TRAVEL» · ANOS 1980

Em perguntas sobre como a nave de Bashar viaja, um participante quer saber se dá para ir ao passado ou ao futuro. Tradução do inglês.

O que ele ensina aqui

- Espaço e tempo são uma coisa só: viajar em um é viajar no outro.
- Voltar ao passado leva a uma linha de tempo paralela, não à sua própria.
- Você não muda a história; você se altera para uma história que já contém a mudança.
- O mesmo vale para o futuro.

> **Nota do MPR:** Linha de tempo (time track) é o termo do original para cada história que corre ao mesmo tempo que as outras.

> **Nota do MPR:** Livro em inglês; tradução nossa. O ano exato da fala não consta no trecho.

A conversa

PERGUNTA: Você diz que cria o seu campo de isolamento em volta da nave e redefine as coordenadas de espaço/tempo para ir a outro lugar. É possível definir as coordenadas de modo a voltar ao que chamamos de nosso passado ou futuro? Quer dizer, você pode ir à Terra do século XV?

BASHAR: Sim. Espaço/tempo é uma coisa só. Viajar no espaço é viajar no tempo; viajar no tempo é viajar no espaço. É uma coisa só. No entanto, reconheça que tudo ainda vai se encaixar, mesmo do ponto de vista linear aparente. Assim, qualquer mudança aparente que pareça acontecer em alguma linha de tempo anterior de onde você veio não estará acontecendo, na verdade, naquela linha de tempo literal, e sim numa paralela a ela.

PERGUNTA: Então o que exatamente você experimenta?

BASHAR: O efeito é basicamente o mesmo. Em outras palavras, você poderia entrar na sua nave e voltar no tempo. Se você supõe que quer mudar o jeito como algo aconteceu, para fazer essa mudança você pode voltar à mesma linha de tempo exata de onde partiu. Não haverá mudança aparente, porque não foi isso que aconteceu na sua linha de tempo atual, mas a mudança pode ser feita ali, formando, por definição, uma linha de tempo alternativa.

BASHAR: A mudança, por assim dizer, não é uma mudança. Ela faz parte da história normal de uma linha de tempo paralela. Então, se você quer ver o efeito da chamada mudança, precisa ir ao futuro ou voltar ao presente da linha de tempo paralela em que fez a mudança. Isso faz sentido?

PERGUNTA: Mais ou menos.

BASHAR: Você tem a linha de tempo A e a linha de tempo B. A linha de tempo A é a sua linha de tempo, digamos, a sua história. A linha de tempo B é outra história inteiramente. Tudo está acontecendo simultaneamente. Digamos que as linhas A e B sejam muito parecidas. A ideia é que, ao sair deste ponto da sua linha de tempo A, se você voltar ao suposto passado, na verdade estará

entrando na ideia de outra linha de tempo e fazendo parte da história dela de maneira natural e progressiva.

BASHAR: Agora, você não pode mudar literalmente o seu próprio passado no mesmo sistema linear de coordenadas. Quando você "muda o seu passado", está simplesmente trocando de marcha para outro tempo que contém essa capacidade de mudança, e assim terá a experiência dessa mudança no seu novo presente.

PERGUNTA: Você não pode mudar a história.

BASHAR: Mais corretamente, você se altera para uma outra história, que representa de forma adequada a mudança que você queria fazer.

PERGUNTA: E o mesmo vale para ir ao futuro?

BASHAR: Sim.

O tempo é efeito de trocar de realidade

BASHAR · ECOS DE SEDONA · 8 DE DEZEMBRO DE 2024 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Um participante pede que Bashar explique o tempo de um modo que a mente física entenda.

O que ele ensina aqui

- O tempo é um efeito colateral de a consciência mudar entre realidades paralelas bilhões de vezes por segundo.
- Ele existe para você viver o processo de uma história, não só o começo e o fim.
- A estrutura da existência não muda; muda a sua relação com ela.

> **Nota do MPR:** Bashar usa a imagem do conto de fadas: do "era uma vez" ao "felizes para sempre" há uma história inteira para viver.

A conversa

PERGUNTA: Você pode explicar o conceito de tempo, de uma forma que a mente humana física pode entender o que é o tempo e qual o papel que ele desempenha?

BASHAR: Bem, como dissemos, o tempo é um efeito colateral da sua consciência mudando através de múltiplas realidades paralelas, bilhões de vezes por segundo. A ideia de tempo é tão que você pode experimentar o processo de criação. É como dizer em um estado atemporal, Vou contar uma história para vocês. Então aqui está a história de uma perspectiva atemporal. Era uma vez e eles

viveram felizes para sempre depois, o que aconteceu com o meio da história? O que aconteceu com como chegamos de era uma vez para felizes para sempre? Qual foi o processo? Qual foi a aventura? Qual foi a experiência? Quais foram as lições? Como cresceu? Como mudou? Qual foi o caminho? Então o tempo existe dentro da alma, um certo foco da alma para vivenciar o processo, para vivenciar a história se desenrolando que você pode se descobrir a partir de um novo ponto de vista. É assim que a criação se expande. Como dissemos, a estrutura da existência nunca muda. O que muda constantemente o que expande a criação é o seu relacionamento com ela, sua perspectiva, sua experiência, e é para isso que serve o tempo. Para permitir que a existência continue a expandir-se infinitamente que você pode se descobrir a partir de um novo ponto de vista, que permite a existência e tudo isso é para experimentar a si mesmo de um novo ponto de vista. Constantemente, constantemente, constantemente experimentando a si mesmo mudando, expandindo, crescendo, aprendendo, sendo novo, mas a estrutura nunca muda. É o que é. A existência é o que é. A experiência da existência só acontece com a ideia de tempo. Caso contrário, não há experiência. As coisas simplesmente são.

Imaginar o tempo como um lugar

SETH · A REALIDADE DESCONHECIDA, VOL. 1, SESSÃO 695 (EXERCÍCIO DA COMPILAÇÃO SETH E JANE) · 1977

Um exercício de Seth: imaginar o tempo como espaço e a sua família como uma tribo espalhada por países, cada um em uma época. Tradução do inglês, feita para este livro.

O que ele ensina aqui

- Pense o século dos seus antepassados, o seu e o dos seus filhos como lugares que existem agora.
- Cada geração explora a sua terra ao mesmo tempo e esquece que pode se mover pelo tempo como pelo espaço.
- O tempo gera mais tempo, como a natureza: há galhos da árvore da família que você não escala e por isso não vê.
- Existem realidades alternadas e árvores genealógicas prováveis; nenhum passado único explica quem você é.

> **Nota do MPR:** "CU" é a sigla, no original em inglês, de uma unidade básica de consciência.

> **Nota do MPR:** Na analogia, Mamãe e Papai representam o potencial infinito dentro de uma dessas unidades.

> **Nota do MPR:** "Virar nativo" é a expressão de Seth para quem esquece a língua de casa por viver só no país onde chegou.

A conversa

Em seus termos, pense nos seus antepassados, na história da sua família. Agora pense em você e na sua família de hoje. Para isso,

tente imaginar o tempo como algo parecido com o espaço. Se os seus antepassados viveram no século XIX, pense nesse século como um lugar que existe tão certamente quanto qualquer parte da Terra que você conhece. Veja o seu próprio século como outro lugar. Se você tem filhos, imagine a experiência deles daqui a cinquenta anos como ainda outro lugar.

Agora: pense nos seus antepassados, em você e nos seus filhos como membros de uma só tribo, cada grupo viajando para países diferentes em vez de épocas diferentes. A cultura é tão real e natural quanto árvores e pedras; veja, então, as várias culturas desses três grupos como ambientes naturais de lugares ou países diferentes, e imagine cada grupo explorando o ambiente único da terra para onde viajou. Imagine ainda, é claro, que essas explorações ocorrem ao mesmo tempo, embora a comunicação possa ser falha, de modo que cada grupo tem dificuldade de se comunicar com os outros. Imagine, porém, que existe uma terra natal da qual os grupos vieram originalmente. Cada expedição manda "cartas" para casa, comentando o comportamento, os costumes, o ambiente e a história da terra em que se encontra.

Essas cartas são escritas numa língua nativa original, que tem pouco a ver com a língua adquirida em cada país. (Pausa, e então com humor.) Mamãe e Papai, em casa, sabem aonde os filhos foram, em outras palavras; leem com divertimento, espanto e admiração as mensagens dos descendentes. Nessa analogia caseira, Mamãe e Papai também mandam cartas, na língua nativa, aos filhos. Com o passar do tempo, porém, os filhos perdem a memória da língua de casa. Mamãe e Papai sabem que os tempos são como lugares ou países, mas os filhos começam a esquecer isso também

e passam a acreditar que são muito mais separados uns dos outros do que realmente são. Eles "viraram nativos" de outra maneira. Mamãe e Papai entendem. Os filhos esqueceram que podem se mover pelo tempo tão facilmente quanto pelo espaço.

Concedam-nos um momento. Lembrem-se: nessa analogia, os vários filhos representam os seus antepassados, você e os seus próprios filhos. Eles estão explorando a terra do tempo. Agora, no seu mundo físico, é óbvio que a natureza gera mais de si mesma. Na terra do tempo, o tempo também gera mais de si mesmo. Assim como você pode subir em árvores, para cima e para baixo pelos galhos, pode subir nos tempos do mesmo modo. Em casa, Mamãe e Papai sabem disso. A árvore genealógica existe de uma só vez, mas essa árvore é apenas uma árvore que aparece na terra do tempo. Ela tem galhos que você não escala e não reconhece, e por isso eles não são reais para você. Há, portanto, árvores genealógicas prováveis. O mesmo vale para a espécie.

Concedam-nos um momento. Existem realidades alternadas, e elas existem apenas por causa da natureza das probabilidades. Agora, concedam-nos um momento…

Os potenciais do eu verdadeiro são tão multidimensionais que não podem ser expressos num só espaço ou tempo. Qualquer pessoa que ama outra reconhece o potencial infinito dentro dela. Esse potencial precisa de oportunidade infinita; a realidade do eu verdadeiro precisa de uma situação sempre nova e mutável, pois cada experiência o enriquece e, portanto, amplia as suas próprias possibilidades. Em massa, em seus termos, o mesmo vale para a raça humana. Mamãe e Papai, na nossa analogia, representam o

potencial infinito dentro de uma unidade básica (CU) de consciência.

Então pense nos seus antepassados, na sua família imediata e nos seus filhos, e sinta neles o vasto potencial que há ali. Agora: imagine a sua espécie como você a concebe e as capacidades literalmente infinitas de expressão e criação, só nas áreas de que você está ciente. Nenhuma dimensão única de tempo ou espaço poderia conter essa criatividade. Nenhum passado histórico único poderia explicar o que você é agora, como indivíduo ou como membro de uma espécie.

Cada agora contém tudo: sua versão da realidade

ELAN · YOUR POWER ON A PLATE (SEU PODER NUM PRATO) · PARTICIPANTES: PARTICIPANTES DA PLATEIA

Elan abre uma seção da palestra agradecendo a cocriação com a plateia. Daí ensina que cada pessoa cria uma versão da realidade, que o tempo é um eterno agora e que tudo o que se quer viver já está disponível nele.

O que ele ensina aqui

- Tudo o que você percebe, inclusive cada pessoa, é a sua versão; ela é o que você cria e com o que interage.
- Verdades que parecem opostas convivem no infinito; a Verdade Suprema é composta de todas elas.
- O tempo é um eterno agora; cada agora é completo e contém tudo.
- Tornar-se algo que você ainda não é, num outro agora, é uma ilusão criada pela decisão de que falta algo.

> **Nota do MPR:** Elan fala em "conceito infinito" para ideias que parecem paradoxais do ponto de vista linear.

> **Nota do MPR:** "Porthole" (escotilha) é a imagem de Elan para a janela estreita pela qual o ponto de vista finito olha o agora.

A conversa

ELAN: Antes de prosseguirmos, permitam-me expressar minha gratidão pela sua disposição de cocriar esta interação, pois só uma ação... uma "inter-ação" entre nós será o resultado dessa cocriação.

Literalmente, somos todos a versão uns dos outros de quem cada um é, pois

CADA UM DE VOCÊS

CRIA A REALIDADE EM SUA TOTALIDADE.

E, embora na superfície pareça "impossível" que todos vocês façam isso e que essa afirmação continue correta, ainda assim vocês estão agora nas franjas de compreender o que chamariam, no seu vernáculo, de

"UM CONCEITO INFINITO"

e o infinito permite todas as possibilidades, não apenas uma ou outra. O infinito sempre incluirá ambas e, portanto, do seu ponto de vista linear, os conceitos infinitos às vezes PARECERÃO

PARADOXAIS

(ou mutuamente excludentes).

Mas, quando você chegar a se entender como

UM SER INTEIRO...

entenderá que tudo é verdadeiro e que a Verdade Suprema

(é, por necessidade)

COMPOSTA DE TODAS AS VERDADES.

Deixe uma de fora e será a Verdade Suprema menos uma e, portanto, não ultimamente "A VERDADE" (do modo como vocês entendem esses termos no seu idioma). Assim, tudo o que você percebe é a sua versão da realidade, a sua versão das

circunstâncias, a sua versão de qualquer outro indivíduo que você percebe ou com quem interage.

A SUA VERSÃO É O QUE VOCÊ CRIA

E A SUA VERSÃO É COM O QUE VOCÊ INTERAGE.

Como criadores infinitos, agora que vocês se experimentam como seres lineares... ainda mantêm um conceito que se traduz, mesmo no pensamento linear, como "agora". O agora (como vocês às vezes dizem) é "o único tempo que realmente existe" e, embora vocês criem a sua realidade como uma aparente... sucessão... de agoras... que parecem vir um depois do outro, mais precisamente...

É UM

ETERNO AGORA.

O seu ponto de vista infinito existe agora, inteiro, sem se tornar nada que já não seja, sendo completamente tudo... agora mesmo.

O seu ponto de vista finito, a sua experiência finita, tem a vantagem da escotilha (se quiserem) da compreensão do que vocês chamam de

"AGORA MESMO"...

porque, mesmo que vocês se experimentem como uma aparente progressão de agoras, CADA AGORA (quando você escolhe entender isto) é completo e

CONTÉM TUDO.

Outra maneira de ver é que, agora mesmo...

VOCÊ TEM TUDO O QUE PRECISA

PARA FAZER QUALQUER COISA QUE QUEIRA... PARA SER QUALQUER PESSOA QUE QUEIRA

PARA VIVER QUALQUER REALIDADE QUE VOCÊ SAIBA SER VERDADEIRA PARA VOCÊ.

A ideia de TORNAR-SE algo que você ainda não é, é uma ILUSÃO. É um desenrolar do que vocês criam como uma sucessão de agoras, mas, em última instância, uma decisão é tomada agora mesmo... e essa é a sua experiência. Muitas vezes você supõe (num dado momento agora) que há algo a "obter", que há

"UMA META A ALCANÇAR"...

que há algo a "tornar-se" que você ainda não é. Isso é uma aparência e faz parte da decisão que você toma, e essa decisão, em si, diz:

"Eu não sou isto e vou me tornar aquilo... num assim chamado outro agora."

Quando você faz isso, experimenta a ideia de não ter o que precisa... agora mesmo. Mas é só por causa da sua abordagem... da sua interpretação e da sua decisão... agora mesmo.

Escolher e mudar de realidade

Como você passa de uma realidade para outra, e como fazer isso de propósito.

Você é uma lente entre muitas

ELIAS · SESSÃO 270 · 19 DE MARÇO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E GRUPO NO VERMONT

Na primeira sessão em grupo no Vermont, Elias compara cada pessoa a uma lente de uma câmera e diz como acessar outros focos.

O que ele ensina aqui

- A essência é uma câmera de cem lentes. Cada foco é uma lente, e todas funcionam ao mesmo tempo.
- Os seus focos não vêm em fila: nascimento e morte não se repetem de um foco para outro.
- Dá para acessar outro foco pela vontade, pela meditação, por estados alterados ou pela hipnose.
- Esses caminhos só ajudam a relaxar a atenção, que está muito presa a este foco.

> **Nota do MPR:** Mudança: a ampliação da consciência em curso na época das sessões, segundo Elias.

A conversa

ELIAS: Vocês, no enquadramento físico, direcionam a sua atenção de forma bastante exata. Vocês são como uma lente. Visualizem uma câmara que é dotada de uma centena de lentes. Essa câmara deverá representar a essência. Vocês são apenas uma lente dessa câmera. Todas essas lentes estão acontecendo em simultâneo e estão todas influenciando vocês e concedendo energia a vocês na

ação de realização desta presente Mudança. E vocês também estão influenciando todas essas lentes, ou manifestações.

Eu defino aquilo que vocês chamam de "vida" sob a designação de foco, (manifestação) porque vida é algo mais abrangente. Nesse sentido, a sua vida consiste na soma de todas as suas manifestações nesta dimensão física particular. Cada segmento constitui um foco (manifestação). E eles não se processam de forma linear. Vocês não voltam para o nascimento, se deslocam ao longo desse foco, morrem e depois voltam a se manifestar em outro foco. Isso consiste na percepção decorrente do seu tempo linear, porém, isso é relativo unicamente ao seu enquadramento físico. Vocês designaram (conceberam) esta realidade particular desse modo, mas em outras áreas da consciência e em outras dimensões físicas além desta dimensão em particular isso não acontece assim. Constitui uma forma de percepção, ainda que o elemento do tempo comporte a sua própria integridade. Portanto, não estou dizendo a vocês que o elemento do tempo não constitua uma entidade em si mesmo, porque de certa forma constitui, contudo não aparece na forma em que vocês o reconhecem nesta dimensão. Por isso, quando vocês encaram outros focos de si mesmos, eles estão atualmente acontecendo - não se situam no passado nem tampouco no futuro. Podemos nos referir a eles na qualidade de focos passados ou futuros por uma questão de vocês compreenderem melhor, pela simples razão de ajustarem isso aos seus processos de pensamento que operam no enquadramento físico, porém, lembrem-se de que todos os seus focos ocorrem em simultâneo.

Vocês podem acessar qualquer desses focos por um ato da vontade. Vocês possuem a capacidade de fazê-lo. Isso constitui igualmente um elemento da ação desta Mudança. Presentemente as pessoas podem acessar de modo mais fácil e sem esforço a QUALQUER das suas manifestações apenas através do desejo e concentrando-se numa outra manifestação. Vocês podem acessá-lo por meio da meditação. Vocês podem acessá-los através do que chamam de estados alterados de consciência. Vocês podem se submeter à hipnose e isso facilitará essa ação a vocês. Todas essas ações são apenas ações diferentes que permitirão a vocês relaxar a atenção - a qual está extremamente focada nesta manifestação física particular. Isso não significa que seja negativo! Não obstante sintam o desejo de acessar experiências diversas, vocês criaram propositadamente esta realidade em moldes tais que cada manifestação evolutiva – que nos seus termos significa uma vida - concentra a sua atenção de forma tão singular que possibilita a vocês obter a experiência de forma pura.

Explorar probabilidades sem desfazer o que você criou

ELIAS · SESSÃO 499 · 4 DE NOVEMBRO DE 1999 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E JOE (HOLDEN)

Joe, que dirige uma empresa de instalações mecânicas, pergunta quanta liberdade ele tem para imaginar outras probabilidades sem desviar do rumo. Elias fala de exploração e de confiança.

O que ele ensina aqui

- Você pode explorar outras realidades prováveis pela imaginação sem alterar o que criou nesta.
- Essa exploração pode trazer mais escolhas e mais criatividade para a realidade que você vive.
- Você cria aquilo em que se concentra, e concentração não é pensamento repetido.
- Confiar que a probabilidade já foi posta em marcha libera a atenção para outras direções.

> **Nota do MPR:** Atualizar: levar uma probabilidade a virar experiência na realidade física.

> **Nota do MPR:** Realidade oficial convencionada: a realidade em comum que todos concordam em perceber.

A conversa

JOE: Eu queria perguntar a você... estou tentando compreender a fundo a mecânica da criação da realidade física, como provavelmente a maioria de nós está. Mas o que gostaria de perguntar tem a ver com o negócio que dirijo. Eu sou um

empreiteiro mecânico e estamos indo bastante bem no negócio das empreitadas mecânicas. Por isso, é evidente que, apesar de não ter consciência de toda a complicação que isso envolve, acho que estou criando esta realidade do modo que desejo, ou pelo menos indo na direção que quero no momento. Mas ao fazer isto... está bem, bem sei que criamos a nossa realidade com base na intenção e com base naquilo em que nos concentramos, mas quanta liberdade podemos conceder a nós mesmos por meio de imagens e da visualização de outras probabilidades sem afetarmos o rumo estabelecido, no que diz respeito à criação da realidade atual? Isso faz algum sentido para você?

ELIAS: Faz. A direção que você toma é a do reconhecimento que estabeleceu da linha de probabilidades e da direção particular de produções com que se sente confortável neste foco, e o fato de desejar se expandir nesse sentido, mas sem alterar toda a criação que estabeleceu, correto?

JOE: Correto. Mas por essa mesma ordem de ideias, não sei se... de qualquer modo, acho que a minha consciência vem sofrendo uma expansão a ponto de eu olhar algo que possa acontecer e poder conceder a mim mesmo imagens mentais de outras probabilidades que eu quero atualizar, mas que eu gostaria mesmo de explorar pela minha imaginação. Mas gostaria de saber até onde posso ir sem afetar o rumo que já iniciei, ou se isso terá algum efeito.

ELIAS: Ah ah ah! Nesse sentido, eu diria que você pode explorar e experimentar em larga escala a investigação de probabilidades.

Na realidade, você pode explorar continuamente essas áreas relativas a outras probabilidades que não inseriu nesta realidade oficial convencionada, que não alterará aquilo que criou nesta realidade. Você tem...

JOE: Então não produziria nenhum receio simplesmente por deixar que a minha imaginação vagueie e explore as coisas que pretendo explorar sem afetar realmente esta realidade física que já criei?

ELIAS: Precisamente.

Você dispõe da capacidade de investigar e explorar qualquer área da consciência – de que as realidades prováveis fazem parte – sem alterar o que inseriu nesta realidade. Você mesmo, enquanto essência, tem conhecimento da direção que escolheu atualizar nesta realidade particular, de modo que subsiste toda uma diferença no seu íntimo.

Você já dispõe do conhecimento dessas ações, do seu propósito e do rumo que escolheu nesta realidade em particular. Por isso, não resulta a menor ameaça que possa ocorrer, por assim dizer, com a investigação das outras áreas da consciência e das outras realidades prováveis.

Na realidade, você pode voltar a sua atenção para uma participação temporária numa realidade provável, sem alterar a inserção de atualizações na realidade oficial convencional de vocês.

Agora, quanto ao fato de afetar esta realidade em termos de energia, todas as expressões de energia afetam todas as outras

expressões de energia, independentemente da direção que assumam.

Mas neste tipo de ação, na realidade, pode ser bastante benéfico para você, porque, se você se permitir explorar realidades prováveis ou aspectos diferentes do seu ser, poderá sugerir a si mesmo uma maior informação e expandir a consciência que tem, a fim de incorporar mais das escolhas ao seu dispor e uma maior compreensão em relação ao que está criando na realidade convencional de vocês, o que poderá expandir a sua consciência e levá-la a uma maior criatividade, que você poderá optar por inserir na linha de probabilidades que criou nessa realidade convencional e no seu foco.

Por isso, tome consciência de que você não provoca nenhuma ameaça na realidade que estabeleceu, mas pode provocar uma situação na qual proporciona a si mesmo uma maior criatividade, que poderá expressar na sua realidade oficial.

JOE: Está bem, deixe que eu empregue um exemplo específico, que acho que se encaixa perfeitamente na explicação que você deu, só que se assemelha a um aprimoramento, tanto quanto o meu entendimento me permite compreender.

Mas suponha que eu esteja propondo uma obra - e tenho consciência de que obtemos aquilo em que nos concentramos - mas, pela mesma ordem de ideias, eu gostaria de obter esse trabalho. Gostaria que a minha empresa recebesse o contrato, mas, de modo similar, não estou me concentrando nisso quando também visualizo o que ocorreria se eu não obtivesse tal trabalho, ou se o trabalho sofresse alguma alteração, ou no caso de ele se

fragmentar, ou ser adiado, ou qualquer outra coisa entre um milhão de hipóteses diferentes. Não estou particularmente concentrado nele a ponto de procurar atraí-lo para a minha realidade? Eu gostaria de ganhar a obra, e tenho a esperança de obtê-la, mas, pela mesma ordem de ideias, também gostaria de explorar mentalmente todos os outros aspectos das coisas que talvez pudessem ocorrer se eu não obtivesse essa obra, ou as outras coisas que mencionei.

ELIAS: Estou entendendo a confusão e o rumo que você está tomando com esta indagação.

Deixe que eu diga que, com o ato de explorar as outras criações prováveis, você não está confundindo as mensagens que está obtendo de si mesmo nem a direção que toma.

Neste aspecto, você está estabelecendo uma ligeira confusão com o seu processo de pensar, no sentido da identificação de criar aquilo em que se concentra e de expressar isso em termos bastante literais e objetivos.

Bom, eu afirmo a você com toda a clareza que vocês criam aquilo em que se concentram, mas isso não quer dizer que você crie necessariamente aquilo em que está pensando. Existe uma diferença.

Os seus pensamentos podem se concentrar numa determinada ação e numa certa direção, numa certa vontade. Mas isso não quer dizer que você possa obrigatoriamente atualizar essa vontade apenas pela razão de estar se concentrando nela de forma objetiva por meio dos pensamentos que está entretendo.

Esta é uma área e um conceito difícil para muitos, porque vocês criam ideias (pré-estabelecidas) e recebem a informação que estendo a vocês de um modo bastante absoluto. Por isso, é bastante fácil que esta informação seja mal interpretada e não seja compreendida de modo algum.

Quando digo a vocês que criam aquilo em que se concentram, isso é igualmente influenciado diretamente pelas crenças, como você deve estar ciente, e com isso, já tive ocasião de expressar anteriormente a outros indivíduos que, na área das suas vontades, se estabelecerem uma linha de probabilidades e a puserem em marcha, será desnecessário a vocês, enquanto indivíduos, se concentrar nessas probabilidades por meio do pensamento ou de um padrão de pensamento. Não será necessário que o indivíduo continue a se concentrar nos pensamentos em relação ao que está criando.

Por isso, o que estou essencialmente dizendo é que você pode empregar uma situação tal como a que apresentou: a de um trabalho em particular, como quem diz, que você queira que lhe seja dado.

Agora; inicialmente, os pensamentos e os movimentos para os quais a sua energia será dirigida serão: "Eu desejo obter este trabalho."

Por essa altura, nesse momento, você pode se voltar no sentido de dizer a si mesmo, durante um certo tempo, "Vou ter este trabalho. Vou obtê-lo. Vou tê-lo nas mãos. Vou tomar parte nele. Ele será obra minha. Vou atualizá-lo." E isso não sofrer nenhuma atualização, independentemente de você estar objetiva e

continuamente reforçando, por meio dos pensamentos que entretém, uma concentração na criação dele.

Mas você pode abordar o mesmo cenário e dizer para si mesmo – SEM empregar pensamento nenhum – que confia e aceita no seu íntimo o conhecimento de que a probabilidade já foi posta em marcha, de modo que não requererá mais nenhuma concentração objetiva adicional nem pensamento relativamente a ela, cenário esse em que, frequentemente, vocês objetivam aquilo que desejam criar, porque o elemento chave consiste na confiança e na aceitação pessoal, o que permitirá a vocês ter o conhecimento objetivo de já terem escolhido uma probabilidade, só que a concentração objetiva do pensamento não é a energia que vai atualizar ou produzir tal probabilidade.

Por isso, isso propõe a você um elemento de liberdade para mover a sua atenção em outras direções, sem continuar detendo essa atenção de forma objetiva na área da probabilidade que já colocou em marcha ou produziu. O conhecimento está estabelecido. Você já dispõe do conhecimento de que vai alcançar esse resultado. Por isso, torna-se desnecessário se concentrar de forma objetiva.

(De modo empenhado) A concentração objetiva numa direção particular traduz uma expressão direta de falta de confiança, o que representa o reforço daquilo em que você está genuinamente se concentrando, e isso consiste na dúvida, na falta de conhecimento e na falta de confiança nas suas capacidades.

Por isso, aquilo que digo a você é acertado. Você criará aquilo em que se concentrar, só que a sua concentração não assume

obrigatoriamente um processo de pensamento. É para aquilo em que você acredita que a sua energia se dirigirá.

Se a sua energia for dirigida para a concentração na confiança e na aceitação pessoal e para o conhecimento de que, com a capacidade que tem, você vai alcançar o que coloca em marcha no âmbito das probabilidades, isso corresponderá ao que você passará a atualizar. Se a sua concentração se voltar para a desvalorização pessoal, ou para a falta de confiança nas capacidades que possui, isso será o que você atualizará.

Não importa o quanto você esteja objetivamente PENSANDO com relação a uma determinada direção, porque o seu processo de pensamento não influencia ao ponto de alterar a sua concentração.

Agora; não se confunda, porque vou dizer a você que notará que por vezes eu tendo a – pouco frequentemente, mas por vezes – iniciar conversa com certos indivíduos, e digo a eles que se concentrem e produzam objetivamente um processo de pensamento em reforço das afirmações.

Mas isso é ligeiramente diferente, porque a direção que proponho aos indivíduos por meio dessa expressão é a de se concentrarem, com os processos do seu pensamento, no sentido do reforço da sua própria aceitação pessoal; não na criação de uma manifestação objetiva de uma certa ação ou coisa, mas unicamente no sentido de expressarem um contínuo reforço de si mesmos em termos de aceitação pessoal ou de confiança pessoal, para passarem a uma área de dissipação da energia que mantêm com vigor na desvalorização pessoal.

Mas muitas vezes também digo às pessoas, nas perguntas que fazem sobre as razões pelas quais não criam aquilo que pretendem de forma objetiva – quando percebem estar se concentrando com toda a intensidade na criação dessa vontade objetiva – que a razão pela qual não estão criando nem atualizando objetivamente essa vontade se deve ao fato de o processo objetivo do seu pensamento não condizer com a concentração na crença da desvalorização daquilo que querem ou da sua capacidade de criar aquilo que querem.

Por isso, no cenário que você apresentou, já voltou a sua energia e a sua atenção para a aceitação do fato de ter a capacidade de criar e manipular a energia na objetivação ou manifestação dos seus quereres. Você não questiona nem duvida da capacidade que demonstra nessa direção. Por isso, põe probabilidades em marcha e não se preocupa com o processo do pensamento objetivo da concentração nesse movimento.

Isso concede a você a liberdade e o conhecimento de que a probabilidade já foi escolhida e se objetivará da melhor forma para você, e isso permite que volte a atenção para outras áreas em que possa explorar mais facilmente todas as outras probabilidades que são atualizadas em outras realidades prováveis, sem que isso afete o que escolheu nesta realidade.

Janelas que mostram outras realidades

ELIAS · SESSÃO 293 · 1 DE JULHO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E NANCY (JSANELLE)

Nancy vê "janelas" que mostram uma realidade mais real do que esta, antes de dormir, e pergunta o que fazer para torná-las duradouras. Elias aponta uma crença que limita o acesso.

O que ele ensina aqui

- As janelas são pontos de acesso a outros focos que você já vive ao mesmo tempo.
- Achar que outras realidades são mais reais do que esta é desvalorizar esta e fechar o acesso.
- Não existe plano de aprendizagem nem níveis: você só concentra a atenção neste foco.
- Os véus entre os focos ficam mais finos, e você pode avançar no seu ritmo, sem medo.

> **Nota do MPR:** Estado hipnagógico: o limiar entre vigília e sono, quando Nancy vê as janelas.

A conversa

NANCY: Eu experimento estas "janelas", aquilo que eu chamo "janelas" da realidade. Geralmente acontece-me antes de me deitar, à noite, quando me acho naquele estado limiar. (Provavelmente refere-se ao estado hipnagógico) Estou bastante consciente de não estar dormindo mas os meus olhos permanecem cerrados, e aí surgem-me estas coisas semelhantes a buracos – por isso as

chamei de "janelas" – que aparecem no meu campo de visão e revelam-me uma realidade que parece mais real do que esta, ainda que por um breve período de tempo. Eu pergunto o que poderei fazer para as tornar mais duradouras… Ou será que não as desejo com suficiente intensidade para virem a mim? Penso que gostava de saber o que poderia fazer para, obviamente, poder gravitar na sua direção.

ELIAS: Continue praticando com essas suas "janelas". Trata-se de pontos focais que você admitiu em meio à sua expansão da consciência. Mas tal como falamos no nosso último encontro, acerca de como as pessoas se restringem ao que lhes é familiar e em relação à área do temor que sentem pelo que lhes é pouco familiar, deixe que eu diga que apesar de, por vezes aqueles como você no foco físico poderem ficar empolgados com a descoberta de elementos novos na sua realidade, você também se detém no que lhe é familiar neste foco em particular.

Agora com relação à sua situação e às suas "janelas" em particular – os seus pontos de focagem – isso consiste em pontos de acesso. As "janelas" constituem um excelente tom para esses portais porque permitem a você obter acesso à realidade de outras "esferas".

Veja se compreende os próprios termos que utilizou por meio da expressão: "Eu vejo que essas realidades são mais reais do que esta". Aí reside a sua chave quanto ao que você está criando e a razão pela qual a limita, por se tratar de realidade DISTINTAS, mas NÃO SÃO MAIS REAIS do que esta. Permita a si mesma uma oportunidade para perceber em si mesma uma crença que tem sido perpetuada pela sua sociedade em relação a esta realidade ser

“Inferior” e de vocês se acharem a “Trabalhar no plano das tarefas”. Isso é igualmente reforçado pela sua crença na reencarnação, o que consiste numa simples crença.

Nesse sentido, você deprecia esta realidade em particular e não admite uma apreciação da magnitude desta realidade particular nem reconhece a exploração que faz dela - por lhe PARECER vulgar e por você TER A NOÇÃO de estar completamente familiarizada com esta realidade particular… Por isso, o que lhe restará descobrir e explorar se você já terá explorado todos os aspectos desta dimensão e realidade particulares? Em razão disso outras realidades parecerão ser mais interessantes e reais.

Com isso você monta uma barreira para si mesma por estar depreciando uma realidade, e ao fazer isso na essência você automaticamente bloqueia todo e qualquer acesso total a outras realidades, porque isso reforçará a crença que tem nesta realidade de depreciá-la. Por isso, na sua situação eu sugeriria que reconhecesse a maravilha de que esta realidade está imbuída porque isso será útil a você e permitirá um maior acesso a outras realidades.

Lembre-se de que você não se acha num “plano de aprendizagem”. Não existem planos. Nem existem níveis distintos. Por isso você se acha unicamente experimentando a concentração da sua atenção num foco dimensional em particular e atualmente está admitindo uma oportunidade - com a expansão da consciência - de ter a percepção de outras realidades que também ocupa em simultâneo. E isso pode igualmente permitir a você a oportunidade de se reconhecer através de pressentimentos que tem, como aqueles pressentimentos em que se sente completamente “deslocada”

nesta dimensão e de que talvez exista uma outra dimensão em que se encaixe de forma mais confortável.

A razão pela qual você sente isso deve-se a que se permita aproximar demais de outros focos que detém noutras dimensões. A consciência desses outros focos ainda não foi completamente admitida por meio de um trespasse objetivo neste foco, não obstante dentro do quadro das probabilidades que você está criando o mais provável seja que venha a admitir tal ação. Mas atualmente, você apenas se permite aproximar desses outros focos que detém noutras dimensões, e aquilo que ESTEJA trespassando seja um PRESSENTIMENTO desses outros focos pelo seu sentido de familiaridade, o conhecimento de VOCÊ ESTAR atualmente participando em simultâneo em focos noutras dimensões.

Por isso, você detém um conhecimento disso e tornou os véus existentes entre essas dimensões mais finos. Você não os eliminou mas os tornou mais finos a fim de que isso lhe permita se deslocar para mais perto e contatar esses outros focos. Antes de se voltar para a admissão de uma maior interação com esses outros focos você está se permitindo criar conforto junto deles e através do conhecimento de que eles são você igualmente. Por isso você não precisa sentir medo deles.

Porque as formas que sucedem num encontro efetivo de focos exteriores a esta dimensão particular SÃO pouco familiares. A criação da realidade de vocês não é familiar a vocês neste foco. Por isso, no início poderão se provar como bastante aterradoras, devido a que NÃO sejam familiares a vocês, e você poder assumir exclamações do tipo: "Aquilo não sou eu mas algo exterior a mim porque aquilo não posso ser eu." Mas é! Trata-se de um outro

aspecto de você mesma e de momento você está se permitindo a maravilha que é a exploração do contato com outros aspectos de si mesma, no foco físico, aspectos esses que não ocupam esta dimensão particular mas que se encontram focados em simultâneo com você neste foco.

Estou reconhecendo o passo que deste nesse sentido. Lembre-se apenas, na empolgação que sente pelo seu contato com esses focos, de que eles são completamente você, e por isso é capaz de avançar no seu próprio ritmo e de evitar o temor nessa área do mesmo modo sem reforçar as crenças que sustenta neste foco e nesta dimensão particulares.

Pois tal como referi previamente acerca desta mudança da consciência: Ao mesmo tempo que vocês se abrem pela consciência e pelo seu conhecimento em conjugação com a ação desta mudança também atraem para si o reforço de uma consciência que comporta muito mais crenças, porque uma das fundações básicas desta mudança da consciência consiste em aceitarem as crenças que sustentam tanto individualmente como através da consciência das massas. Por isso vocês hão de prestar atenção de forma contínua e crescente bem como notar todos os aspectos das crenças que sustentam e com tal reconhecimento se deslocarão de modo automático para certas direções em que deixarão de reforçar intencionalmente tais crenças. Também se "posicionarão um passo adiante" de forma automática e observarão cada crença que possa estar bloqueando os movimentos em frente, por assim dizer.

É por isso que você não se permite, tal como disse, voltar-se completamente no sentido da exploração desses outros focos dimensionais, por não desejar igualmente reforçar as crenças de

depreciação DESTE foco e DESTA dimensão. Lembre-se de que apesar de eles poderem lhe parecer estranhos, você também pode parecer estranha a eles! Mas vocês são todos uma mesma coisa, porque todos vocês são VOCÊ!

Como saber que você trocou de realidade

BASHAR · MUDANDO DE REALIDADES · 21 DE DEZEMBRO DE 2024 · PARTICIPANTES: PERGUNTAS DO PÚBLICO, LIDAS POR UM MODERADOR

Três perguntas do público: como perceber a troca de linha do tempo, se dá para mudar de realidade sem morrer e por que mudar de vibração dá trabalho.

O que ele ensina aqui

- Você troca de realidade o tempo todo e quase nunca percebe; quando for preciso notar, pode vir uma onda de energia ou coisas que aparecem e somem.
- A fórmula é a ferramenta de navegação dessa troca.
- Mudar de realidade não exige morrer; a morte tem outra função, em outro nível.
- A experiência física existe para crescer pelos desafios que a sua alma escolheu.

> **Nota do MPR:** A fórmula, como Bashar a descreve em outras sessões: agir pela maior paixão, sem insistir no resultado, em estado positivo, examinando as crenças baseadas no medo.

A conversa

PERGUNTA: E como exatamente você troca as linhas do tempo? Pode parecer fácil e contínuo? Como saberei que troquei de linha do tempo? Posso pedir um sinal óbvio como uma nova sarda que eu não tinha antes?

BASHAR: Às vezes há manifestações físicas de ter feito uma troca, mas, novamente, lembre-se de que você está mudando o tempo todo. Então sim, geralmente não há problemas. Você nem sabe que está fazendo isso quando é necessário para você reconhecer que você tem mudou para uma realidade paralela. Novamente, você está fazendo isso bilhões de vezes por segundo, mas quando se torna necessário que você reconheça que você está fazendo isso quando é algo que você precisa experimentar como não sendo uniforme, quando você notar a mudança, isso pode acontecer de muitas maneiras diferentes. Você pode ter apenas uma sensação, uma onda de energia. Você pode ver algo diferente em seu corpo que você não percebeu antes. Você pode ver as coisas de forma diferente na realidade ao seu redor que você não percebeu antes. Você pode ver coisas aparecendo que não estavam lá há um momento ou desaparecendo que estavam lá há um momento. Pode haver muitas maneiras diferentes pelas quais você pode reconhecer que você mudou. Depende apenas da pessoa e o que é relevante para o seu caminho de vida. Mas lembre-se de que você está mudando o tempo todo. Geralmente é perfeito. Não é algo que você necessariamente tem que prestar atenção. É algo que acontece automaticamente à medida que você se orienta fazendo suas escolhas e então isso determina e controla exatamente como você está mudando. É por isso que, mais uma vez, damos a você a fórmula porque é uma ferramenta de navegação muito precisa que lhe permitirá navegar através da mudança para diferentes realidades paralelas em um maneira que funcione a seu favor, que seja relevante pela experiência de forma positiva o que você traçou em seu caminho de vida.

PERGUNTA: E é possível passar de uma realidade para o próximo sem ter a experiência da morte?

BASHAR: E você está mudando o tempo todo. Então você está se movendo de uma realidade para outra em certo sentido sem a ideia de experimentar a morte. Então sim, é possível, mas, novamente, a ideia da morte é algo um pouco diferente porque você está despertando de volta para si mesmo como uma alma, como um espírito e tem uma função diferente. Ela serve a um propósito diferente. Isso lhe dá a oportunidade para fazer escolhas em um nível diferente.

PERGUNTA: Por que nós, humanos, devemos mudar a uma certa vibração se existir uma inteligência universo e seres superiores que são capazes para traduzir nossas intenções e desejos? Por que é tão complicado mudar para uma realidade que preferimos?

BASHAR: É tudo sobre o processo de aprender como fazer isso passando pelo processo. É por isso que você escolheu ter uma experiência física que você se desafie de uma maneira diferente da que você desafie-se em espírito. E desafiando-se através da ideia da experiência dos processos físicos, você ganha conhecimento e percepção e lições e crescimento de uma forma diferente do que você faria em espírito. A ideia de que pode haver outros seres que existem em níveis mais elevados não tem nada a ver com as escolhas que você fez para o que você experimentará em seu caminho de vida específico. Eles podem ajudá-lo, você pode ter uma equipe por trás de você, mas eles só poderão ajudá-lo no caminho da vida que todos vocês concordaram que iriam experimentar e os processos pelos quais você concordou em passar porque sua alma determinou que era disso que você precisava para

o seu tipo específico de crescimento que você preferiu. Então você está vivendo o seu caminho de vida e passará por esses desafios e processos porque são as lições que você precisa aprender para crescer da maneira que você escolheu como alma.

Mudar de Terra é uma dança das cadeiras

BASHAR · ACREDITAR É VER - COMO A CONSCIÊNCIA CRIA A EXPERIÊNCIA DA REALIDADE FÍSICA · 14 DE JUNHO DE 2025 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Um participante pergunta como se muda para uma versão melhor da Terra e o que acontece com o eu que está aqui.

O que ele ensina aqui

- Você não muda a Terra em que está; passa para uma que já existe.
- Há um número infinito de realidades alternativas, e nem todas têm uma versão sua.
- Você e a outra versão trocam de lugar ao mesmo tempo, como numa dança das cadeiras.
- A fórmula guia a mudança na direção da sua frequência; não é preciso dominar os detalhes.

> **Nota do MPR:** O próprio Bashar chama a dança das cadeiras de analogia simplista, válida em geral.

> **Nota do MPR:** Trechos confusos da legenda foram cortados com […].

A conversa

PERGUNTA: Uma coisa que eu queria perguntar tinha que fazer com realidades paralelas. Tudo bem? Então você está aqui para nos ajudar na transição para uma Terra melhor ou tentar, escolher são uma versão melhor da Terra Para mudar para um.

BASHAR: Sim.

PERGUNTA: Certo? Você não muda o que está usando, você muda para um que já existe. Certo? Então você estava dizendo que isso iria acontecer para outra realidade paralela, certo?

BASHAR: Sim.

PERGUNTA: […] É o mesmo que uma realidade alternativa?

BASHAR: Sim.

PERGUNTA: Certo. Então cada um tem uma versão sua?

BASHAR: Não, nem todos. São um número infinito de realidades alternativas. Nem todos eles contêm as mesmas coisas, Mas aqueles com quem estaríamos conectados, como se quiséssemos para ir para uma versão de realidade paralela da Terra, provavelmente haveria alguém como nós muito parecido para nós já lá.

PERGUNTA: Certo?

BASHAR: Em certo sentido. Sim.

PERGUNTA: Certo. Então como você faz isso? O que acontece com o você que você é nesta realidade?

BASHAR: […] Lembre-se de que não é estático, também está mudando. Tudo está mudando ao mesmo tempo.

PERGUNTA: Então é como uma espécie de dança das cadeiras. Então você poderia, de certa forma, tomar o lugar deles e eles tomam o seu lugar. Como isso funciona?

BASHAR: Mais ou menos. É uma analogia simplista, mas, em geral, sim.

PERGUNTA: Ok, ótimo.

BASHAR: Eles estão mudando da maneira que precisam. Você está se movendo da maneira que for preciso. Certo? Cada um de vocês está preenchendo todos os buracos que precisam ser preenchidos, todos os espaços que precisam ser preenchidos simultaneamente mudando para onde você precisa ao mesmo tempo.

PERGUNTA: Ok. Então você pode literalmente entrar em uma realidade paralela e esteja lá e você não está tomando…

BASHAR: Bem, um nível de sua consciência faz, veja, isso é o que eu estava falando antes, onde você tem para entender isso de outro nível completamente. Certo? Então, o que realmente estamos falando agora é sobre o caminho que você está perguntando e explorando essa questão é realmente como tudo isso é, é vivenciar isso. Certo? Porque é tudo o que está olhando para tudo isso e vivenciar tudo isso simultaneamente, mas da perspectiva linear onde você está vivenciando o tempo de uma certa maneira, então parece que, oh, estou indo daqui para lá e daqui para lá e daqui para lá. Mas da perspectiva de tudo isso, é mais como isso, é só vivenciar todas essas reflexões que todos existem simultaneamente e é apenas da perspectiva linear que parece que as coisas estão realmente se movendo. Certo? Eu sei que isso é desafiador para envolver sua mente, mas é uma limitação dos idiomas que você fala. […] Nós estamos descrevendo um mecanismo geral para você, mas apenas na medida em que seja relevante para que sua realidade seja compreendida. Ok? Tudo se resume à ideia de que o que fizemos foi dar-lhe a fórmula que lhe permite para fazer isso da maneira mais eficiente e sem esforço. Então, novamente, você

não tem focar necessariamente nos detalhes, embora estejamos felizes em explicar algumas das mecânicas para você, a ponto de sua linguagem poder se apegar a essas conceitos, mas eles não são realmente importantes para você para compreendê-los profundamente para usá-los porque você os usa automaticamente de qualquer maneira.

PERGUNTA: Ok.

BASHAR: Então basta seguir a fórmula e tudo vai se encaixar e você mudará exatamente como precisa. Pense na fórmula mais como uma ferramenta de navegação que te guia na direção de todas essas realidades, da maneira que corresponde à sua frequência. Isso ajuda?

PERGUNTA: Sim, acho que sim.

A Terra que se divide, trilho a trilho

BASHAR · DO MEDO AO FLUXO: ESCOLHENDO SUA LINHA DO TEMPO MAIS ELEVADA · 25 DE JUNHO DE 2025 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Um participante pede que Bashar explique as linhas do tempo e como escolher a mais elevada; depois pergunta sobre as outras versões de si mesmo.

O que ele ensina aqui

- Existe um número infinito de Terras ao mesmo tempo; quando sua frequência muda, você passa para a que reflete essa mudança.
- No prisma de divisão, os trilhos se afastam; quanto mais tempo no mesmo trem, mais difícil trocar de trilho.
- Sua linha do tempo única é feita de escolhas de muitas realidades paralelas, algumas por acordo com outras pessoas.
- Lembrar de histórias bem diferentes, como no Efeito Mandela, é um sintoma da consciência que se expande.

> **Nota do MPR:** Prisma de divisão: o processo em que as realidades paralelas da Terra se afastam umas das outras, na imagem de Bashar.

> **Nota do MPR:** Efeito Mandela: nome popular para lembranças diferentes de um mesmo fato.

A conversa

PERGUNTA: Você fala muito de tempo sobre cronogramas, que é uma espécie de conceito que isso não é tão conhecido, eu acho.

Mas você pode falar brevemente sobre cronogramas e como escolhemos o mais alto?

BASHAR: Bem, mais uma vez, você traça seu caminho de vida e como você decide abordá-lo, como você decide experimentá-lo configura a vibração dentro de você que o leva até a linha do tempo que é mais representativo da frequência que você opera. Então é muito semelhante de certa forma à analogia dos seus programas de televisão no sentido de que, você sabe, há uma multidão de programas de televisão que você pode assistir todos ao mesmo tempo. Todos eles existem na mesma hora, mas você só recebe aquele em que seu canal está sintonizado. Da mesma forma, na existência, há uma multidão de linhas de tempo paralelas, realidades paralelas, realidades alternativas, qualquer que seja o termo que você escolher usar, é tudo a mesma coisa. Estão todos acontecendo ao mesmo tempo. Há um número infinito de versões paralelas da Terra que coexistem agora. Então, quando você faz uma mudança em sua frequência vibracional, você não muda a terra em que está, você realmente muda para outra terra que já é mais reflexiva da mudança que você fez dentro de si mesmo. Então a ideia é, é por isso que o chamamos de prisma de divisão, ou em uma analogia mais simples, os trilhos do trem que saem da estação e seguem em direções diferentes. Em que trem você está? Você está indo nessa direção, nessa direção, esta direção, aquela direção, nessa direção, naquela direção? Quanto mais tempo você ficar naquele trem, mais longe os trilhos estão separados um do outro, e quanto mais desafiador seria pular de um trem para outro. Então decida-se enquanto os trilhos ainda estão e os trens ainda estão próximos uns dos outros o que você realmente prefere e entrar naquele trem porque a frequência vibracional que você estabelece

dentro de si irá guiá-lo na direção das versões da Terra que são mais representativas da sua frequência. E é por isso que é tão importante que você escolha o que você realmente prefere.

PERGUNTA: Mm-hmm. E essas linhas do tempo, na verdade, estão acontecendo o tempo todo. É isso mesmo?

BASHAR: Não é uma vez a cada sete anos. É como um bilhão de vezes por segundo. Você está mudando bilhões de vezes por segundo através de diferentes linhas de tempo paralelas para criar o que parece ser uma única linha do tempo. Mas não é, é composto de uma variedade de escolhas de realidade paralela que você está fazendo, algumas dos quais são feitos por acordo entre si, de modo que você compartilhe algumas experiências semelhantes em suas linhas do tempo, mas todos vocês estão vivenciando suas próprias realidades e você só está parecendo por acordo para experimentar a mesma realidade uns com os outros, mas você nem está na sua própria realidade. Você sabe que às vezes uma pessoa vai honestamente experimentar algo bem diferente de outra pessoa poderia experimentar no mesmo evento. Você está começando a reconhecer isso, não que isso é sempre o caso, mas em muitos casos você chamou isso de Efeito Mandela, onde alguém se lembra de uma história diferente de alguém senão, e ambos estão realmente se lembrando histórias realmente diferentes. Agora, sim, às vezes a memória pode estar com defeito, às vezes pode ser uma questão de uma maneira diferente de entender mal alguma coisa, mas existe tal coisa como realmente lembrar de histórias realmente diferentes porque esse é um dos efeitos colaterais em um dos sintomas da expansão da sua consciência na medida em que você começa a perceber que existem realidades diferentes que coexistem

simultaneamente e que pessoas diferentes podem ser indo em direções diferentes. Quem for nessa direção se lembrará de uma história, um indo em outra direção, lembrará de outra história. E ambos estão criando futuros diferentes agora, por enquanto, porque este é o momento de escolher, vocês ainda podem interagir uns com os outros de alguma forma, forma ou formato, e ser capaz de ver e conversar sobre as diferenças que você pode estar vivenciando. Mas eventualmente, à medida que você muda mais e mais e mais e essas realidades se separam cada vez mais e mais distantes, eventualmente você só irá interagir com pessoas que estão pelo menos em sintonia com o mesmo. E você não vai mais interagir com as pessoas que estão em duas realidades vibracionais diferentes do que aquele em que você está. E é aí que você estará em uma versão da Terra que é exatamente representativa do que você prefere, positivo ou negativo. E cada uma dessas divisões contém, pelo menos no começo, o completo comunidade global.

PERGUNTA: Então há uma versão de mim que talvez se concentre na paz, alegria, união e amor. E há outra versão, uh, talvez de outra pessoa cronograma que não inclui isso. Sim, ainda incluiria uma versão minha. É isso mesmo?

BASHAR: Em certo sentido, sim. Tudo o que pode ser experimentado é experimentado por todos isto é, e às vezes isso é representado por o que você está chamando de versões diferentes da sua perspectiva única, do seu eu físico único.

PERGUNTA: Uau. Possibilidades infinitas. É alucinante.

BASHAR: Sim. Agora, para qualquer caminho de vida específico, as escolhas são finitas porque representa esse caminho de vida,

Mas, no geral, as opções são infinitas.

Posso mudar de linha do tempo?

BASHAR · É POSSÍVEL MUDAR MINHA LINHA DO TEMPO? · 9 DE FEVEREIRO DE 2022 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Uma pessoa que se sente isolada depois de perder amigos da comunidade pergunta se existe um jeito de mudar de linha do tempo.

O que ele ensina aqui

- Você já muda de linha do tempo bilhões de vezes por segundo; o que parece uma linha só é feito de quadros de realidades paralelas.
- A navegação consciente é seguir a fórmula, que Bashar chama de manual de instruções.
- Quem navega para as versões da Terra que refletem o que prefere precisa dar o pontapé inicial e tomar o comando.

> **Nota do MPR:** Os cinco passos da fórmula, na ordem dita: agir pela paixão, sem supor o resultado, ficar em estado positivo, examinar as crenças e deixar de lado as baseadas no medo.

A conversa

PERGUNTA: Estou me sentindo bastante isolada depois de perder amigos em comunidade. Existe uma maneira de mudar de linha do tempo?

BASHAR: Você está mudando de linha do tempo o tempo todo, constantemente, literalmente bilhões de vezes por segundo. O que você normalmente pensa que é uma única linha do tempo é, na verdade feita de bilhões de frames de realidades paralelas que a sua

consciência está alternando bilhões de vezes por segundo. Então você já está fazendo a mudança, você já está mudando a ideia da sua linha do tempo. Mas a maneira de navegar por ela, de uma forma consciente, é seguir a fórmula que nós compartilhamos com todos vocês Nós clarificamos a ideia especificamente de como vocês realmente criam sua experiência de realidade, através de uma simples Fórmula ou, se vocês desejam, um Manual de Instruções. E ele é: Sempre agir de acordo com sua paixão primeiro, sua maior paixão, no melhor que você pode, levando-a até o ponto máximo, até que você não possa seguir mais adiante você se permite tomar essa ação, sem absolutamente nenhuma suposição e nenhuma insistência no que você acredita que o resultado deve parecer, porque a verdade é que você não tem ideia de como o melhor resultado possível deve ser. Você permanece num estado positivo, não importa o que se manifeste, mesmo que o que se manifeste seja algo que você não prefere, que não seja vibracionalmente compatível com sua preferência, você ainda deve saber que isso está lá por uma razão, então se você permanecer num estado positivo, você será capaz de usar o que você não prefere de uma maneira que você prefere! E sempre examine seus sistemas de crenças e deixe de lado aqueles que são baseados no medo e os negativos que não se alinham com quem você prefere ser. Esse é o manual de instruções inteiro, isso não é uma filosofia! É literalmente uma descrição de como você cria sua experiência de realidade, com a sua consciência. Então se você apenas seguir essas instruções um - dois - três - quatro - cinco, não as altere, não retire nenhuma instrução, não adicione nada a elas. Tudo vai se encaixar de forma automática e você vai ativar o princípio organizador da sincronicidade, que vai trazer exatamente o que você precisa no

tempo perfeito. Então, apenas aprenda a navegar, porque você já está mudando de realidades e essa é a maneira de navegar para mais e mais versões da Terra, mais e mais versões de linhas do tempo, como você as chama que vão refletir mais e mais do que você prefere. Mas você tem que dar o pontapé inicial, tomando controle da situação e navegando naquela direção, seguindo a Fórmula.

O prisma de divisão e o caminho negativo

BASHAR · DOMINÓS - DIA 1 · 13 DE SETEMBRO DE 2025 · PARTICIPANTES: PARTICIPANTE DO PÚBLICO

Um participante pergunta se a Terra poderá cair num caminho negativo e se isso afetaria os extraterrestres.

O que ele ensina aqui

- Há um número infinito de versões da Terra; a sua vibração leva você à que a reflete.
- Quem prefere negatividade navega para versões da Terra que permitem expressá-la, e as pessoas deixam de se encontrar.
- Ninguém é forçado a nada: cada um decide o que prefere.

> **Nota do MPR:** Prisma de divisão: imagem de Bashar para as realidades paralelas da Terra que se separam conforme a vibração de cada pessoa.

> **Nota do MPR:** A fala menciona 2027 e 2050 como datas do contato aberto, na visão dele; são previsões, não fatos.

A conversa

PERGUNTA: Você disse que a Terra não poderá ser destruída desta vez ao redor e não cairemos em um negativo caminho. E eu estava pensando,

BASHAR: Eu não disse isso.

PERGUNTA: Ok.

BASHAR: Eu disse que você não terá permissão para ter um global guerra termonuclear.

PERGUNTA: Ok.

BASHAR: Eu não disse que você não poderia ser permitido destruir-se a si mesmos. Você pode.

PERGUNTA: Certo.

BASHAR: É seu direito fazer isso, se quiser. E não estou dizendo que alguns de vocês não seguirão um caminho negativo. Lembre-se de que há um número infinito de versões de realidade paralela da Terra. Qualquer vibração que você tenha o levará até a versão que reflete a vibração que você é. Se algumas pessoas não desejam ter coisas como contato aberto e não desejam perseguir a ideia de energia positiva, então eles navegarão para as versões da Terra que lhes permitirá expressar qualquer negatividade que quiserem. Mas você pode navegar para outra versão isso é mais positivo e eventualmente vocês não vão mais vivenciar um ao outro. Isso é o que chamamos de prisma de divisão. Você conhece essa ideia?

PERGUNTA: Sim. Pois é. Se tomássemos um caminho muito negativo, que afetam os extraterrestres de alguma forma?

BASHAR: Não. Porque simplesmente pararíamos de lidar com você. […] E nós seguiríamos nosso caminho alegremente e interagir com as versões da Terra que são abertos e receptivos. Não estamos forçando ninguém. Você tem que decidir que é isso que você prefere. Então o momento em termos do que estamos interagindo com neste ponto é provavelmente movendo-se na direção do contato aberto com alto grau de probabilidade. E é por isso que podemos dizer 2027 em o que você considera ser sua realidade. Isso não significa que todos em seu planeta virá conosco.

PERGUNTA: Sim.

BASHAR: Isso responde à sua pergunta?

PERGUNTA: Sim, sim.

Passar de uma realidade para outra, na prática

BASHAR · BLUEPRINT FOR CHANGE (BASHAR) · ANOS 1980

Um participante conta que fecha os olhos, decide estar em outra realidade e, ao abrir, encontra a sua preferência manifestada. Bashar explica por que isso funciona agora. Tradução do inglês.

O que ele ensina aqui

- Todas as possibilidades existem; o vaivém da realidade física é ilusão.
- O que antes a consciência de massa não permitia, hoje ela permite: a instantaneidade.
- O passado é criado no presente, como conexão com outra realidade.
- Você pode deixar de ligar a sua situação de hoje a um evento passado.

> **Nota do MPR:** Consciência de massa: o conjunto de acordos que as pessoas compartilham sobre o que é possível, no vocabulário de Bashar.

> **Nota do MPR:** Livro em inglês; tradução nossa. O trecho começa no meio de uma conversa maior.

A conversa

PERGUNTA: Você falou de dimensões paralelas e de passar de uma dimensão para a outra. Ao aplicar essa informação, diante de uma situação de que eu não gostava, o meu método foi fechar os olhos e decidir que eu estava numa dimensão diferente. Quando

abria os olhos, eu estava numa dimensão diferente, e a minha preferência estava manifestada nela. Foi notável, até para mudar um congestionamento na estrada.

BASHAR: Sim! Existem todas as possibilidades, porque o vaivém da realidade física não passa de uma ilusão.

PERGUNTA: Bem, você disse que a nossa consciência de massa não permitia muito disso. Mas imagino que agora ela esteja começando a permitir, e por isso tem funcionado.

BASHAR: Sim, é este o momento certo. Todas as ideias que discutimos com vocês no passado estavam ligadas aos processos permitidos pela sua consciência de massa. Agora a instantaneidade é permitida.

PERGUNTA: Sim. Nesse contexto, você disse que poderíamos perder as nossas memórias do passado. Então, imagino, qualquer momento do passado é um momento que existe agora em outra dimensão.

BASHAR: Sim, você vai reconhecer que o está criando no presente.

PERGUNTA: E ele funciona como uma conexão com aquela outra dimensão.

BASHAR: No presente. Não é que você agora esteja alcançando um passado para buscar a informação. Você está se tornando a ideia no presente, para ter a informação de que precisa. Então você não vai esquecer nada, exatamente. Porém, pode ser que você não se relacione mais com a ideia de uma situação passada do mesmo jeito de antes, sentindo que a sua situação presente foi resultado

dela. Você fará uma desconexão emocional. Esse chamado evento passado será só mais um jeito que você escolhe de experimentar o presente. Nada além disso.

Explorar decisões em presentes alternados

SETH · O SETH FALA, CAPÍTULO 19 (PRESENTES ALTERNADOS E FOCO MÚLTIPLO) · 1972

Seth descreve estados de consciência vizinhos ao desperto, que chama de A-1, A-2 e assim por diante. O A-1 serve de plataforma para provar cada escolha possível antes de tomar uma decisão.

O que ele ensina aqui

- O A-1 fica ao lado da consciência normal; você o reconhece por pistas físicas, como um gesto ou o olhar sonhador.
- Nele você pode viver cada alternativa de uma decisão e ver como o presente muda e que eventos vêm dela.
- O método é igual para cada escolha: tome a decisão, sinta o efeito no corpo, olhe o ambiente que resulta, volte, descanse e repita.
- Só no estado normal você decide, com a informação reunida.

> **Nota do MPR:** Os trechos sobre cura e mapa interno de pensamentos estão cortados aqui por tratarem de outro assunto; aparecem marcados com "[…]".

> **Nota do MPR:** A-1, A-1a, A-1b e A-1c são nomes que Seth dá por simplicidade; ele diz que "os nomes fazem pouca diferença".

A conversa

Deixe-nos começar com o despertar normal da consciência que você conhece. Mas um passo além disto é um outro nível de consciência no qual vocês todos passam sem perceber.

Chamaremos a este nível de "A-1". É adjacente à sua consciência normal, separado dela muito ligeiramente; e ainda nisto, efeitos muito definidos podem parecer que não estão presentes em seu estado habitual.

A este nível muitas habilidades podem ser usadas e o momento presente pode ser experienciado de muitas maneiras diferentes, usando como base os dados físicos com os quais você já está familiarizado. Em seu estado normal, você vê o corpo. No A-1, sua consciência pode entrar no corpo de outro e curá-lo. Você pode, da mesma maneira, perceber o estado de sua própria imagem física. Você pode, de acordo com suas habilidades, manipular a matéria a partir da consciência interna, com lucidez e agilidade.

O A-1 pode ser usado como uma plataforma lateral, por assim dizer, a partir da qual você pode ver eventos físicos a partir de um ponto de vista mais claro. Utilizando-o, você é liberado momentaneamente das pressões corporais e com esta liberdade você pode se mover para aliviá-los. Os problemas que parecem insolúveis podem frequentemente, embora não sempre, ser resolvidos. Sugestões dadas são muito mais efetivas. É mais fácil formar imagens, e elas têm uma maior mobilidade. Então, o A-1 é um modo à parte e, ainda assim, um [modo] importante.

[…]

Agora, ele pode ser usado como a primeira de uma série de passos, conduzindo a estados mais "profundos" de consciência. Também pode ser usado como a primeira de uma série de passos adjacentes. Cada uma das camadas mais profundas de consciência também pode ser usada como primeiros passos que conduzem a outros

níveis adjacentes. É simples de entrar no A-1. Quando está escutando uma música da qual gosta, quando está se deliciando com uma atividade bastante prazerosa, você pode sentir o sentimento diferente. Pode ser acompanhado de suas próprias pistas físicas características. Você pode bater seus dedos de um certo modo. Pode haver um gesto particular. Você pode fitar ou olhar sonhadoramente para o lado esquerdo ou direito.

Qualquer pista física do tipo pode lhe ajudar a diferenciar entre este estado de consciência e o predominante habitual. Você só tem que reconhecê-lo, aprender mantê-lo, e então continuar a experimentá-lo em seu [no nível A-1] uso. Como uma regra, ele ainda é fisicamente orientado, nele as habilidades são normalmente direcionadas para a percepção interior e a manipulação da matéria ou do ambiente físico. Você pode, portanto, perceber o momento presente a partir de uma variedade de pontos de vista únicos normalmente não disponíveis. Você pode perceber a realidade do momento como ela existe para seu intestino, ou sua mão; e experimenta, com a prática, a paz interior presente e a comoção que existem simultaneamente em seu corpo físico. Isto traz uma grande apreciação e maravilha, um sentido de unidade com o material corporal vivo do qual você é fisicamente composto. Com a prática você pode se tornar tão intuitivamente desperto de seu ambiente físico interior como de seu ambiente físico externo.

[…]

Este estado também pode ser usado como um passo para o próximo estado de consciência, conduzindo a uma condição de

transe mais profunda; ainda relacionado, porém, ao sistema de realidade que você compreende.

Ou pode ser usado como um passo que conduz a um nível adjacente de consciência; dois passos à frente, portanto, no mesmo nível a partir da realidade normal. Neste caso, ele não o conduzirá a um exame mais profundo e à percepção do momento presente, mas, ao contrário, para uma consciência e reconhecimento do que chamarei de momentos presentes alternados.

Você estará dando passos à parte do presente que você conhece. Isto conduz às explorações dentro das probabilidades mencionadas anteriormente neste livro. Este estado pode ser extremamente vantajoso quando você estiver tentando resolver problemas relacionados com arranjos futuros, decisões que afetarão o futuro, e qualquer assunto, na realidade, no qual importantes decisões para o futuro devam ser tomadas. Neste estado você é capaz de experimentar várias decisões alternativas e alguns resultados prováveis, não imaginativamente, mas em termos bastante práticos.

Estas probabilidades são realidades, independente de que decisão você tome. Digamos, por exemplo, que você tenha três escolhas e que é imperativo que você selecione uma. Usando este estado, você opta pela primeira escolha. O presente alternativo é o momento no qual você faz aquela escolha. Tendo feito a escolha, o presente e mudado, e bastante claramente você percebe exatamente o modo pelo qual ele mudado e que ações e eventos fluirão a partir da mudança para o futuro que pertence àquele presente alternado particular.

Você faz o mesmo com cada uma das outras escolhas, todas a partir da estrutura daquele estado de consciência. Os métodos em cada caso são os mesmos. Você toma a decisão. Você, então, se torna ciente de quaisquer modos que você escolha os efeitos físicos em seu corpo. Você entrar no corpo como fez, da maneira que lhe mostrei antes para a cura. Com grande sensibilidade você é capaz de ver que efeito físico a decisão terá – permaneça o estado do corpo o mesmo ou haja um grande senso de saúde nele, ou o começo incipiente de grandes dificuldades.

De certa forma você explora o mental e os aspectos do sentimento, então você vira sua atenção para o "externo", para o ambiente que resulta deste presente alternado. Mentalmente, os eventos aparecerão para você. Você pode vivenciá-los fortemente ou somente vê-los. Eles podem ficar tão vívidos que você esquece-se de si momentaneamente, mas se você mantiver seu contato com este nível de consciência, isto raramente acontecerá. Como uma regra você fica muito ciente do que você está fazendo.

De acordo com a situação, você pode fazer a mesma coisa para descobrir o efeito desta decisão especificamente nos outros. Você, então, retorna à consciência normal, indo pelo estado A-1 que você usou como uma preliminar. Após um período de descanso, retorne e tome a segunda decisão e, novamente, a terceira, pelo mesmo modo. Então, em seu estado normal de consciência, é claro, você toma a decisão que quer a partir da informação e experiência que você recebeu.

Os nomes fazem pouca diferença. Em causa da simplicidade, chame este nível de consciência de A-1a.

Há um A-1b, você vê, ainda adjacente a este, e ainda começando fora de um presente alternado que pode ser usado para muitos outros propósitos.

Não é tão fácil para o indivíduo ordinário entrar, e isso se trata dos grupos presentes, com as probabilidades de massa, assuntos raciais, o movimento da civilização. Isto é o que seria mais benéfico para políticos e estadistas, e também pode ser usado para sondar os passados prováveis igualmente. Aqui, seria benéfico aprender, por exemplos, [sobre] as antigas ruínas e civilizações desaparecidas, mas apenas se o especifico passado provável fosse sondado naquilo que existiu.

O próximo nível adjacente agora seria o A-1c, que é uma extensão do oferecido há pouco, no qual há maior liberdade de ação, mobilidade e experiência. Aqui, até certo ponto, há alguma participação nos eventos percebidos. Não há nenhuma necessidade de entrar profundamente em quaisquer destes além desse ponto porque ordinariamente você não estará envolvido neles e eles seguem por realidade que têm pouca referencia para você mesmo. Eles são estados de consciência muito divorciados e sob circunstâncias habituais, tão longe quanto sua consciência presente está capaz de ir nesta direção particular.

Foco alternado: perceber outras realidades

SETH · O SETH FALA, CAPÍTULO 19 (PRESENTES ALTERNADOS E FOCO MÚLTIPLO) · 1972

Seth fecha o capítulo dos estados de consciência com o foco alternado: olhar para uma direção que não é a habitual e perceber realidades que existem junto com a sua.

O que ele ensina aqui

- Você visita realidades alternadas no sono; quando a atenção oscila, percebe lampejos delas também acordado.
- Imagens e símbolos soltos são as primeiras pistas; se você as segue, elas se abrem em paisagens inteiras.
- O foco alternado é olhar "pelo canto do olho": soltar as suposições que limitam a percepção.
- A consciência só finge se curvar à ideia de tempo.

> **Nota do MPR:** Seth chama de "suposições enraizadas" as ideias que você nunca questiona sobre como o mundo funciona.

> **Nota do MPR:** O trecho começa no meio da exposição dos níveis: Seth acabou de descrever os estados A-1 a A-5 e agora fala dos níveis vizinhos.

A conversa

Você pode ter várias experiências bastante válidas, por exemplo, no nível quatro, sem qualquer consciência dos três primeiros. Os estágios estão aqui para aqueles que sabem o que eles são e como usá-los. Muitos acham o próprio modo [deles] bastante

espontaneamente. Agora, os outros níveis adjacentes na linha horizontal lhe envolvem em várias realidades alternadas, cada um com uma distância maior do seu próprio. Muitos destes envolvem sistemas nos quais a vida e a morte, como você conhece, não ocorre, onde o tempo é sentido como um peso; sistemas nos quais as suposições enraizadas são tão diferentes de suas próprias que você apenas aceitaria quaisquer experiências como fantasia.

Por esta razão, você é muito menos hábil a viajar nessas direções. Em algumas, há impeditivos embutidos. Mesmo as projeções a partir de seu universo para um universo de antimatéria é mais difícil, por exemplo. A maquiagem eletromagnética, até mesmo de seus pensamentos, seria adversamente afetada, e ainda teoricamente isto é possível a partir de um destes níveis adjacentes de consciência.

Frequentemente você visita tais áreas de consciência no estado de sonho onde você entra neles espontaneamente, lembrando-se de manhã de um sonho fantástico. A consciência tem que usar tudo de suas [da consciência] partes e atividades, assim como o corpo precisa. Quando você está dormindo, portanto, sua consciência se volta para muitas destas direções, percebendo frequentemente, quer queira, quer não, pedaços e pedaços de realidade que estão disponíveis para ela em seus diferentes estágios. Isto também acontece sob seu foco físico normal até certo ponto, mesmo quando você realiza suas atividades despertas [durante o dia]. Os presentes alternados dos quais falei não são simples métodos alternados para perceber um presente objetivo. Há muitos presentes alternados, com você focado apenas em um deles.

Quando você deixa sua atenção oscilar, porém, você pode entrar frequentemente em um estado no qual percebe lampejos de outro presente alternado. Todo o eu, a alma, sabe de sua [do eu, da alma] realidade em todos [estes] tais sistemas e você, como uma parte dele [do eu] está trabalhando para o mesmo estado de autoconsciência e desenvolvimento.

Quando você é proficiente, você não será varrido indecisamente para outros estágios de consciência quando você dorme, mas será capaz de compreender e direcionar estas atividades. A consciência é um atributo da alma, uma ferramenta que pode ser virada [voltada] para muitas direções. Você não é sua consciência. Ela é algo que pertence a você e à alma. Você está aprendendo a usá-la. À extensão que você entende e utiliza os vários aspectos da consciência, você aprenderá entender sua própria realidade, e o eu consciente verdadeiramente se tornará consciente.

Você será capaz de perceber a realidade física porque você quer isto, sabendo que ela é uma das muitas realidades. Você não será forçado a perceber isto sozinho, na ignorância.

[…]

Eles sempre estão presentes. Segui-los pode lhe dar alguma ideia destas outras direções e destes outros níveis dos quais falamos. Frequentemente, por exemplo, símbolos aparentemente sem conexão ou imagens podem surgir em sua mente. Normalmente você os ignora. Se, ao invés, você os reconhecer e virar sua atenção para eles, você pode segui-los a várias outras camadas, ao menos, por exemplo, pela A-1 e A-2 com facilidade.

Os símbolos ou imagens podem mudar quando você muda, assim você percebe pouca semelhança entre, digamos, a imagem inicial e a próxima. A conexão pode ser altamente intuitiva, porém associativa, e criativa. Frequentemente uns poucos momentos de reflexão lhe permitirão posteriormente ver porque uma imagem se fundiu na outra. Uma única imagem pode se abrir de repente em uma paisagem mental inteira, mas você não conhecerá nada disto se não reconhece as primeiras pistas que apenas estão sob a consciência presente, e quase transparentes, se você apenas estiver disposto a olhar.

O foco alternado é somente estado no qual você volta sua consciência para outra direção que não a habitual, a fim de perceber realidades bastante legítimas que existem simultaneamente com a sua mesmo. Você tem que alterar sua percepção para perceber qualquer realidade que não é praticamente engrenada em direção à forma material. Isto é algo como olhar para o canto de seu olho, ou mente, em lugar de para a frente.

Usando o foco alternado, com a prática é possível perceber as formações físicas diferentes que preenchem qualquer área determinada do espaço, ou que o preencherá em seus termos. Em alguns estados de sonho, você pode visitar um local particular e então pode perceber o local como era, digamos, três séculos atrás e daqui a cinco anos e nunca entender o que o sonho significava. Parece a você que espaço pode ser preenchido apenas por um item determinado por vez, que um precisa ser removido para dar lugar a outro.

Ao contrário, você só percebe deste jeito. No foco alternado, você pode dispensar as suposições enraizadas que normalmente guarda,

direciona e limita sua percepção. Você é capaz de ficar de lado do momento como você o conhece e retornar a ele e encontrá-lo ali. A consciência só finge se curvar à ideia de tempo. A outros níveis, gosta de jogar com tais conceitos e perceber grande unidade dos eventos que ocorrem fora do contexto de tempo – misturando, por exemplo, os eventos de vários séculos, encontrando harmonia e pontos de contato através do exame de ambientes privados e históricos, arrancando-os da estrutura de tempo.

Novamente, você faz isto até mesmo em seu sono. Se você não fizer isto no estado desperto [acordado], é porque você conteve sua consciência numa rédea muito apertada.

Os caminhos que você não tomou e o ponto de poder

SETH · A NATUREZA DA REALIDADE PESSOAL, SESSÕES 655 E 656 (EXERCÍCIOS DA COMPILAÇÃO SETH E JANE) · 1974

Dois exercícios de Seth em sequência: primeiro listar as habilidades e inclinações que ficaram de lado, depois sentar no presente como ponto de poder. Tradução do inglês, feita para este livro.

O que ele ensina aqui

- As estradas que você não tomou deixam vestígios em você; liste as habilidades e inclinações que não usou.
- Entre as probabilidades, a vida que você vive é uma só; as outras seguem abertas, e a imaginação ajuda a abrir caminho.
- Aceite a situação atual como uma probabilidade materializada e ponha a atenção no que quer, sem conflito entre os dois.
- O presente é o ponto de poder: a partir dele você muda passado e futuro, e as crenças de agora governam os eventos.

> **Nota do MPR:** O texto junta dois exercícios do livro de Jane Roberts e Seth; o primeiro é a "parte 2" de "Descubra suas crenças conscientes".

> **Nota do MPR:** "Condição de criatura" ("creaturehood") é o termo de Seth para os limites que você aceitou ao nascer como ser vivo neste mundo.

> **Nota do MPR:** Seth fala de forma direta sobre doença e pobreza como probabilidades escolhidas; no mesmo trecho, diz que a mudança começa sem negar o que há.

A conversa

Concedam-nos um momento. Como as suas crenças conscientes determinam as funções inconscientes que produzem a sua experiência pessoal, o seu primeiro passo é ampliar essas crenças.

Os conceitos deste livro já devem ter ajudado você a fazer isso até certo ponto. Dentro da sua realidade subjetiva há vestígios de todas as estradas que você não tomou, de todas as habilidades que não usou. Você pode pensar em si mesmo principalmente como pai ou mãe, ou sobretudo em termos do seu emprego ou profissão. Por ora, tanto quanto possível, esqueça a luz normal e familiar em que você se vê e considere a sua identidade.

Escreva ou enumere todas as suas habilidades físicas e mentais, tenham sido desenvolvidas ou não, e todas as inclinações para atividades particulares, mesmo as que você só considerou de longe, e também as que lhe vieram à mente com nitidez.

Elas representam as várias características prováveis entre as quais você escolheu ativar o seu interesse principal. Dentre esses atributos, portanto, você escolheu o que agora considera a sua realidade sólida.

Qualquer uma dessas direções, se seguida, pode enriquecer a existência que você conhece e, por sua vez, abrir outras probabilidades que agora lhe escapam. A imagem principal que você manteve de si mesmo, em grande parte, também fechou a sua mente para esses outros interesses e identificações prováveis. Se você pensar em termos de um eu multidimensional, perceberá que tem muito mais vias abertas à expressão e à realização do que tem

usado. Essas realizações prováveis ficarão latentes, a menos que você decida conscientemente trazê-las à existência.

Os talentos que você sente ter só podem ser desenvolvidos se você determinar que o serão. O simples ato de decidir ativará então os mecanismos inconscientes. Você, como personalidade, seja qual for a sua saúde, riqueza ou circunstância, tem uma rica variedade de experiência provável entre a qual escolher. Conscientemente, você precisa perceber isso e tomar a direção da sua própria vida. Mesmo que diga: "Vou aceitar tudo o que a vida oferecer", você está tomando uma decisão consciente. Se disser: "Não tenho poder para dirigir a minha vida", também está fazendo uma escolha deliberada, e, nesse caso, limitadora.

O caminho da experiência não está definido em lugar nenhum. Não existe uma estrada que não tenha vias para outra. Há veios profundos de ações prováveis sempre disponíveis para você, a qualquer momento. A sua imaginação pode ter grande valor, permitindo que você se abra a esses caminhos; você pode então usá-la para ajudar a trazê-los à existência.

Se você é pobre, escolheu essa realidade entre muitas prováveis que não envolviam pobreza, e que ainda estão abertas. Se escolheu a doença, há de novo uma realidade provável pronta para ser iniciada, na qual você escolhe a saúde. Se está só, há amigos prováveis que você se recusou a conhecer no passado, mas que estão prontamente disponíveis.

Na sua mente, portanto, veja essas habilidades ou eventos prováveis acontecendo. À medida que você faz isso, a intensidade do seu desejo os traz para a sua experiência. Não há fronteiras, de

novo, em torno do eu. Há literalmente muitos outros "você" prováveis. Você pode recorrer às habilidades deles, assim como, à maneira deles, eles recorrem às suas, pois todos vocês estão intimamente ligados.

[…]

Você pode mudar o retrato da sua vida a qualquer momento, se perceber que ele é apenas o único retrato de si mesmo que você criou entre uma quantidade ilimitada de retratos prováveis. O aspecto peculiar dos seus retratos prováveis ainda será característico de você, e de mais ninguém. As habilidades, as forças e as variantes que você quer atualizar já estão latentes, em seus termos, e à sua disposição. Suponha que você esteja doente e queira saúde. Se entender a natureza das probabilidades, não precisará fingir ignorar a situação em que está. Vai reconhecê-la, em vez disso, como uma realidade provável que você materializou fisicamente. Tomando isso como dado, você começará então o processo necessário para trazer uma probabilidade diferente à experiência física.

Você fará isso concentrando-se no que quer, mas sem sentir conflito entre isso e o que tem, porque um não contradirá o outro; cada um será visto como reflexo da crença na vida diária. Assim como levou tempo para construir a sua imagem atual, com seus aspectos doentios, pode levar tempo para mudar esse retrato. Mas concentrar-se na situação doentia atual só a prolongará. Ponto final.

Cada condição é tão real ou irreal quanto a outra. Qual você? Qual mundo? Você tem a sua escolha, de modo amplo, dentro de certas

estruturas que escolheu como parte da sua condição de criatura. O passado, como você pensa nele, e o subconsciente, também como você pensa nele, têm pouco a ver com a sua experiência presente, fora as suas crenças sobre eles. O passado contém, para cada um de vocês, alguns momentos de alegria, força, criatividade e esplendor, bem como episódios de infelicidade, talvez de desespero, tumulto e crueldade. As suas convicções presentes agirão como um ímã, ativando todas essas questões passadas, felizes ou tristes. Você escolherá da sua experiência anterior todos os eventos que reforçam as suas crenças conscientes e assim ignorará os que não reforçam; estes podem até parecer inexistentes.

Como mencionado neste livro (no Capítulo Quatro, por exemplo), as memórias que emergem acionarão então os mecanismos do corpo, fundindo passado e presente numa espécie de quadro harmonioso. Isso significa que as peças se encaixarão, sejam alegres ou não.

Essa junção de passado e presente, nesse contexto, predispõe você a eventos futuros semelhantes, pois você se preparou para eles. A mudança agora altera, de forma bem prática, tanto o passado quanto o futuro. Para você, por causa da sua organização neurológica, o presente é obviamente o único ponto a partir do qual passado e futuro podem ser mudados, ou em que a ação se efetiva.

Não estou falando de modo simbólico. Nos termos mais íntimos, o seu passado e o seu futuro são modificados pelas suas reações presentes. Ocorrem alterações dentro do corpo. Circuitos do sistema nervoso são mudados, e energias que você não

compreende buscam novas conexões em níveis muito mais profundos, muito além da consciência. As suas crenças presentes governam a atualização dos eventos. A criatividade e a experiência são formadas momento a momento por cada indivíduo.

Você precisa compreender que o seu presente é o ponto em que a carne e a matéria encontram o espírito. Portanto, o presente é o seu ponto de poder nesta vida, como você a pensa. Se atribuir mais força ao passado, sentirá que é ineficaz e negará a si mesmo a sua própria energia.

Como exercício, sente-se de olhos bem abertos, olhando ao redor, e perceba que este momento representa o ponto do seu poder, pelo qual você pode afetar tanto eventos passados quanto futuros.

O presente que você vê diante de si, com a sua experiência física íntima, é o resultado da ação em outros presentes como este. Portanto, não se deixe intimidar pelo passado nem pelo futuro. Não há nenhuma necessidade de que aspectos indesejáveis da sua realidade atual sejam projetados no futuro, a menos que você use o poder do presente para isso.

Se aprender a pegar esse sentimento de poder agora, poderá usá-lo com muita eficácia para alterar a sua situação de vida da maneira que escolher, de novo dentro dos limites definidos pela sua condição de criatura. Se você nasceu sem um membro, por exemplo, o seu poder no presente não pode regenerá-lo automaticamente nesta vida, embora em outros sistemas de realidade você de fato possua esse membro.

Exercícios com cenas e fotos do passado

SETH · A REALIDADE DESCONHECIDA, VOL. 1, SESSÕES 687 E 695 (EXERCÍCIOS DA COMPILAÇÃO SETH E JANE) · 1977

Três exercícios de Seth para sentir as probabilidades na prática, usando uma lembrança e duas fotografias. Tradução do inglês, feita para este livro.

O que ele ensina aqui

- Reviva uma cena do passado até uma parte ficar cinza, turva ou estranha: é o ponto onde outra probabilidade se cruza.
- A sensação subjetiva é a pista; a prática abre uma reorientação do sistema nervoso para vislumbrar outras realidades.
- Numa foto sua, procure os ecos de outras probabilidades nos traços e na expressão.
- Siga na mente o caminho que o outro eu teria tomado e veja como parte dele cabe na sua vida de hoje.

> **Nota do MPR:** Ruburt é o apelido que Seth dá a Jane Roberts, a médium, em suas sessões.

> **Nota do MPR:** O segundo exercício continua um primeiro, que não está neste trecho; ele pede só uma fotografia sua, sem outro material.

A conversa

Escolha uma cena qualquer lembrada do seu passado. Viva-a na imaginação o mais claramente possível, mas com a ideia das suas extensões prováveis. Em algum momento, de imediato ou após algumas tentativas, uma parte da cena ficará cinzenta ou sombria.

Ela não faz parte do passado que você conhece, mas é um ponto de interseção em que esse passado serviu de ramificação para uma série de probabilidades que você não seguiu.

Em vez de um elemento sombrio, você mesmo pode se sentir sem substância, "fantasmagórico", como Ruburt se sentiu. Em vez de qualquer uma dessas coisas, o diálogo imaginado, se houver algum, pode mudar de repente do diálogo que você lembra; ou a cena e a ação inteiras podem se alterar rapidamente. Qualquer uma dessas ocorrências pode ser um sinal de que você começa a vislumbrar as variações prováveis daquela cena ou ação. Mas a pista importante aqui é a sensação subjetiva, e, quando você a experimentar, não restará dúvida na sua mente.

Algumas pessoas terão pouca dificuldade com o exercício, e outras precisarão de persistência antes de ter qualquer êxito. Este método é ainda mais eficaz se você escolher, do seu passado, uma cena em que havia uma escolha importante para você.

Nesse caso, comece imaginando e seguindo até o fim a outra decisão, ou as outras decisões, que você poderia ter tomado. Em algum ponto surgirá um efeito sombrio: acinzentado, ou com as outras características que acabei de mencionar. Uma ou várias delas podem aparecer, mas, de novo, a sua sensação subjetiva é a pista mais importante. A imaginação pode lhe trazer uma imagem nítida, por exemplo, que depois fica turva; nesse caso, a qualidade borrada seria a sua pista de uma ação provável.

Enquanto você não tentar o exercício e não se familiarizar bem com ele, não entenderá a sua eficácia. Você saberá, por exemplo, quando o evento lembrado e a imaginação se cruzarem com outra

probabilidade. Tenha ou não grande êxito, o exercício iniciará uma reorientação neurológica que será muito importante se você espera vislumbrar realidades que estão fora da sua realidade sensorial, hoje aceita pelo seu sistema neurológico.

Este exercício é uma porta mental e biológica que pode ampliar tanto os seus conceitos de si mesmo quanto os da realidade.

Pode haver casos em que parece haver pouco progresso durante o próprio exercício. Durante o dia, porém, tendo tomado uma decisão importante numa direção, você pode começar a sentir a realidade da decisão oposta e de suas ramificações. O exercício também pode resultar num outro tipo de sonho, um que é reconhecido, ao menos dentro do estado de sonho, como uma introdução a uma realidade provável. Você lida diretamente com probabilidades futuras no estado de sonho, de qualquer modo. Por exemplo, numa série de sonhos você pode experimentar várias soluções para um dado problema e escolher uma delas. Essa escolha se torna a sua realidade física.

[…]

No segundo exercício, pegue uma fotografia sua e coloque-a diante de você. A imagem pode ser do passado ou do presente, mas tente vê-la como um instantâneo de um eu em foco perfeito, emergindo de uma dimensão subjacente em que outras imagens prováveis poderiam ter sido tiradas.

Esse eu, você vê, emerge triunfante, único e inatacável na sua própria experiência; no entanto, nos traços que você vê diante de si, nesta postura, neste porte, nesta expressão, há também

lampejos, matizes ou sombreados que são ecos de outras probabilidades. Tente senti-los.

[…]

Pegue outra fotografia sua, em uma idade diferente da primeira que você escolheu. Pergunte-se simplesmente: "Estou olhando para a mesma pessoa?" Quão familiar ou quão estranha é esta segunda fotografia? Em que ela difere da primeira que você escolheu esta noite? Que semelhanças unem as duas fotografias na sua mente? Que experiências você teve quando cada fotografia foi tirada?

Que caminhos você pensou em seguir numa imagem e não seguiu na outra?

Essas direções foram seguidas. Se não foram seguidas pelo eu que você reconhece, foram por um eu que é provável, em seus termos. Na sua mente, siga as direções que esse eu teria tomado, ao pensar nesses eventos. Se você encontrar uma linha de desenvolvimento que agora gostaria de ter seguido, mas não seguiu, pense profundamente nas maneiras como essas atividades poderiam agora caber na estrutura da sua vida oficialmente aceita.

Tais reflexões, com desejo e apoiadas pelo bom senso, podem produzir pontos de interseção nas probabilidades que causam um novo realinhamento dos elementos profundos da psique. Dessa maneira, eventos prováveis podem ser atraídos para a sua estrutura de vida atual.

Temos falado de homens prováveis e pretendemos tratar mais a fundo do homem [ou da mulher] provável, aplicado à sua espécie. Os eventos da espécie começam, porém, no indivíduo. Todos os

poderes, habilidades e características inerentes à espécie são inerentes a qualquer membro dela. Ao compreender a sua própria realidade desconhecida, portanto, você pode aprender muito sobre a realidade desconhecida da espécie.

Outras versões das pessoas e do mundo

As pessoas que você encontra ao mudar, os outros focos, as contrapartes e as Terras que se dividem.

Contraparte: a ligação que parece instantânea

ELIAS · SESSÃO 259 · 17 DE JANEIRO DE 1998 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E GRUPO EM ANGEL'S CORNER (ENTRE ELES VICKI, LINDA E STELLA)

Linda sente uma harmonia imediata com o novo patrão e pergunta se eles estiveram ligados no passado. Elias explica a ação de contraparte, inclusive a antipatia sem motivo.

O que ele ensina aqui

- Contraparte é uma ação compartilhada que dá a cada um a experiência de algo que não precisa viver no corpo.
- Pode ser de mão única: você pode ser contraparte de alguém que não é contraparte de você.
- Uma antipatia súbita também pode ser contraparte, como dois ímãs que se repelem.
- Vocês lucram com as experiências uns dos outros.

> **Nota do MPR:** Ação de contraparte: relação de energia entre pessoas que dá experiência a elas sem que cada uma precise vivê-la.

A conversa

LINDA: Elias, tenho uma pergunta a fazer. Parece-me que com o meu novo patrão se dá algum tipo de comunicação harmoniosa e instantânea que ultrapassa o que se percebe à superfície. Teremos de algum modo estado ligados no passado?

ELIAS: Você detém uma ação de contraparte com esse indivíduo. Por isso é que você experimenta esse sentimento de uma forma

objetiva.

LINDA: Não tenho certeza do que a ação de contraparte queira dizer.

ELIAS: Existem muitos tipos diferentes de contrapartes, e vocês exercem um número incontável de contrapartes em cada foco. Por vezes vocês podem estar se ligando de uma forma objetiva com uma contraparte, mas em determinadas situações e em relação a certas ações de contraparte podem sentir em si uma ligação instantânea, por assim dizer, por estarem compartilhando uma experiência semelhante no seu propósito e na criação da sua experiência. Vocês estão cedendo energia uns aos outros nessas experiências do foco individual.

LINDA: Pertenceremos à mesma essência? Será isso o que você está dizendo?

ELIAS: Não.

LINDA: Eu não entendo a parte da explicação da contraparte.

ELIAS: (Riso irônico) Essa é uma áre bastante difícil que exige MUITA explicação! (riso)

STELLA: Comporta muita coisa. Você pode obter informação.

ELIAS: Correto. Eles dispõem de muita informação sobre a ação de contraparte e sobre as próprias contrapartes, porque já debati esse tema muitas vezes. Mas basicamente, vocês exercem uma ação de contraparte com outros indivíduos, com outros focos, por uma questão do acréscimo que isso confere à experiência de vocês, e eles em relação a vocês.

Nem toda ação de contraparte é compartilhada pelo que vocês designariam como movimento de correspondência mútua. Vocês podem servir de contraparte em relação a um indivíduo e ele não ser em relação a vocês; mas na ação de contraparte vocês desenvolveram essa ação compartilhada de forma a poder obter a experiência relativa a uma área qualquer ou assunto, de modo que vocês, num foco particular, não precisem experimentá-la em termos físicos. Apesar disso, vocês obtêm a experiência por intermédio da ação de contraparte.

LINDA: Então essa versão comportará um movimento de correspondência mútua?

ELIAS: Exato.

LINDA: Então nós lucramos com as experiências uns dos outros?

ELIAS: Correto. Vocês também podem reconhecer uma contraparte oposta nas ocasiões em que se defrontam com um indivíduo por quem sentem uma súbita antipatia sem disporem de qualquer razão objetiva para tal antipatia.

LINDA: Isso já ocorreu! Então eles estão comportando uma ação de contraparte em relação a nós enquanto que nós não exercemos uma ação correspondente nessa situação, quando sentimos uma antipatia? Ou será que é a própria contraparte que nos afasta?

ELIAS: A ação de contraparte reage como dois magnetos colocados junto um do outro, que se repelem um ao outro.

LINDA: Está bem. Então a ação de contraparte depende da forma como os magnetos se voltam um para o outro, o fato de se atrairem ou repelirem?

ELIAS: Exato.

Uma contraparte que você nunca conheceu

ELIAS · SESSÃO 607 · 29 DE ABRIL DE 2000 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E RODNEY (ZACHARIE)

Rodney se identifica com as perguntas e as respostas que outro participante, Mike (Mikah), recebe de Elias. Ele quer saber se existe uma relação especial entre os dois.

O que ele ensina aqui

- A ação de contraparte pode ser curta ou ampla, de mão única ou dos dois lados.
- Entre Rodney e Mikah, ela dá energia a cada um para olhar a própria confiança e a responsabilidade que assume pelos outros.
- A ação continua mesmo que os dois nunca conversem.
- Cada um usa a energia recebida para enxergar o que deseja tratar.

> **Nota do MPR:** Zacharie e Mikah: nomes de essência de Rodney e de Mike.

A conversa

RODNEY: Existe uma pessoa chamada Mike, cujo nome de essência é Mikah, e você fala com ele regularmente, e acho que as perguntas dele para você, e mais ainda as suas respostas a ele, são muito, muito significativas para mim.

Por exemplo, você falou com ele sobre como meditar, ah, talvez há um ano, mas só li a sessão recentemente, e percebi que eu não me

permitia meditar. Eu vinha me forçando a não pensar em nada! E, naquela conversa, os seus comentários para ele sobre permitir — lá está a aceitação de novo — permitir-se perceber o que quer que perceba foram muito, muito importantes para mim. Então, venho meditando há cerca de — não sei — duas ou três semanas, e isso ganhou uma vida nova para mim, que é outro assunto.

Mas você também falou com Mike sobre outras questões que achei muito significativas para mim, e fiquei curioso para saber se há alguma relação especial entre Mike e eu, ou ... sei que existe uma relação especial entre todos nós que falamos com você porque somos todos atraídos por este material, mas fora isso, existe alguma importância especial entre Mike e eu?

ELIAS: Eu lhe digo, não desejo incorporar a terminologia de "importância especial", mas lhe ofereço que você de fato mantém ação de contraparte com esta pessoa.

RODNEY: Mantenho.

ELIAS: Sim.

RODNEY: Certo, com relação a este material? Entendo que a ação de contraparte é uma função criada com outra pessoa em torno de uma intenção específica. Está correto?

ELIAS: Não necessariamente....

RODNEY: Ou de uma intenção de vivenciar alguma coisa?

ELIAS: Vocês TODOS têm uma intenção de vivenciar.

RODNEY: Quero dizer este assunto em particular, que conversamos com você.

ELIAS: Não na sua totalidade. Eu lhe ofereço que a ação de contraparte pode ser criada de muitas formas. Ela pode se limitar a tipos específicos de experiências, ou pode ser muito mais ampla e abranger muitos tipos de experiências.

Muitas ações de contraparte envolvem uma relação de energia a respeito de experiências que se movem em certas direções, por assim dizer; e estas podem ser na direção de sistemas de crenças, podem ser em manifestações específicas, podem ser em questões, podem ser em assuntos. Pode ser a criação de uma ação de contraparte que se incorpora por toda a totalidade dos focos de certas pessoas.

Você pode, de fato, criar uma ação de contraparte com uma pessoa, e ela não necessariamente manter a ação de contraparte de volta com você.

RODNEY: Certo. Então, eu mantenho ação de contraparte com ele, ou ele mantém ação de contraparte comigo?

ELIAS: Ambos.

RODNEY: Certo. Neste caso, funciona nos dois sentidos.

ELIAS: Correto.

RODNEY: Você poderia esclarecer a direção dessa ação de contraparte?

ELIAS: A ação de contraparte que você mantém com esta pessoa, ou que os dois mantêm juntos, é uma ação que dá energia a cada um de vocês em relação às experiências que oferecem a si mesmos,

ao se permitirem voltar a atenção e alterar as suas percepções na incorporação de uma confiança nas suas habilidades individuais.

Cada um de vocês criou experiências dentro dos seus focos individuais nas quais assumem responsabilidade pessoal por outras pessoas. Vocês mantêm a atenção fora de si e se concentram em outras pessoas ou circunstâncias ou situações que estão ocorrendo fora de vocês, e com isso desviam a atenção de si mesmos.

Agora; eu lhe digo, Zacharie, que num período de tempo que podemos identificar como recente, relativamente falando, dentro de alguns anos, você começou a se permitir voltar a atenção cada vez mais para si mesmo, e também tratou de certas expressões de responsabilidade pessoal que você mantinha em relação a outras pessoas. Você também se permitiu lidar com elementos de medo que mantinha dentro do seu foco, e nessa ação, você oferece uma expressão de energia a Mikah no foco dele agora, para que ele se ofereça o mesmo tipo de ação.

Agora; ele oferece energia a você nesta ação de contraparte. Nas experiências que ele cria, a energia se traduz para você por meio da ação de contraparte, e isso lhe dá mais facilidade para trazer à sua atenção objetiva as áreas que você continua mantendo dentro do seu foco e que deseja tratar a respeito de responsabilidade pessoal e medo.

Vocês dois criam questões semelhantes dentro dos seus respectivos focos. Nas experiências que cada um cria nos seus focos, vocês oferecem ação de contraparte em energia um ao outro, para que possam trazer com eficiência à atenção de vocês essas

questões e esses comportamentos, por assim dizer, que criam nos seus respectivos focos.

Agora; nas suas escolhas e no seu movimento, você aceita a energia que é oferecida nesta ação de contraparte, e manipula essa energia para se permitir ver objetivamente as áreas às quais deseja dirigir a atenção em relação a essas questões em particular, permitindo-se assim atravessar essas questões, o que você está realizando.

Mikah se serve da ação de contraparte e cria experiências que continuam a ganhar a atenção dele. Ele ainda não passou à expressão de tratar dessas questões, dentro do seu tempo linear, mas ele se permite recorrer a esta ação de contraparte e, assim, criar experiências que ganharão a sua atenção e, com isso, trarão a sua atenção objetiva para essas questões.

RODNEY: Certo. Você terminou?

ELIAS: Sim, pode continuar.

RODNEY: Estou fascinado. Se entendo você corretamente, esta ação de contraparte vai continuar por conta própria, quer Mike e eu troquemos palavras algum dia, quer não.

ELIAS: Você está correto.

Contrapartes não são pessoas, são uma ação

ELIAS · SESSÃO 510 · 4 DE DEZEMBRO DE 1999 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E GRUPO NA PENSILVÂNIA (ENTRE ELES GARY, JOE, NAOMI, BRAD E JUSTIN)

Joe pergunta quantos dos presentes têm contraparte entre si. Elias aponta dois, explica o que cada um recebe e por que a essência não precisa viver tudo em cada foco.

O que ele ensina aqui

- Contraparte permite viver uma experiência por meio de outra pessoa, sem manifestá-la no seu foco.
- Seria ineficiente viver cada aspecto desta realidade física em cada foco.
- Pode durar a vida inteira, um período curto ou aparecer e sumir.
- Contrapartes não são indivíduos: são uma ação entre indivíduos e essências.

> **Nota do MPR:** Qualidades latentes: traços que uma pessoa expressa e que a outra tem, mas não manifesta no próprio foco.

> **Nota do MPR:** Mudança de fita: pausa para trocar a fita da gravação, por isso o trecho tem um corte.

A conversa

JOE: Elias, só quero perguntar uma coisa. Quantos dos focos aqui presentes na sala se acham envolvidos entre si ou em algum tipo de ação de contraparte?

ELIAS: Vocês estão todos envolvidos em outros focos e todos incorporam a ação da contraparte, só que não necessariamente uns com os outros.

Nesta sala em particular dá-se uma ação de contraparte que é incorporada com estes dois indivíduos, o seu companheiro e a sua parceira (indica a Naomi e o Brad).

JOE: Você não pode explicar isso um pouco mais? (riso)

[…]

JOE: Naomi.

ELIAS: Certo... Ela apresenta ação de contraparte na relação familiar – você (indicando o Brad) apresenta uma ação de contraparte entre vocês neste foco.

NAOMI: Nós os três? (apontando-se a si, ao Brad e ao Justin)

ELIAS: Não. Estes dois indivíduos.

NAOMI: Nós os dois? (indicando ela própria e o Brad)

ELIAS: Correto. Nesse sentido, vocês proporcionam a si mesmos diferentes elementos da experiência, por meio da assimilação através da consciência subjetiva, ao procederem cada um a escolhas diferentes no campo da experiência, e mesmo pelo fato de cada um de vocês NÃO eleger experiências diferentes.

Por isso, o que estou expressando é que vocês expressam qualidades latentes, um por intermédio do outro, o que proporciona a ambos o benefício, por assim dizer, da experiência dessas qualidades ao nível da essência.

Existem determinadas qualidades que você (indicando a Naomi) manifesta neste enfoque em particular que a sua ação de contraparte (indicando o Brad) não atualiza em termos físicos.

Você (indicando a Naomi) expressa certas qualidades físicas que são latentes ou não eleitas no foco dele (indicando o Brad), mas proporciona a si mesma o benefício das experiências por intermédio da ação de contraparte, e essa ação de contraparte se processa entre vocês dois.

Existem determinadas expressões físicas que são expressadas por você (indicando a Naomi) que oferecem a ele (indicando o Brad) uma diferença na compreensão de certas manifestações, e proporcionam a ele uma maior desenvoltura de movimentos no sentido da aceitação em certas áreas em conjunção com as qualidades que são expressadas por você (indicando a Naomi).

A ação de contraparte se destina a oferecer a vocês diferentes experiências sem a real manifestação de tais experiências, num foco em particular.

Isso seria bastante ineficaz, o fato de terem de experimentar cada aspecto desta realidade física em cada manifestação da essência. A essência precisaria de manifestar biliões e biliões de focos nesta dimensão de cada vez a fim de experimentar todos os aspectos do desígnio das experiências desta dimensão física. E isso é bastante ineficiente.

Por isso, as essências focam uma quantidade, por assim dizer, de focos em diferentes eras nesta dimensão, e incorporam incontáveis ações de contraparte que lhes propiciam o benefício da experiência sem terem que manifestar essas ações em termos físicos. (pausa)

Existe mais do um método para obter experiência na sua dimensão física! (riso forçado)

GARY: Nesse caso você está dizendo que as pessoas podem formar laços de contraparte por pequenos períodos de tempo?

ELIAS: Podem. Existem vários desígnios distintos de ação de contraparte.

Alguns estabelecem uma ação de contraparte com outro indivíduo sem que esse mesmo indivíduo incorpore o mesmo tipo de ação de contraparte no sentido contrário, por assim dizer. Alguns incorporam ação de contraparte ao longo do foco inteiro. Alguns estabelecem ação de contraparte apenas de forma temporária; outros, de forma intermitente, ao longo dos seus focos. Existem ações de contraparte que têm lugar entre focos. Vocês podem estar incorporando alguns elementos da ação de contraparte com outros focos da sua essência. Vocês podem incorporar ação de contraparte com outras essências. Existem muitos cruzamentos por assim dizer, inerentes a essa ação.

As contrapartes não são indivíduos. Trata-se de uma ação que ocorre entre indivíduos e essências a fim de proporcionar o benefício da experiência.

Outro foco que parece ser você

ELIAS · SESSÃO 217 · 14 DE SETEMBRO DE 1997 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL), VICKI (LAWRENCE) E GRUPO (ENTRE ELES STELLA, BOB, DAVID E NORM)

Stella fez uma regressão e sente que a "pequena Lisa", calada e zangada, é uma parte dela que ficou para trás. Elias a chama de outro foco.

O que ele ensina aqui

- Outro foco é você e, ao mesmo tempo, tem outra identidade e outra atenção.
- Todos os focos acontecem juntos e misturados, e cada um contém a essência inteira.
- A diferença de tom entre focos é tão leve que você pode se reconhecer em outro.
- Essa passagem de um foco ao outro é chamada de trespasse.

> **Nota do MPR:** Trespasse: a energia ou a informação de um foco que passa para outro.

> **Nota do MPR:** Cindel e Mylo: nomes de essência de Stella e de David.

A conversa

STELLA: Na noite passada a Vicki conduziu-me através de uma regressão e eu queria descobrir algo sobre a Lisa, a pequena. Suponho que se trate de um Eu futuro, mas não penso que a Lisa seja um foco futuro. Penso que a Lisa tem muito que ver com o que eu era quando era pequena. Creio mais que ela seja uma divisão ou ramificação de mim própria. Vê bem, antes da sessão eu

tinha pedido à Vicki... Eu gostava de saber o que lhe tinha acontecido por sentir fortemente não ser a mesma pessoa. Sinto que essa pequena, de qualquer maneira não se encontra mais presente. Ela deve ter partido para qualquer parte, e eu queria descobrir isso acerca dela, e tudo o que revelei na noite passada tem que ver com uma identificação do presente foco. Ela ainda se sente muito zangada. Ela ainda se encontra emudecida. Ainda está em estado catatônico. Ela não quer falar, e isso sou eu. Isso era eu. Eu quero ajudar nisso... Não sei como chamar a isso, ou o que lhe chamar.

ELIAS: Um outro foco.

STELLA: Ela é um outro foco? Então, não é uma parte de mim, neste foco?

ELIAS: Mas é.

STELLA: Espera lá! Já estou completamente confusa!

BOB: Junte-se ao grupo!

STELLA: Espera!

Nota da Vicki: Este conceito de um outro foco como sendo nós, mas sem sermos nós, é um dos mais difíceis para mim. Alguém entenderá isto?

ELIAS: Cada foco constitui um elemento da essência. Por isso, eles acham-se misturados. Eles estão todos ocorrendo em simultâneo e encontram-se misturados. Já referi anteriormente que também podem ver outros focos da essência como outros Eus prováveis, de certa forma. Por isso, apesar de cada foco comportar

a sua própria identidade, cada um deles constitui também um elemento da essência, e cada um deles comporta a totalidade da essência em si. Por isso, vocês são todos intercambiáveis e SÃO os outros focos, apesar de, na identidade e na atenção que os caracteriza, serem vocês. Por isso, cada foco pode influenciar qualquer outro foco e vocês podem identificar um outro foco como sendo vocês, porque a diferença na tonalidade de cada foco é de tal modo ligeira que se torna quase irreconhecível. Por isso, podem identificar os mesmos elementos em vocês como sendo vocês próprios em determinadas alturas deste foco, ao se identificarem com as semelhanças do outro foco, o que também representa uma ação de transferência ou trespasse.

STELLA: Então isto consiste numa ação de transferência ou trespasse com a Lisa?

ELIAS: Exato.

Investigar outros focos sem fugir deste

ELIAS · SESSÃO 501 · 5 DE NOVEMBRO DE 1999 · PARTICIPANTES: MARY (MICHAEL) E LEELA

Leela faz um treinamento de vidas passadas e pergunta quando vale olhar para outro foco. Elias separa o uso que ajuda do uso que serve de desculpa.

O que ele ensina aqui

- Investigar outro foco ajuda quando o objetivo é entender este foco, e não as escolhas do outro.
- Reconhecer que um medo não é seu dissolve a energia dele, sem método e sem pensamento.
- Mergulhar com intensidade no outro foco só reforça o que você cria aqui.
- Quem procura só o trauma vê os próprios focos de modo desequilibrado.

> **Nota do MPR:** Reconfigurar a energia: Elias diz que a energia de outro foco chega a você transformada, de modo a ajudar.

A conversa

LEELA: Uma das coisas que eu estava pensando era que uma pessoa pode dar uma espiada num outro foco sempre que ele ou ela se acha em dificuldades com uma situação, mas não penso que isso seja sempre a coisa certa a fazer.

ELIAS: Você tem razão, porque cada foco cria o seu propósito individual e a sua própria linha de probabilidades e portanto cria também as suas próprias escolhas individuais para seu maior

benefício, e embora possa haver semelhanças entre certas experiências que são criadas ou são expressas entre focos distintos, pode nem sempre ser benéfico que dentro do seu foco físico você se concentre nas escolhas e nas experiências do outro foco, à medida que está procurando lidar com as questões que está criando NESTE foco, porque muitas vezes as pessoas se voltam nessa direção, e aquilo que na realidade estão fazendo é tão só distrair a sua atenção e por isso desviá-la em vez de dirigi-la ao que elas estão criando, individualmente, NESTE foco.

Como é do seu conhecimento, vocês estão sempre sofrendo influências e trocando energias com outros focos, mas isso não quer dizer que essa influência se manifeste objetivamente em áreas através das quais vocês possam criar certas expressões no seu foco que sejam estranhas ao seu projeto individual.

Então, o que estou dizendo a você é que existem oportunidades que são criadas na medida em que você investiga outros focos relacionados com dificuldades que possa estar sofrendo neste foco, por meio das quais você pode se permitir não somente uma distração mas também uma ação por intermédio da qual produza uma quebra na sua responsabilidade individual para com aquilo que cria no enquadramento deste foco e passe a atribuir a responsabilidade aos outros focos, ou desvie a sua atenção para determinadas desculpas, por assim dizer.

Por isso, você tem razão quando diz que existem momentos em que pode não ser completamente benéfico, nem eficiente, para vocês ocuparem-se de outros focos em conjunto com certos desafios que vocês mesmos estejam colocando neste foco.

Esta é a razão pela qual eu digo continuamente às pessoas que se acham no foco físico para voltarem a atenção para si mesmas e para o momento, e que a mantenham nessa direção, pois isso representará, como quem diz, a sua maior vantagem, nos seus movimentos de entendimento de si mesmos e de como vocês criam a sua realidade, o que permite a vocês mais liberdade e uma maior avaliação das escolhas disponíveis neste foco.

LEELA: Sim, mas eu li igualmente que você diz poder se tornar bastante benéfico investigar outros focos, e a minha pergunta seria, como poderemos agir de modo diferente de forma a que a busca por outros focos seja benéfica e não uma desculpa?

ELIAS: Precisamente. Para isso, na mesma medida em que vocês concentram a sua atenção em si mesmos, e a sua motivação se centra na investigação de outros focos a fim de colher informação relativa a ESTE foco – e não necessariamente relativa às escolhas e às experiências desse outro foco - a fim de descobrir como essas interações, por assim dizer, influenciam o foco atual, e concentram a sua atenção neste foco enquanto continuam dirigindo a atenção para si mesmos SEM se depreciarem neste foco, também podem começar temporariamente a captar as experiências de outros focos a fim de obter somente informação de como poderão se mover na direção do que desejam neste foco.

Agora; um exemplo dessa ação pode ser a experiência, no foco atual, daquilo que vocês podem chamar de temor irracional relacionado com a água. No presente foco, vocês podem não ter criado qualquer experiência que ofereça a vocês uma explicação racional da razão pela qual estariam sofrendo esse tremendo medo da água. Nessa situação, vocês podem investigar outro foco e

podem se permitir reconhecer que outro foco pode sustentar uma experiência objetiva que esteja influenciando vocês nessa área da criação de um temor irracional em relação à água.

Agora; na medida em que vocês reconhecem que essa não é uma experiência sua, podem se permitir distintas vias de informação.

Uma via que vocês proporcionam nessa direção pode ser um reconhecimento das diferenças nos padrões de energia; a diferença da expressão da sua energia e da que é projetada pelo outro foco. A diferença é ligeira, mas pode ser reconhecida. Outra via que vocês se proporcionam à medida que obtêm essa informação é o reconhecimento dessa não ser uma criação objetiva pertencente ao seu foco.

Isso proporcionará a vocês a oportunidade de irem além desse medo, por assim dizer, e oferecerá a vocês uma nova expressão de liberdade a fim de explorarem as suas próprias criações e as suas próprias experiências NESTE foco, sem serem influenciados pela energia de outro foco.

Isto oferece-lhes um exemplo objetivo de como vocês podem estar desviando a sua atenção e também da forma como podem reconfigurar automaticamente a energia, o que não requer qualquer processo de pensamento. Somente o próprio reconhecimento responderá pela reconfiguração da energia. Vocês não precisam concentra-se em nenhum método para reconfigurar a energia. É uma ação automática que vocês criam, somente por intermédio do reconhecimento de não se tratar de uma expressão sua.

Agora ao contrário; vocês podem estar experimentando um elemento de temor neste foco que tenha sido criado por meio de experiências que vocês mesmos proporcionaram a si mesmos neste foco. Essas hão-de ser criações e escolhas suas. Vocês também podem entrar em contato com outro foco que crie experiências semelhantes.

Agora; a ligação objetiva com esse foco que você proporciona a si mesma pode ser benéfica na medida em que você se permita um reconhecimento bastante temporário das experiências, e o reconhecimento de que essas experiências podem reforçar parcialmente em termos de energia as suas próprias experiências e a própria energia que você dirige para a área de temor.

Esse tipo de reconhecimento pode conferir a você uma sensação de bastante poder neste foco, na medida em que se permita o reconhecimento de que detém a capacidade de avançar por entre essa questão a despeito da escolha do outro foco, que pode escolher continuar naquela criação particular de temor. Mas você pode igualmente criar um tipo de armadilha, para si mesma, ao mergulhar, por assim dizer, naquele foco com intensidade, porque essa ação apenas reforçará o que estiver criando neste foco. Você está entendendo?

LEELA: Estou, sim. Está certo. O pensamento que tive a seguir, acerca do treino é que as pessoas podem obter uma sensação incompleta dos seus outros focos, se estiverem sempre à procura do trauma e a deixar de olharem para as experiências positivas, aquilo que chamo positivo.

ELIAS: A avaliação que você faz está correta, apesar de eu poder dizer que o movimento automático que vocês estabelecem no foco físico vai ao encontro daquelas experiências e daquelas criações que na sua dimensão física vocês rotulam como negativas, porque elas comportam tensão e isso fascina vocês. Por isso, assemelha-se à situação da traça e da chama, (para a qual se sente atraída) de certo modo. Essas são as experiências pelas quais inicialmente vocês se sentirão atraídos porque elas captam a atenção de vocês com bastante facilidade. Por isso também vocês se deixam atrair para essas experiências com mais facilidade.

Nisso, você tem razão ao dizer que vocês proporcionam uma perspectiva desequilibrada dos seus focos, por dirigirem a atenção unicamente para aquelas experiências que podem ser situações traumáticas ou de desconforto, e em muitos focos essas expressões podem não passar de expressões temporárias, sem representar uma perspectiva geral do foco.

Com quem você se relaciona ao mudar

BASHAR · MUDANDO DE REALIDADES · 21 DE DEZEMBRO DE 2024 · PARTICIPANTES: PERGUNTAS DO PÚBLICO, LIDAS POR UM MODERADOR

Três perguntas do público: coisas que somem diante dos olhos, qual versão da família e dos amigos encontramos ao mudar, e a ansiedade ao imaginar uma mudança.

O que ele ensina aqui

- Ver coisas aparecerem ou sumirem pode indicar que a sua largura de banda de consciência se ampliou.
- Ao mudar de realidade, você pode encontrar outra extensão da alma maior das pessoas que ama.
- A ansiedade vem da insistência de que as coisas aconteçam de um único jeito.
- A visualização serve como ideal; insistir nela cria resistência.

> **Nota do MPR:** Largura de banda de consciência: expressão de Bashar para a faixa de realidades que você consegue perceber.

A conversa

PERGUNTA: Essa pessoa está falando sobre ver coisas e então elas desaparecem como arcos, Laços de Natal, velas, apenas coisas desaparecendo quando isso acontece, qual a melhor maneira de interpretar tais eventos?

BASHAR: Já discutimos isso. A ideia é que quando você está mudando realidades de uma forma onde você se torna muito

consciente de que está mudando, você pode ver a mudança em certas circunstâncias, como coisas aparecendo que não estavam lá há um momento ou coisas que estavam lá há um momento desaparecendo. Então este pode ser um dos sinais que você está ampliando sua largura de banda de consciência de tal maneira que você esteja provando a si mesmo que você está realmente mudando realidades diferentes.

PERGUNTA: E se estamos mudando constantemente para diferentes realidades e experimentar diferentes versões de pessoas, então Com quem realmente estamos nos relacionando? O que torna nossa família ou nossos amigos e nossos amigos próximos, nossa família próxima, quais versões com qual deles estamos conectados?

BASHAR: Em espírito, você pode estar lidando com versões diferentes que são extensões de sua alma maior. Quando você muda para uma realidade diferente e estão interagindo com uma versão diferente deles, pode ser uma extensão diferente da alma maior do que a superior aos quais estão conectados.

PERGUNTA: Houve momentos em que essa pessoa praticou criando sua própria realidade, como imaginar uma mudança para uma realidade onde a pessoa que eles queriam como o namorado deles aparecia num avião e dizer que quer acompanhá-la em sua viagem. Porém, quando me concentro em acreditar, Eu posso mudar instantaneamente eu começo sentir-se extremamente ansioso. Por que isso acontece? E é realmente ansiedade? ou é outra coisa?

BASHAR: É a ansiedade produzida pela insistência de que você tem que as coisas têm que acontecer de uma certa maneira, ter para se desdobrar de uma certa maneira. Você pode ter a visualização que representa um resultado ideal, mas lembre-se que você não pode insistir nisso porque você não sabe que essa é realmente a pessoa ideal para você interagir naquele momento daquela maneira. Então é sua insistência que isso aconteça dessa maneira que está causando resistência e portanto causa uma energia de ansiedade dentro de você.

Déjà vu e Terras com histórias diferentes

BASHAR · MUDANDO DE REALIDADES · 21 DE DEZEMBRO DE 2024 · PARTICIPANTES: PERGUNTAS DO PÚBLICO, LIDAS POR UM MODERADOR

Três perguntas do público: que experiências indicam realidades que se misturam, como são as Terras em que a história foi outra e o que as estrelas e a energia nuclear fazem com outras realidades.

O que ele ensina aqui

- O déjà vu pode ser informação de uma linha do tempo paralela em que o evento já aconteceu.
- Há um número enorme de Terras com experiências diferentes; algumas estão mais perto do contato aberto do que a nossa, outras não.
- As estrelas são portas naturais para outras realidades; uma explosão nuclear libera energia de forma não natural, e por isso deve ser evitada.

> **Nota do MPR:** Contato aberto: o encontro público com civilizações extraterrestres, tema recorrente de Bashar.

> **Nota do MPR:** Sangramento: termo da pergunta para realidades que se misturam.

A conversa

PERGUNTA: Nesta transmissão você está descrevendo a ideia de outras realidades que se misturam àquela em que estamos. Você pode apontar alguns dos sangramentos de realidade mais fortes? através de eventos que reconheceríamos da história moderna?

BASHAR: Não tanto eventos históricos que iremos citar, mas a ideia de certas experiências como déjà vu pode ser o resultado de sangramento de outras realidades que pode estar passando por algo semelhante a o que você está vivenciando em sua linha do tempo, mas talvez à frente do seu cronograma, o evento já tendo acontecido. E, portanto, quando você pega a ideia que o evento já aconteceu em outra linha do tempo, quando sua consciência se expandiu o suficiente para isso e se tornar sensível ao recebimento dessas informações que aconteceu na outra linha do tempo paralela e você em sua realidade finalmente chega naquele momento, então você tem a sensação de que isso aconteceu antes, que você saiba o que vai acontecer. Então essa é uma maneira pela qual a ideia de sangramento transparece podem se expressar na sua linha do tempo através da ideia de déjà vu.

PERGUNTA: Quão diferentes são as realidades paralelas da Terra onde O Natal nunca foi comemorado no mundo ocidental? Existe outro feriado que geralmente o substitui? E eles estão mais distantes do contato aberto do que nós? ou eles têm uma variação disso?

BASHAR: Você está falando como se existissem apenas algumas realidades que vivenciam as coisas de maneiras diferentes. Há um grande número de realidades que têm experiências diferentes ao longo do assunto sobre o qual você está perguntando. Então, quando você diz que eles estão mais próximos do contato do que nós, alguns alguns deles são, alguns deles não são.

PERGUNTA: Você disse que as nossas armas nucleares podem perturbar outras realidades porque muita energia pode fazer buracos para outras realidades. Se for esse o caso, então o que

exatamente está acontecendo dentro da nossa alma solar? Nosso sol deve estar abrindo buracos em outras realidades por causa da intensa energia que contém. Como isso se parece nas outras realidades? E tem sangramento através de outras realidades para o nosso sol?

BASHAR: Sim. Estrelas sendo naturais fenômeno se encaixa de forma equilibrada dentro do universo. Eles representam portais e portas para diferentes realidades, mas, novamente, uma vez que tudo é criado naturalmente como parte da estrutura do universo, ela não está desequilibrada. Não causa repercussões negativas. Mesmo que possa se transformar em diferentes linhas do tempo e realidades diferentes e estrelas em uma realidade podem parecer muito diferentemente em outra realidade. A ideia de guerra nuclear, detonações nucleares não é, nesse sentido, um fenômeno natural e portanto pode ser perturbador por ser uma expressão de uma grande liberação de energia de forma não natural e desequilibrada isso não se encaixa na ideia da estrutura natural da existência. E é por isso que é algo a ser evitado.

Cada um vê a realidade inteira convergir para si

ELAN · YOUR POWER ON A PLATE (SEU PODER NUM PRATO) · PARTICIPANTES: PARTICIPANTES DA PLATEIA

Uma pessoa da plateia diz que entende melhor a mudança aparente nas pessoas quando ela mesma muda. Pergunta se todos contêm as mesmas experiências e se o que vivemos é um consenso.

O que ele ensina aqui

- Quem diz "eu mudaria se ele ou ela mudasse" tem a ordem ao contrário.
- Tudo Que É não deixa nada de fora; cada pessoa se experimenta como uma parte afastada desse todo.
- Cada um cria a aparência simultânea de que a realidade inteira converge para si, e isso é um paradoxo.
- O consenso depende da decisão de quem você é no momento, e pode mudar a qualquer instante.

> **Nota do MPR:** "Tudo Que É" é o nome que Elan dá ao todo que contém toda experiência possível.

> **Nota do MPR:** "Gradação" e "níveis de totalidade" são palavras de Elan para a ideia de se experimentar afastado do todo, embora ele diga que tudo é um só.

A conversa

PARTICIPANTE: Quando você diz que, à medida que mudamos e nos experimentamos, que experimentamos um aspecto diferente de nós mesmos e depois interagimos com outras pessoas, estamos

experimentando também um aspecto diferente delas... isso me esclarece muito bem como posso entender essa mudança aparente nas pessoas.

ELAN: Muito bem. Uma tendência que notamos é que as pessoas dizem:

"Eu poderia mudar... sei que poderia... se ao menos ela (ou ele) mudasse",

e na verdade... ELAS TÊM ISSO AO CONTRÁRIO.

PARTICIPANTE: Eu mesmo vivi isso e agradeço essa formulação, porque me ajuda a entender melhor.

ELAN: Muito bem.

PARTICIPANTE: Quando você diz que todos nós contemos tudo, que contemos toda a experiência que podemos viver num processo linear... cada um de nós contém o mesmo conjunto de experiências?

ELAN: Bem, em certo sentido, de novo, estamos falando de...

"GRADAÇÃO"

"NÍVEIS" DE TOTALIDADE.

Por mais IRÔNICO que esse termo seja, É TUDO UM SÓ... UMA SÓ IDEIA. Como nós a chamamos, Tudo Que É não deixa nada de fora e, de novo, uma maneira de ver é que

É TUDO O MESMO UM,

"TUDO QUE É"...

contendo cada miríade e cada nuance de experiência possível imaginável (e algumas que talvez agora sejam inimagináveis para você).

Então, para responder à sua pergunta: sim; mas, à medida que você começa a se experimentar numa gradação, como se estivesse afastado dessa totalidade, cada um de vocês cria

A APARÊNCIA SIMULTÂNEA

de que a realidade inteira está convergindo para você.

E, mesmo que PAREÇA PARADOXAL que haja

MAIS DE UM PONTO FOCAL

PARA O QUAL A REALIDADE PARECE CONVERGIR,

ainda assim é ASSIM QUE "ELA" SE EXPRESSA.

Isso é um PARADOXO... uma ideia INFINITA sendo percebida por meios finitos (ao discuti-la desta maneira).

PARTICIPANTE: Você falou da noção de que tudo o que experimentamos é um consenso, de que as outras pessoas estão dispostas a compartilhar essa mesma experiência, a mesma fisicalidade, com a mesma visão de realidade que estamos compartilhando; caso contrário, elas não estariam na nossa realidade... é isso que você está dizendo?

ELAN: Essa é uma maneira de experimentar o consenso, mas, em última instância, a experiência inteira de cada um de vocês depende da

SUA DECISÃO

SOBRE QUEM VOCÊ É NO MOMENTO,

e por isso a sua experiência desse "consenso" pode mudar drasticamente em qualquer momento.

PARTICIPANTE: Obrigado.

O que fazer

Os exercícios e passos práticos dos mestres.

Experimento da luz estroboscópica e da água

BASHAR · MUDANDO DE REALIDADES · 21 DE DEZEMBRO DE 2024

No monólogo de abertura, Bashar propõe um experimento de cerca de 15 minutos por dia para perceber que a realidade física é uma sequência de quadros parados.

O que ele ensina aqui

- Olhar fixo para algo que se move, mas parece parado, ensina a mente a ver espaço e tempo como flexíveis.
- O movimento que você percebe é uma troca de quadros congelados, bilhões de vezes por segundo.
- Com a prática, você reconhece que projeta a realidade física de dentro da consciência.
- Dá para chamar essa percepção quando quiser e seguir a vida normal.

> **Nota do MPR:** Quem tem sensibilidade a luzes que piscam deve usar o motor com disco, como o próprio Bashar indica.

> **Nota do MPR:** Falas de transcrição legendada; ruídos de reconhecimento de voz foram cortados com […].

A conversa

BASHAR: Esta transmissão é intitulada Mudança da Realidade, e começaremos descrevendo um pequeno experimento que você pode fazer para ajudar você a fixar a ideia de como você está mudando através de diferentes realidades paralelas, bilhões de vezes por segundo, como você pode se permitir para sentir o

impacto disto e experimentar uma percepção mais consciente dessas mudanças. Agora, esse pequeno experimento científico pode ser feito em alguns minutos de diferentes maneiras, e você pode já vi isso antes. No entanto, é uma pequena experiência valiosa, uma ilustração valiosa que pode ter um efeito muito interessante na sua capacidade de perceber que você está mudando através de diferentes realidades muitas vezes.

BASHAR: […] obter uma luz estroboscópica que seja variável. Em outras palavras, você pode alterar a taxa em que ele pisca do mais lento para o mais rápido, e então o que você faz é abra um pequeno fio de água de uma das suas torneiras e permitir que isso aconteça em um quarto escuro ou com pouca luz e ligue a luz estroboscópica e aponte a luz para o fio de água que sai da sua torneira até esse momento conforme você atinge uma frequência de estroboscópio que corresponde à frequência com que a água está caindo da torneira para que o efeito que você obtém é ver gotas individuais de água congeladas no ar como se a água não estivesse se movendo.

BASHAR: Agora, outra maneira de fazer isso é ter um pequeno motor novamente que você pode variar a velocidade de e você pode criar um pequeno papel ou disco de papelão dividido em oito seções de torta, pinte quatro das seções da torta pretas. Deixe quatro das fatias da torta brancas, prenda este disco ao centro do eixo do motor, ligue o motor e atingir uma velocidade de rotação, variando-a até que você possa começar a ver os raios pretos parecem não estar mais girando, mas novamente congelando como se estivessem parados. Você já viu esse efeito muitas vezes em os raios das rodas. Você já viu isso em alguns de seus veículos

dirigindo por vezes até ao ponto em que a frequência é tal que os raios parecem estar se movendo para trás ao movimento do veículo. Mas para esta experiência, e novamente, você pode fazer isso com a luz estroboscópica também como o motor, mas para aqueles indivíduos que podem achar difícil usar as luzes estroboscópicas por causa de uma condição que você pode ter neurologicamente que impede que você testemunhe luzes estroboscópicas, você pode fazer isso com o motor giratório bem, qualquer um deles funcionará.

BASHAR: A ideia é que depois de ter alcançado a taxa de frequência do motor ou a luz estroboscópica para que o fio de água ou a roda giratória parece não estar mais se movendo, parece que está congelado no tempo, congelado no espaço, permita-se então meditar sobre essa imagem para olhar fixamente para aquela imagem. O fio de água pode ser, de certa forma, ligeiramente mais impactante porque é uma imagem tridimensional. A roda de fiar funcionará, mas a ideia novamente é para alterar a taxa de frequência do motor ou a luz estroboscópica para que pareça que ele não está se movendo.

BASHAR: Agora, quando você olha para ele, quando você medita sobre ele por uns bons 15 minutos, algo vai começar a acontecer. Seu cérebro saberá, sua consciência saberá que a água ou a roda está realmente se movendo, mas seus olhos estão presos ao seu cérebro e na verdade uma extensão do seu cérebro verá a imagem como se estivesse congelada. Esses dois níveis aparentemente contraditórios de consciência que algo está se movendo e ainda parece não estar se movendo irá configurar um estado de ser em sua mente. Se você fizer isso por cerca de 15 minutos, isso

permitirá que você para começar a ser capaz de perceber certas mudanças ocorrendo depois em sua realidade física. Pode não ocorrer sempre, pode não ocorrer imediatamente, mas a ideia é que ao criar esta consciência aparentemente contraditória de algo que está se movendo, mas parece não estar se movendo pode permitir que você comece a ser capaz de perceber sua realidade física no espaço e o tempo como sendo mais flexível, mais maleável.

BASHAR: Às vezes pode até conseguir o efeito de ver algo em sua realidade física que está em movimento começa a congelar ou a desacelerar. Por exemplo, você pode testemunhar um pássaro voando e de repente reconhecer que parece estar indo mais devagar do que normalmente iria, ou pode parecer que está congelado no ar. Você pode começar a ver alguma oscilação em seu físico a realidade como se estivesse ligando e desligando muito rápido. Novamente, esses efeitos podem ou não ocorrer, mas a ideia é que quando você sabe disso o que você está percebendo em sua realidade física como movimento é uma ilusão de que você está simplesmente mudando através de quadros congelados bilhões de vezes por segundo, e você reconciliou essa aparente contradição fazendo esse pequeno experimento científico até o ponto onde você se acostuma a entender onde seu cérebro começa acostumar-se a perceber e sabendo que coisas em movimento também podem parecer congeladas, então você pode começar a aplicar isso. Você pode começar a ver o efeito disso às vezes em sua realidade física em maior ou menor grau.

BASHAR: A ideia é entender o fato que você está criando sua realidade física como uma projeção, que você pode aprender a

controlar a ideia de o que você está percebendo de maneiras que lhe permitirão estar fundamentalmente ciente do fato de que você é criando isso dentro de sua consciência, que você mesmo são as luzes estroboscópicas, que você mesmo é o motor giratório, e que com o tempo com a prática você pode ganhar controle sobre isso e ser capaz de conciliar esta aparente contradição de movimento e falta de movimento de uma forma que lhe permitirá um controle mais consciente sobre o manifestações que você cria em sua realidade física sobre o espaço e tempo em sua realidade física de tal maneira que para permitir que você realmente experimente, realmente perceba que é sua criação, que é sua projeção. Ele pode desbloquear você de muitas maneiras a partir da ideia do tempo linear e permitem que você experimente você mesmo de uma forma muito mais multidimensional. Porque quando você pode criar esse efeito de ver sua realidade mudando fisicamente seu ritmo, mudando a taxa em que você está percebendo isso, porque você está começando para corresponder à frequência com que você o está criando, isso lhe dá uma oportunidade não só para criar mais controle na manifestação da ideia de o que você percebe ser sua própria realidade física, mas também permite que você comece a quebrar as barreiras, perfurando o véu entre sua realidade e realidades paralelas, que podem existir entre os momentos em que você percebe que sua realidade existe.

BASHAR: Então, esse pequeno experimento científico pode ser muito simples com a luz estroboscópica na água ou a luz estroboscópica na roda giratória ou o motor da roda giratória, o que funcionar melhor para você. Mas meditar naquela imagem congelada enquanto sabe que algo está realmente se movendo por cerca de 15 minutos cada dia pode começar a permitir que você

para experimentar os efeitos dos quais estamos falando e comece a permitir que sua consciência cresça e sua consciência para compreender o fato real que você está gerando sua realidade a partir de bilhões de quadros congelados para criar a ilusão de espaço, mudança de tempo e movimento.

BASHAR: Então aproveite esse pequeno experimento científico que podem ter efeitos profundos na sua capacidade de reconhecer que você é o criador e projetor de tudo o que você vivencia em sua realidade física. Divirta-se com isso. Fique com isso se quiser, e permita-se brincar com isso. Permita-se usar a sua imaginação e criatividade com isso, e você pode ver se nada mais que isso pode permitir sincronicidade para começar a realmente expandir e florescer em sua vida de muitas maneiras diferentes. Você começará a ver a estrutura da existência, o modelo subjacente da sua realidade física feito de padrões dentro de sua consciência. Muitos efeitos colaterais diferentes podem ocorrer devido a isso.

BASHAR: Permita-se saber que você ainda será capaz para funcionar em sua realidade física porque, mais uma vez, isso também lhe dará a capacidade para invocar essa capacidade de perceber dessa maneira à vontade. Você pode ligá-lo e desligá-lo ao longo do tempo, quando realmente estiver praticado com isso de tal maneira que você ainda pode viver sua vida normal. Mas pode haver momentos em que, tendo praticado isso por um tempo, você será capaz para chamá-lo à vontade quando você precisar para estar em estado meditativo para poder se reconectar e tenha certeza de que você está realmente projetando o que você experimentou ser sua realidade física aparentemente fora de você. E mais uma vez, isso vai te ensinar que isso está realmente ocorrendo de dentro. E

muitos efeitos diferentes podem advir de essa consciência e esse reconhecimento.

BASHAR: Então, esse pequeno experimento científico de mudança de realidade é um jogo divertido para você jogar, para controlar sua capacidade de manifestação.

Agir é o leme entre realidades

BASHAR · NAVEGANDO NO PRISMA DA DIVISÃO DAS REALIDADES PARALELAS · 26 DE DEZEMBRO DE 2022

Na abertura da transmissão, Bashar descreve o prisma de divisão entre as realidades paralelas da Terra e como navegar nele agindo, e não só pensando.

O que ele ensina aqui

- Cada pessoa está na própria realidade; a divisão entre as Terras fica como uma parede de vidro que só deixa ver.
- A mente superior fala em energia; a realidade física fala em ações. Por isso a ação fecha o circuito.
- Ser exemplo vivo do que você prefere cristaliza essa realidade para você e mostra o caminho a outros.
- Quem tem um presente a dar não deve privar os outros dele.

> **Nota do MPR:** Mente superior: no vocabulário de Bashar, a parte não física de você, que se comunica por vibração.

> **Nota do MPR:** Transcrição de legenda automática: pontuação acrescentada e trechos confusos cortados com […].

A conversa

BASHAR: Gostaríamos de começar esta transmissão com a ideia de navegar no prisma de divisão de realidades paralelas.

BASHAR: […] E muitos de vocês agora estão começando a perceber, enquanto sua sociedade continua avançando, que existem muitas pessoas que estão escolhendo diferentes expressões da realidade, que não estão necessariamente em alinhamento com o

tipo de experiência que você prefere ter em seu planeta. Ou, mais precisamente, em seus planetas, porque há várias versões da Terra coexistindo simultaneamente aqui. A ideia é que agora o prisma de divisão avançou o suficiente para que comece a haver, entre todas essas diferentes realidades paralelas, uma espécie de fronteira, uma espécie de barreira. Você pode compará-la à ideia, como dissemos, de uma parede de vidro. Você pode ver através dela as outras realidades, as pessoas que não estão necessariamente escolhendo coisas vibracionalmente compatíveis com o tipo de experiência de realidade que você prefere. Mas isso não significa que elas podem afetar você, porque não podem mais realmente alcançar você com a vibração delas, exceto por sua escolha de espelhar ou imitar o que você está vendo do outro lado do vidro. Não há outro efeito além de sua escolha de acreditar que você deve ser afetado por elas.

BASHAR: […] De modo que você avança reconhecendo que cada um de vocês está literalmente em sua própria realidade, e que podem fazer mais e mais acordos com aqueles que são mais compatíveis vibracionalmente com o que você prefere, e continuar a gerar simulações dessas realidades para vocês que se harmonizam com aqueles que são vibracionalmente compatíveis com você, e desarmonizar, ou se tornar mais descoerente, com aqueles que não são compatíveis vibracionalmente com o que você prefere. A divisão se torna cada vez mais larga, as paredes de vidro tornam-se, de certo modo, mais grossas, e mais grossas, e mais grossas.

BASHAR: Agora, a ideia de navegar através do que está acontecendo nesta divisão é permitir a si mesmo a oportunidade de não apenas seguir a fórmula que demos a você, que é

representativa do manual de instruções de como a realidade funciona: agir de acordo com sua paixão da melhor maneira que puder, sem supor nenhuma insistência no resultado, e permanecendo em um estado positivo, não importa como as coisas pareçam, a fim de extrair um efeito benéfico.

BASHAR: Junto com isso há outro elemento que agora se torna mais crucial, mais importante, conforme os dias se desenrolam, conforme os anos se desenrolam daqui para frente em seu sentido de tempo e espaço. Discutimos de vez em quando a diferença na linguagem entre sua mente superior, que é não física, e sua mente física. A mente superior, sendo não física, tem uma linguagem de ressonância, de vibração, de energia. Todas as coisas operam em ressonância de energia, mas da mente superior vem puramente uma transmissão energética, e quando seu corpo recebe isso, como uma antena, ele traduz essa linguagem vibracional da mente superior como a sensação física que você chama de paixão, empolgação, criatividade, amor.

BASHAR: Mas sua resposta não pode ser apenas em energia, pode não ser apenas em palavras. A linguagem da realidade física são ações físicas. E é por isso que é tão importante agir de acordo com sua paixão, não apenas pensar sobre ela, não apenas meditar, não apenas emitir energia amorosa para todos. Todas essas coisas ajudam, mas a ação física sela o acordo, completa o circuito, fundamenta o efeito. E os atos físicos que você realiza, alinhados com a realidade que você prefere, em vez de apenas desejar ou esperar que sua realidade se transforme em mais e mais de uma representação disso, as ações físicas que você toma realmente

começam a cristalizar essa realidade muito, muito mais rapidamente, muito mais coerentemente para você.

BASHAR: É assim que você navega por todos esses prismas de divisão: levando a si mesmo, agindo de acordo com sua paixão, dirigindo esse leme, sendo a vibração da realidade que você prefere experimentar, para que possa navegar em direção a ela cada vez mais, todos os dias, em todos os sentidos. Mas, junto com isso, é crucial realizar as ações físicas necessárias para realmente aprimorar essa realidade, para demonstrar por suas ações o reflexo que você finalmente verá naquela realidade.

BASHAR: Então, por exemplo, às vezes nos perguntam: se estou na minha realidade e vejo algo acontecendo que eu não prefiro, devo ajudar? Sim, porque é a ação de ajudar que pertence à realidade que você prefere. Essa é uma das expressões da realidade que a maioria de vocês, teoricamente, preferiria: que, quando alguém emitisse um sinal de que pode precisar de ajuda, você realmente executasse a ação de ajudá-lo de alguma forma. Não é que, de novo, você tenha que esperar um resultado particular disso. Mas é a própria ação, a própria oferta, que faz toda a diferença, e tudo o que der certo disso irá, novamente, cristalizar e solidificar a realidade de sua preferência. As ações são fundamentais.

BASHAR: Recebemos outra pergunta recentemente: se estou na minha realidade, caminhando, e vejo um pedaço de lixo no chão, devo pegá-lo? Sim. Se você prefere que ele não esteja na sua realidade, você tem que demonstrar por meio de suas ações como seria essa realidade que você prefere, onde as pessoas fariam automaticamente esse tipo de coisa. Você tem que ser o primeiro

exemplo vivo dos comportamentos que pertencem às realidades que você prefere. Por ser esse exemplo físico e demonstrar esses comportamentos, os outros, que desejam se alinhar com tipos semelhantes de realidades e criar esses tipos de realidades para si, verão e poderão perceber que esses são os comportamentos representativos desse tipo de realidade. E você terá dado a eles a oportunidade de ver, através de você, alguém em sua realidade preferida fazendo algo que representa o tipo de realidade que eles preferem.

BASHAR: […] Não hesite. Lembre-se, por favor, lembre-se: se você tem um presente para dar, significa que tem que haver alguém esperando para recebê-lo, caso contrário você não ficaria animado por ter aquele dom de se expressar dessa maneira. Por favor, não prive os outros do dom que eles estão esperando receber de você. Deixe ir, abra, tome as ações todos os dias da melhor maneira possível, a cada momento que puder, nas coisas que lhe dão alegria. Não apenas musar sobre elas, não apenas desejar, não apenas pensar, não apenas meditar. Todos esses são estados maravilhosos de ser, mas a ação completa o circuito, completa o ciclo e permite que a mente superior saiba que você realmente ouviu a mensagem que ela lhe enviou através da paixão, porque você está falando na linguagem da realidade física.

Exercícios

Exercícios dos livros anteriores que servem para as realidades paralelas, já revisados. Os principais estão dentro das conversas: a estrada não escolhida e o violino (Seth, capítulo 16), o estado A-1 e o foco alternado (Seth, capítulo 19), as cenas e fotos do passado e o tempo como lugar (Seth), a luz estroboscópica (Bashar) e a escada de eus prováveis (Elias, sessão 111).

Mude o passado na sua mente

SETH

Como fazer

1. Escolha um acontecimento do passado que perturbou você.
2. Imagine, no lugar dele, outro acontecimento de natureza mais benéfica.
3. Faça isso com muita vivacidade e emoção verdadeira.
4. Repita muitas vezes.

Nas palavras de Seth

A FALA DE SETH (SETH SPEAKS), SESSÕES 566 E 806

O passado existiu de inúmeras maneiras. Você experimentou apenas um passado provável. Ao mudar esse passado na sua mente, agora, no seu presente, você pode mudar não só a natureza dele, mas o efeito dele, e não só sobre você, mas sobre os outros.

Imagine que um determinado acontecimento ocorreu e perturbou você muito. Na sua mente, imagine-o não simplesmente apagado, mas substituído por outro acontecimento, de natureza mais benéfica. Isso precisa ser feito com muita vivacidade e validade emocional, e muitas vezes. Não é autoengano. O acontecimento que você escolher será automaticamente um acontecimento provável, que de fato aconteceu, embora não seja o acontecimento que você escolheu perceber no seu passado provável.

Telepaticamente, se o processo for feito do modo correto, a sua ideia também afetará as pessoas ligadas ao acontecimento original,

embora elas possam rejeitar a sua versão, assim como aceitá-la.

Este não é um livro de técnicas, e por isso não vou aprofundar este método em particular, apenas mencioná-lo aqui. Lembre-se, porém, de que, de um modo muito legítimo, muitos acontecimentos que não são percebidos nem vividos fisicamente são tão válidos quanto os que são, e tão reais dentro do seu próprio ambiente psicológico invisível.

Agora: em certos termos, o passado, o presente e o futuro [da sua vida atual] estão todos comprimidos em cada momento da sua experiência.

Qualquer momento, portanto, é uma porta de entrada para toda a sua existência. Os acontecimentos que você reconhece como acontecendo agora são simplesmente específicos e objetivos, mas o menor elemento da experiência de um momento qualquer também simboliza outros acontecimentos e outros tempos. Cada momento é, então, como um mosaico; só que, na história da sua vida atual, você segue apenas uma cor ou um padrão e ignora os outros. Como já mencionei [em outros livros], você pode de fato mudar o presente até certo ponto alterando de propósito um acontecimento da memória. Esse tipo de síntese pode ser usado em muitos casos, com muitas pessoas.

Tal exercício não é um método teórico, esotérico e pouco prático, mas um modo muito preciso, volátil e dinâmico de ajudar o eu presente acalmando os medos de um eu passado. Esse eu passado também não é hipotético: ele ainda existe, e pode ser alcançado e mudar as suas reações. Você não precisa de uma máquina do tempo para alterar o passado ou o futuro.

Uma técnica assim é muito valiosa. As memórias não só não estão 'mortas': elas mesmas estão sempre mudando. Muitas se alteram quase por completo sem que você perceba. Em seus romances de aprendiz (não publicados), Ruburt (Jane) escreveu duas ou três versões de um episódio com um padre que ele conhecera na juventude. Cada versão, na época em que a escreveu, representava a lembrança honesta que ele tinha do fato. Os fatos básicos eram mais ou menos os mesmos, mas o significado e a interpretação de cada versão diferiam tanto que essas diferenças superavam em muito as semelhanças. Como o episódio foi usado em duas ou três ocasiões diferentes, Ruburt pôde ver como essa memória mudava. Na maioria dos casos, porém, as pessoas não percebem que a memória muda desse modo, nem que os acontecimentos que acham que recordam são tão diferentes.

Descubra o seu ponto de poder

SETH

Como fazer

1. Sente-se com os olhos bem abertos e olhe ao redor.
2. Perceba que este momento é o seu ponto de poder.
3. Concentre-se no que você quer, sem sentir conflito com o que tem.
4. Use esse poder do presente para escolher a probabilidade que você quer.

Nas palavras de Seth

A NATUREZA DA REALIDADE PESSOAL, SESSÃO 656, P. 292

Você pode mudar o quadro da sua vida a qualquer momento, se perceber que ele é apenas o único retrato de si mesmo que você criou entre um número ilimitado de retratos prováveis. O aspecto peculiar dos seus retratos prováveis ainda será característico de você, e de mais ninguém. As capacidades, forças e variantes que você quer atualizar já estão latentes, em seus termos, e à sua disposição. Suponha que você esteja doente e deseje saúde. Se entender a natureza das probabilidades, não precisará fingir que ignora a sua situação atual. Você a reconhecerá, em vez disso, como uma realidade provável que você materializou fisicamente. Tomando isso como certo, você começará então o processo necessário para trazer à experiência física uma probabilidade diferente.

Você fará isso concentrando-se no que quer, mas sem sentir conflito entre isso e o que tem, porque um não contradirá o outro; cada um será visto como um reflexo da crença na vida diária. Assim como levou tempo para construir a sua imagem atual, com seus aspectos doentios, pode levar tempo para mudar esse quadro. Mas concentrar-se na situação doente de agora só vai prolongá-la. Ponto.

Cada condição é tão real ou irreal quanto a outra. Qual você? Qual mundo? Você tem a sua escolha, em linhas gerais, dentro de certas estruturas que escolheu como parte da sua condição de criatura. O passado, como você pensa nele, e o subconsciente, também como você pensa nele, têm pouco a ver com a sua experiência presente, fora as suas crenças sobre eles. O passado contém, para cada um de vocês, alguns momentos de alegria, força, criatividade e esplendor, e também episódios de infelicidade, talvez de desespero, turbulência e crueldade. As suas convicções presentes agirão como um ímã, ativando todas essas questões do passado, felizes ou tristes. Você escolherá, dentro da sua experiência anterior, todos os acontecimentos que reforçam as suas crenças conscientes e ignorará os que não reforçam; estes podem até parecer inexistentes.

Como foi mencionado neste livro (no Capítulo Quatro, por exemplo), as memórias que surgem ativam então os mecanismos do corpo, fundindo passado e presente num quadro de algum modo harmonioso. Isso quer dizer que as peças se encaixarão, sejam alegres ou não.

Essa união do passado com o presente, nesse contexto, predispõe você a acontecimentos futuros semelhantes, pois você se preparou

para eles. A mudança, agora, altera de forma bem prática tanto o passado quanto o futuro. Para você, por causa da sua organização neurológica, o presente é obviamente o único ponto a partir do qual passado e futuro podem ser mudados, ou em que a ação se efetiva.

Não estou falando de forma simbólica. Nos termos mais íntimos, o seu passado e o seu futuro são modificados pelas suas reações presentes. Ocorrem alterações dentro do corpo. Circuitos do sistema nervoso são mudados, e energias que você não entende buscam novas conexões em níveis bem mais profundos, muito além da consciência. As suas crenças presentes governam a atualização dos acontecimentos. Criatividade e experiência estão sendo formadas momento a momento por cada indivíduo.

Você precisa entender que o seu presente é o ponto em que a carne e a matéria encontram o espírito. Portanto, o presente é o seu ponto de poder na sua vida atual, como você pensa nela. Se você atribui mais força ao passado, vai se sentir ineficaz e negar a si mesmo a sua própria energia.

Como exercício, sente-se com os olhos bem abertos, olhando ao redor, e perceba que este momento representa o ponto do seu poder, através do qual você pode afetar tanto os acontecimentos passados quanto os futuros.

O presente que você vê à sua frente, com a sua experiência física íntima, é o resultado da ação em outros presentes como este. Não se deixe intimidar, portanto, pelo passado nem pelo futuro. Não há necessidade alguma de que os aspectos indesejáveis da sua

realidade atual sejam projetados no futuro, a menos que você use o poder do presente para fazer isso.

Se você aprender a captar esse sentimento de poder agora, poderá usá-lo com grande eficácia para alterar a sua situação de vida do modo que escolher - de novo, dentro dos limites definidos pela sua condição de criatura. Se você nasceu sem um membro, por exemplo, o seu poder no presente não pode regenerá-lo automaticamente nesta vida, embora, em outros sistemas de realidade, você de fato possua esse membro.

Você cria o tempo

BASHAR

Como fazer

1. Faça o que você ama até se absorver nisso.
2. Fique no momento e cuide do quadro geral, sem se prender a cada detalhe.

Nas palavras de Bashar

A BUSCA DA VERDADE (QUEST FOR TRUTH), BASHAR POR DARRYL ANKA, 1997, SEÇÕES "BENDING SPACE AND TIME" E "TIME OUT"

P: Eu queria saber se existe uma imagem ou um modelo com que a gente possa afetar o processo de envelhecimento.

BASHAR: Viva o momento. Quanto mais você vive o momento, quanto mais se absorve, literalmente, no que ama fazer, menos você envelhece. Todos vocês conhecem a experiência de que "o tempo voa" quando estão se divertindo. Vocês sabem que o tempo não está realmente voando. E, na realidade, não é que você apenas ignore a passagem do tempo. Você cria o tempo. E quando você faz algo que o deixa tão focado que consegue sair daquilo e dizer: "Puxa, passaram muitas horas, para onde foi o tempo?", você, literalmente, não criou aquele tempo. Se você sente que viveu apenas cerca de meia hora quando, para o resto do mundo, passaram-se três horas, você envelheceu só meia hora.

Viver o momento, ficar no momento. Seguir a sua empolgação e permanecer nessa vibração solta você da Matriz do Tempo e

permite que você se experimente como relativamente sem idade. Agora, a ideia é esta: quando você percebe que passaram três horas, o que você está fazendo, de forma automática e por escolha, é se reconectar ao fluxo de tempo que todos vocês concordaram em compartilhar, porque você não quer se divorciar por completo dessa matriz. Do contrário, não conseguiria interagir com muitas outras pessoas do seu planeta neste momento. Mas quanto mais vocês vivem o momento, mais conseguem interagir no "Agora" e menos envelhecimento vão experimentar, porque estão literalmente criando menos tempo. Quando você fica no momento, cria menos detalhes, permite-se ver o quadro geral do que está fazendo e permite que o seu eu superior deixe os detalhes se abrirem e se posicionarem automaticamente. Você não precisa "fragmentar" a sua consciência para "se preocupar com todos os detalhes" nem tentar encaixar todos eles. Quanto menos detalhes você cuida dessa forma, menos tempo precisa para fazer o que precisa fazer. Você acompanha? Esse modelo funciona para você?

P: Sim, bastante. Eu também queria saber sobre quando estamos dormindo. Será que envelhecemos fisicamente num ritmo mais lento?

BASHAR: Sim, porque você está vivendo no Agora. O que você chama ou lembra como "sonho" é mais o seu estado natural. Lembre-se: você está sonhando neste exato momento. Você está sonhando a "realidade física". Embora você a experimente como se fosse o "real" você, reconheça que a sua realidade física é, na verdade, mais verdadeiramente "o sonho": o sonho do tempo e do espaço. Quando você despertar, não vai necessariamente experimentar tempo e espaço tanto assim.

A ideia é aprender a ser como uma criança; aprender a viver no Agora. Porque, quanto mais você vive no Agora, menos tempo cria. E, quanto menos tempo você experimenta, menos o tempo envelhece você. Entende? Isso criará dentro de você uma ausência de idade. E, se houver um propósito nisso, você se permitirá existir num Agora mais Eterno e experimentará o que, em linguagem comum, seria percebido como um espaço de tempo mais longo, embora não seja exatamente isso que está acontecendo, porque o tempo é a sua ilusão.

A ideia é como se você estivesse (talvez isto seja uma limitação da linguagem) "pulando momentos". Você não está experimentando tantos "momentos de tempo". Você está se retirando e se reinserindo em lugares diferentes do tempo, de modo que, para todos os outros ainda alojados no tempo, pareça que você viveu mais do que o espaço de tempo normal, mas na verdade você não viveu, em si. Você experimentou o Eterno, a ideia da suspensão ou da dissolução do tempo, e realizou mais dentro do Agora Eterno. Porque, quando você não é guiado pelo tempo, pode realizar todas as coisas simultaneamente, ou de forma mais simultânea do que antes.

O efeito pode ser que você pareça o mesmo, mas seja na verdade muito mais velho. A sua experiência de viver mais tempo não depende, de forma alguma, de que outra pessoa aceite que isso possa ser assim. Depende apenas da sua aceitação de que isso pode ser assim e é apropriado para você.

Siga a sua empolgação

BASHAR

Como fazer

1. Pergunte o que mais empolga você agora.
2. Aja nisso, sem insistir que as coisas cheguem de um jeito só.
3. Deixe a abundância vir pelas formas que ela tiver.

Nas palavras de Bashar

A BUSCA PELA VERDADE (THE QUEST FOR TRUTH), DE BASHAR, SEÇÕES "A CASA DOS SONHOS" E "CONTOS DE FADAS"

Imagine que você está muito empolgado com a ideia de ter uma bela casa dos sonhos. "Eu adoraria morar numa casa. Ah, olhe lá em cima, naquela colina, uma como aquela. Esse é o meu símbolo. Esse é o meu modelo. Quero uma casa assim. É a minha paixão total morar numa casa assim."

"Bem, como posso morar numa casa assim? Não tenho condições. Não tenho dinheiro. Acho que vou ter de arrumar um emprego. Não estou empolgado com arrumar um emprego, mas é a única forma em que consigo pensar. Vou ter de arrumar um emprego. Vou ter de trabalhar muito. Vou ter de economizar muito dinheiro e, quem sabe, em alguns anos, talvez eu possa ter uma casa como aquela da colina. Então é melhor eu ir atrás de um emprego."

Então você olha os jornais. Não vê nada realmente empolgante, mas vê um emprego que é, bem, tolerável. Você diz: "Bem, vale a pena, porque um dia vou ter a minha casa dos sonhos. Vale a pena.

Então eu sofro agora, porque vou ser recompensado depois." Essa é uma ideia forte na religião. Que, aliás, é bem singular do seu planeta.

Voltando à casa. Agora você está andando pela rua com o jornal debaixo do braço, pronto para ir àquela grande entrevista de emprego, para conseguir o emprego que você sabe que não o empolga. "Mas tudo bem. Está certo. É um ganha-pão."

E então você encontra um amigo. "Olá. Como vai? Por que não vem almoçar comigo?" "Bem, sabe, essa é uma proposta bem mais empolgante do que o que estou prestes a fazer. Definitivamente mais empolgante do que ir a esta entrevista de emprego. Mas não, não tenho tempo. Preciso ir. Se eu não for a esta entrevista, vou perder o emprego. Não vou conseguir ganhar o dinheiro. Nunca vou ter uma casa, e é isso que realmente me empolga."

"Bem, você precisa comer. Não dá para trabalhar se não mantiver as forças." Certo, você diz: "Bom argumento. Vou arranjar um pouco de tempo. Porque é mais empolgante. Vou arranjar um pouco de tempo, mas não posso me atrasar. Não posso me atrasar."

Lá vai você. Você seguiu a sua empolgação. A coisa mais empolgante que lhe foi oferecida naquele momento. Entre todas as coisas em que poderia agir, você escolheu a que mais o empolgou naquele momento. E foi almoçar, e estava se divertindo tanto. Ah, como vocês dizem: "Para onde foi o tempo? Ah, não! Ah, não. Perdi a entrevista de emprego. Agora nunca vou conseguir o emprego. Agora nunca vou ter o dinheiro. Agora nunca vou ter a minha casa. Ah, não."

E, enquanto você está ali lamentando a sua sorte, um amigo do seu amigo chega, senta e diz: "Olá. Prazer em conhecê-lo. Mas por que essa cara triste?"

"Ah, é uma longa história." Mas você conta tudo mesmo assim, porque a miséria gosta de companhia. E termina com: "Agora nunca vou conseguir a minha casa dos sonhos. E eu adoraria ter uma casa daquelas. Sabe, aquela lá em cima da colina, em tal e tal rua. Eu adoraria..."

O quê? Em tal rua? Você quer dizer ali em cima, no alto?

"Ah, sim. Eu adoraria ter uma casa assim. Adoraria morar numa casa assim. É isso que realmente me empolga. Não o emprego. O emprego não me empolgava. Mas agora nunca vou ter aquela casa. Não tenho emprego e não tenho dinheiro."

"Mas espere um minuto", diz o novo amigo. "Essa é a minha casa. E sabe de uma coisa? Fiquei muito feliz de ver o meu amigo aqui porque vou viajar por cerca de três anos, uma viagem longa, e eu ia perguntar se ele conhecia alguém que quisesse ficar na minha casa e cuidar dela de graça."

"Quer dizer que, se eu tivesse ido à entrevista de emprego, nunca teria ido a este almoço, nunca teria encontrado você, e você nunca teria me oferecido a possibilidade de ficar de graça na minha casa dos sonhos? Ah, entendi."

E agora vem o painel dos cínicos: "Isso é conto de fadas. A vida não funciona assim. É bom demais para ser verdade. É só coincidência. Nunca aconteceria em um milhão de anos. Uma chance em um

milhão. Ah, quais são as probabilidades contra isso?" Certo, obrigado, cínicos. Vocês falaram. Até logo.

A vida funciona assim, o tempo todo, a cada momento, a cada segundo em que você permite, seguindo aquilo que mais o empolga; permitindo que a sua sincronicidade positiva trabalhe a seu favor do mesmo modo que você tem permitido que a sua sincronicidade negativa trabalhe a seu favor. Sim, são coincidências, mas não são "acidentais". A ideia de "perder o barco" é sincronicidade negativa, porque é um reflexo perfeitamente cronometrado dos seus medos e dúvidas.

O momento perfeito é algo que você sempre tem. É apenas uma questão de ter o momento perfeito nas coisas que você faz, ou nas que não prefere. Só isso. O seu momento é sempre impecável. O que ele traz se baseia inteiramente na Terceira Lei Absoluta: "O que você emite é o que você recebe de volta." Seguir a sua empolgação permite que você se mantenha num nível de alta energia e de alta sincronicidade positiva. Assim, a realidade que você recebe é muito parecida com o que vocês chamam de "um conto de fadas". É mágica. É milagrosa. Lembre-se: um milagre não é uma exceção à regra, é a ordem natural das coisas. Quando os milagres não acontecem, essa é a exceção.

Permitam-se começar a perceber que vocês são milagrosos. Vocês são mágicos. Nada é bom demais para ser verdade. Nada. Zero. Nenhum. Tudo é real, tudo é verdade. Essa é a coisa mais surpreendente que vocês estão descobrindo e que muita gente vai descobrir nesta era de expansão no seu planeta: aquilo que ensinaram vocês a acreditar que "não passa de um conto de fadas"

é, na verdade, a realidade. Vocês vão acordar para um novo sonho. Um sonho de consciência. Absoluto.

Agora, entendam que, quando vocês começam esse caminho de forma consciente, quando acordam e começam a ver as coisas, muitas coisas começam a acontecer. Primeiro de tudo, como acabamos de ilustrar, vocês começam a reconhecer que a abundância vem de muitas formas. Às vezes você pode simplesmente receber algo, ou fazer uma troca, ou prestar um serviço em troca de algo, ou receber de várias maneiras as coisas de que precisa ou que quer. A capacidade de fazer o que você precisa, quando precisa.

Se aquela pessoa tivesse insistido no dinheiro, talvez tivesse levado anos para conseguir a casa. Porque não insistiu, porque seguiu a sua empolgação, conseguiu a casa agora. Sem entrada. Sem precisar de dinheiro nunca. Conseguiu a experiência que queria, a experiência. Não insista que a situação tenha de estar num certo arranjo. Essa é a primeira coisa que você aprende sobre abundância: que ela tem muitas formas. Deixe que elas cheguem a você. Não feche a porta. Deixe que cheguem enquanto você segue a sua empolgação.

Troque a decisão, sinta a diferença

ELAN

Como fazer

1. Feche os olhos e suponha que a situação é uma interrupção. Note o que sente.
2. Suponha que ela é o melhor caminho para o que você prefere. Note o que sente.
3. Veja que só a decisão mudou, e a emoção mudou junto.
4. Diante do medo, sinta-o por inteiro antes de refazer a decisão.
5. Use o que sentiu para lembrar qual decisão você prefere.

Nas palavras de Elan

YOUR POWER ON A PLATE, SEÇÃO "ACORDOS DE ALMA?"

P: Eu gostaria de chegar aos detalhes da minha vida sobre os quais queria perguntar. É sobre os meus filhos. Eles se mudaram, fisicamente, e estou pensando nesse acordo, porque é uma mudança bem grande.

ELAN: Posso lhe fazer uma pergunta?

P: Sim.

ELAN: Feche os olhos... suponha que a mudança física dos seus filhos é estranha ao caminho e uma interrupção no seu processo. Você está fazendo isso?

P: Sim.

ELAN: Explique como se sente. Descreva.

P: Parece FORA DE LINHA... FORA DO LUGAR. Parece que não flui.

ELAN: Seja mais específico. Não é EMOCIONALMENTE ABALADOR?

P: Sim! É um OBSTÁCULO NO CAMINHO.

ELAN: É "intenso"? É "negativo"? Você não expressa medo, raiva e desconfiança?

P: Sim.

ELAN: Certo, pode parar. Os seus olhos ainda estão fechados?

ELAN: Certo... suponha por um momento que a maneira absolutamente mais benéfica de você criar o relacionamento que prefere com os seus filhos só possa ser alcançada se essa mudança tiver sido feita e se desenrolar no seu tempo. Você está fazendo isso?

P: Sim, estou.

ELAN: Como você se sente?

P: Parece tão bom e é renovador, o que... eu abordei dessa forma... e sim, quando faço isso, me sinto bem.

ELAN: Bem, você não foi a lugar nenhum e criou dois conjuntos distintos de emoções e tudo o que realmente fez (e agradeço por ilustrar o tema em questão) foi... MUDAR A SUA DECISÃO.

E a mudança na decisão vem acompanhada de uma mudança na emoção, uma mudança no pensamento e, em última instância, não pode deixar de haver uma mudança na ação e, portanto, não pode deixar de haver uma mudança no resultado.

Agora, as duas escolhas são verdadeiras. E não digo isso para "confundir" você. Digo isso para que você veja até que ponto as duas são escolhas iguais. E o único efeito que você pode obter delas dependerá de qual delas você afirma e assume. (E digo "assume" no sentido de "experimentar", assumir uma postura... não como a suposição de que algo possa ser assim, porque é assim.)

Quando você se sentou e tomou aquela primeira decisão... foi assim, você se sentiu assim, atraiu a evidência. Quando mudou a sua decisão, só porque considerou a ideia de que tal coisa era possível... veio junto a estrutura de apoio, a lógica, a evidência que acompanhava isso.

[…]

ELAN: Agora, se você se vê criando emoção negativa, talvez o jeito de se permitir mudar mais rapidamente seja primeiro se permitir vivê-la... deixar tudo bem sentir isto...

"Certo, entendo que esta emoção negativa, medo... solidão... abandono... seja qual for, deve ser o resultado de uma decisão sem poder que estou tomando agora... e, é claro, pretendo ter a minha decisão restabelecida... mas, antes de fazer isso, deixe-me experimentar a minha criação, deixe-me sentir este medo, deixe-me sentir esta apreensão. Embora possa parecer que ele poderia me dominar, que poderia me matar... na verdade não pode."

E, portanto, permitir-se vivê-lo acaba apoiando o restabelecimento da sua decisão positiva... porque, ao entender:

"Sinto este medo, portanto a decisão que estou tomando agora é que estou sozinho... que não sou amado... que não sou apoiado e, quando tomo essa decisão, é assim que me sinto."

"Bem, talvez eu não queira sentir isto com regularidade, então agora sei, sem dúvida, que esta decisão negativa se sente assim, e isso me lembra: eu preferiria ter esta decisão... aqui."

Você decide quem é agora

ELAN

Como fazer

1. Note quem você está decidindo ser agora.
2. Converse consigo e escolha quem você prefere ser.

Nas palavras de Elan

YOUR POWER ON A PLATE, SEÇÃO "A DECISÃO"

Em todo momento você está sempre expressando alguma versão de quem acredita ser. Você decide, a cada momento, quem é. Você cria 100% de quem é em cada momento, agora... agora... agora... agora e agora. Pois o agora é o único tempo que é verdadeiramente real.

A sua consciência infinita é um eterno agora (um agora simultâneo). E, como expressão LINEAR, em que você cria a APARÊNCIA de uma progressão linear de agoras (que, aliás, são todos verdadeiramente o mesmo agora), em cada um deles você toma uma decisão: "Eu sou esta pessoa... eu sou aquela pessoa." "Eu sou assim... eu sou assado."

Em geral você faz isso por meio de um conjunto elaborado de critérios.

Talvez você diga: "Eu sou ESTA pessoa PORQUE isto aconteceu quando eu era CRIANÇA." Talvez diga: "Eu sou ESTA pessoa PORQUE estas CIRCUNSTÂNCIAS só ACONTECERIAM com uma pessoa assim." Talvez diga: "Eu sou ESTA pessoa PORQUE

TODO MUNDO me diz que sou, então eles DEVEM estar certos em alguma coisa."

Mas, em última instância, é a sua decisão, é o seu acordo com seja qual for esse critério, "EU SOU... ESTA PESSOA", que permite que você expresse (a partir de tudo o que contém) aquela versão, aquela pessoa que você está sendo naquele momento.

A RAZÃO pela qual você se experimenta como um SER LINEAR, em vez de uma pessoa completamente nova, com outro corpo, outra cor de cabelo, outra cor de olhos, outra altura, outro peso, a cada momento, é que, ao se definir em qualquer momento agora, você traz junto "a bagagem", traz uma CONCEPÇÃO... "Bem... (você costuma dizer) eu sou esta pessoa, que é exatamente a mesma pessoa que eu era um momento atrás, COM esta — única — pequena — diferença." E é claro que você vai experimentar o resultado dessa "única pequena diferença" com a APARÊNCIA de ser a "MESMA" pessoa.

Agora, não compartilhamos isso para que você desintegre espontaneamente toda a sua personalidade e transforme esta realidade por completo numa forma irreconhecível (isso é uma opção, aliás), porque você não precisa fazer isso para se recriar de acordo com a sua preferência em qualquer momento.

Basta estar disposto a ficar atento à decisão que você está tomando... agora, e talvez então conversar consigo para determinar quem você prefere ser... agora. É só isso que é preciso para transformar 100%, por completo, toda a sua experiência... agora.

Você já faz isso de qualquer jeito. Não estou sugerindo nem apresentando nada em que você não seja especialista. E, como às

vezes dizemos: “Vocês são criadores perfeitos”; então, quando você cria infelicidade... é uma infelicidade perfeita. Quando cria alegria... é uma alegria perfeita. Mas tudo sempre depende DA DECISÃO, no momento, de quem você é.

Cada momento é uma vida inteira

ELIAS

Como fazer

1. Lembre que o que acontece agora afeta todos os seus outros momentos.

Nas palavras de Elias

ELIAS, SESSÃO 69, 4 DE FEVEREIRO DE 1996

Vou dizer também que vocês podem se ver de outro modo. Já falamos de como vocês piscam, ligando e desligando. Digo que, cada vez que você "desliga", você está "ligando" em outro foco; essa é uma forma de entender melhor o conceito de tempo simultâneo. Esse piscar, que você faz continuamente por toda a sua existência, pode ser tão enormemente rápido, na sua percepção neste foco físico, que você não nota, mas em outro foco pode parecer extremamente longo; isto é só uma diferença na percepção dos elementos do tempo. Você incorpora uma regra para o tempo. Cada foco incorpora a sua própria regra para o tempo.

ELIAS, SESSÃO 71, 14 DE FEVEREIRO DE 1996

ELIAS: Agora, peço que pensem nos seus filmes como uma ilustração do tempo simultâneo. Vocês estão muito acostumados a ver o tempo em blocos. Vocês veem as suas vidas em montes. Há segmentos de tempo com os quais vocês se identificam: a infância, a adolescência, a juventude adulta. Vocês separam em grandes blocos de tempo. Já falamos de piscar para dentro e para fora desta dimensão; é assim também que vocês se focam em outras

dimensões e continuam a interação com todos os seus outros focos simultaneamente a este foco. (Para Ron) Quando vocês fazem os seus filmes, como eles são criados?

RON: Com uma câmera.

ELIAS: E filme, e o seu filme incorpora uma série de imagens, que então são postas em movimento, o que cria uma imagem em movimento. Cada quadro é uma imagem única, que incorpora uma posição, correto? (Ron acena) Cada momento da sua vida é um quadro. (Pausa) Vocês passam esses quadros em sequência, em movimento linear, nesse elemento que vocês chamam de tempo. Assim, parece a vocês que esta vida, dentro do seu tempo, é um movimento contínuo e fluido, tudo de um elemento só. Este é o desenho da sua percepção. Na verdade, cada momento é o seu próprio quadro.

Eu disse a vocês que vocês são muito maiores do que se veem; que a sua essência é inconcebível para vocês. Vocês pensam em blocos de períodos de tempo e vidas. Então podem pensar: "Tenho dez vidas. Logo, a minha essência é deste tamanho (gesto com as mãos), pois contém dez vidas; mas lembro também que Elias disse que possuo eus alternativos. Portanto, tenho dez vidas, cada uma com dez eus alternativos." Incorreto! Esta é uma visão e percepção muito limitada. Agora digo: cada momento da sua existência, dentro do tempo, é um quadro do seu filme. Cada quadro é a sua própria vida. Assim, você, Lawrence [Vicki], pode se sentar no seu quarto e falar não só com você, Lawrence [Vicki], em outro foco, mas também com você, Lawrence [Vicki], aos dez anos; ou você, Ron, pode falar com você, Ron, aos doze e aos vinte e três, tudo

simultaneamente, e também de cinco minutos atrás, e também de três anos adiante; pois tudo isso ocorre simultaneamente.

ELIAS, SESSÃO 88, 21 DE ABRIL DE 1996

Quanto ao tempo simultâneo, o significado é que todas as coisas estão acontecendo agora; em todas as dimensões, em todos os focos, em toda a consciência. Tudo ocorre agora, dentro do momento. Toda a consciência está em estado de tornar-se. Não há passado. Não há futuro. Não houve começo. Não haverá fim.

Um plano de quatro semanas

Sugestão do MPR, montada com os exercícios e os pontos deste livro. Não é método dos mestres nem promessa de resultado; é um jeito de praticar o que eles ensinam.

Todos os dias: olhe ao redor e lembre que este momento é o seu ponto de poder. Pergunte qual a coisa mais empolgante que você pode fazer agora e faça.

Semana 1, entender. Leia os pontos e os capítulos "O que são" e "Tempo simultâneo". Faça o exercício do Seth da estrada não escolhida: imagine com vivacidade uma escolha que você recusou.

Semana 2, as outras versões. Leia o capítulo dos eus prováveis. Note inspirações e impulsos estranhos e anote. Faça o exercício das cenas e fotos do passado.

Semana 3, escolher. Defina a realidade que você prefere e faça "Troque a decisão, sinta a diferença". Use o estado A-1 do Seth numa decisão real antes de decidir.

Semana 4, agir a partir dela. Viva um pouco a cada dia como quem já está nessa realidade e faça "Mude o passado na sua mente" com uma lembrança que pesa. Note o que muda ao redor, sem insistir.